ANNO XXXVII NUMERO 188 — SABBADO 17 DE AGOSTO DE 1861

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE AGOSTO.

6 Lua nova as 10 horas e 34 minutos da man.
13 Quarto crescente as 4 horas e 56 minutos da manhãa.
20 Lua cheia as 7 horas e 31 minutos da man.
28 Quarto minguante as 11 horas e 4 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro a 1 hora e 42 minutos da manhãa.
Segundo a 1 hora e 18 minutos datarde.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Clara v. f.; S. Graciliano m.
13 Terça. Ss. Hypolito e Cassiano mm.
14 Quarta. S. Euzebio sac.; S. Athanazia viuva.
15 Quinta. ✠ Assumpção de Nossa Senhora.
16 Sexta. S. Roque f.; S. Jacintho; S. Diomedes.
17 Sabbado. S. Mamede m.; S. Emilia v.
18 Domingo. S. Joaquim pai de Nossa Senhora.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 13 de agosto de 1861.

Officio ao Exm. presidente de Sergipe.—Com o officio de V. Exc. de 17 de junho ultimo recebi um exemplar do relatorio com que o 1º vice-presidente Dr. Joaquim Tiburcio Ferreira Gomes, passou ás mãos de V. Exc. á administração dessa provincia no dia 1º de junho deste anno.

Dito ao coronel commandante das armas.—Accuso recebido o officio de 9 do corrente com que V. S. trouxe ao meu conhecimento o do coronel commandante do 2º batalhão de infantaria declarando que não foi esclarecido com a necessaria exactidão em o numero do periodico intitulado *Constitucional* daquella data, o que occorreu de extraordinario no exercicio de fogo praticado ultimamente pelo mesmo batalhão, pois que essa occurrencia foi somente a casualidade de arrebentar uma arma, devido isso á alguma falha ou á duplicata de cartuxos, resultando ficar levemente contuso o anspeçada da 6ª companhia Manoel Domingues, que não foi recolhido ao hospital, e se acha prompto para o serviço.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio de V. S. n. 1,251, datado de 8 do corrente, declarando-lhe que esta presidencia já mandou satisfazer os pedidos 1, 2, 4 e 5 declarados no termo de conferencia da junta do hospital militar de 31 de julho ultimo, e opportunamente providenciará acerca dos de ns. 3, 6, 7 e 8. O que V. S. fará constar á mesma junta.

Dito ao mesmo.—Attento o que expõe o inspector da thesouraria de fazenda no officio constante da copia junta, com referencia á informação que V. S. ministrou em data de 18 de julho ultimo, e ao requerimento, tambem por copia incluso, de Antonio Norberto de Souza Lealdade, que se propõe vender os cavallos necessarios á companhia fixa de cavallaria, autoriso á V. S. a mandar de conformidade com o parecer do mesmo inspector, contratar com o peticionario, ou com algum outro pretendente, e pelo preço indicado em dito requerimento, o fornecimento dos animaes precisos para remonta da cavalhada da mesma companhia, no semestre corrente, declarando-se no termo, que houver de lavrar-se, que o governo não fica inhibido de comprar cavallos a outra pessoa por igual ou menor preço, communicando-me V. S. o resultado do contrato.

Dito ao capitão do porto.—Sirva-se V. S. de mandar pôr em liberdade o recruta Deodato Gomes da Silva.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. substituir por outra africana livre a de nome Carlota, que se acha empregada no serviço do hospital militar, visto assim o haver requisitado o respectivo director.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. apresentar amanhãa ao Dr. chefe de policia uma escolta de quatro praças do corpo sob seu commando afim de acompanhar um criminoso de morte até a cidade de Goianna.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. mandar dar baixa ao soldado do corpo sob seu commando, Florentino Freire dos Santos, visto ter concluido o tempo do seu engajamento, como V. S. declarou em seu officio, n. 372, de 12 do corrente.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Estando nos termos legaes a folha junta em duplicata, que me foi remettida pelo commandante superior interino da comarca do Rio Formozo com officio de 25 de julho ultimo, mande V. S. pagar a Albino da Silva Leal sob minha responsabilidade, nos termos do decreto de 7 de maio de 1842, os vencimentos relativos ao mez de junho ultimo, do alferes Manoel Antonio da Costa, commandante do destacamento de guardas nacionaes da villa de Barreiros, visto não haver credito para esse pagamento.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito ao mesmo.—Devolvendo á V. S. os papeis que acompanharam o seu officio, n. 693, de 10 do corrente, o autoriso a remetter ao major commandante do corpo de guarnição desta provincia pelo respectivo quartel-mestre a quantia de 17:500$, sendo 2:439$869 sob minha responsabilidade para completar o pagamento dos vencimentos das praças do mesmo corpo relativamente ao exercicio de 1860 a 1861, visto não haver credito na rubrica — exercito — do mesmo exercicio, e 15.060$131 por conta do credito concedido para o presente anno financeiro, afim de occorrer aos pagamentos dos prets e folhas do dito corpo até o fim de outubro proximo vindouro.

Dito ao mesmo.—Tomando em consideração o que V. S. ponderou em seu officio de 10 do corrente, sob n. 690, o autoriso a mandar fazer sob minha responsabilidade a necessaria escripturação para que possa ser levada em conta ao major Herculano Sancho da Silva Pedra, commandante de guarnição desta provincia, a quantia de....... 7:507$686, que, segundo os documentos que devolvo, foi por elle dispendida com os dinheiros que recebeu para as despezas do mesmo corpo, pois que, como consta do citado officio, acham-se esgotadas as verbas — exercito, recrutamento e engajamento — relativas ao exercicio proximo findo.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Declaro á V. S., para seu governo, que o destacamento da guarda nacional existente na cidade do Rio-Formoso foi reduzido a quinze praças, commandadas por um inferior no dia 28 do mez passado, conforme communicou o respectivo commandante superior em officio de 30 daquelle mez.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Inteirado do conteúdo de sua informação de 10 do corrente, sob n. 387, tenho á dizer em resposta, que approvo a arrematação que, segundo consta de seu officio de 8 deste mez, n. 378, fez Antonio Ferreira Lôbo de 50 dos lampiões que serviram na illuminação de azeite desta cidade pela quantia de cinco mil réis, não levando os ditos lampeões nem as ferragens, nem as reverberas.

Dito ao mesmo.—Embora não seja, como parece á V. S., muito clara a disposição do art. 5 do regulamento do curso commercial relativamente á gratificação de que pode pagamento o professor daquelle curso, bacharel Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos, por ter substituido o professor da 1ª cadeira, todavia a sua disposição combinada com a do artigo 17 do mesmo regulamento, fundamenta a pretenção do referido professor, a quem V. S. mandará satisfazer a gratificação de que se trata, para o que lhe devolvo os papeis inclusos.

Dito ao juiz municipal do Cabo.—A' consulta por Vmc. feita em officio de 10 do corrente, com referencia ao art. 5.º da disposição provisoria ácerca da administração da justiça civil, respondo dizendo-lhe que nos casos occorrentes, e que pendem de sua jurisdicção, deve Vmc. julgar conforme as leis e jurisprudencia em vigor sob sua responsabilidade como é expresso no aviso n. 70 de 7 de fevereiro de 1856. dando ás partes os recursos que couberem para os tribunaes superiores.

Dito promotor do termo do Recife.—Respondendo ao officio em que Vmc. me consulta se o soldado do corpo de policia Raymundo José Ferreira, que tem de responder a conselho de julgamento pelo crime de deserção, commettido no mez de setembro de 1848, deve ser julgado em vista do regulamento de 2 de junho de 1842, que impõe a pena de 4 a 12 mezes de prisão, ou em face do de 2 de outubro de 1853, que commina sómente a de seis mezes, tenho a dizer-lhe que em regra a lei posterior revoga a anterior, mas este principio soffre restricções no direito criminal; pelo que se deve applicar sempre ao réo a pena que lhe fôr mais favoravel, e sendo esta considerada em sua quantidade não pelo minimo, mas pelo seu maximo, se ella estabelece gradações, é claro que no caso em questão deve ser preferido o regulamento de 1853 ao de 1842, por ser mais benigno.

Dito á camara municipal de Páo d'Alho.—A questão que offereceu Simplicio Celestino Cavalcanti pelos impostos, de que trata a camara municipal de Páo d'Alho em seu officio de 27 de julho proximo findo, relativamente ao tempo que ha de correr até 30 de setembro de 1863 é extraordinariamente inferior ao preço por que foram arrematados até o fim do exercicio municipal de 1859 a 1860, recommendo, por tanto, á referida camara que ponha taes impostos novamente em praça, dando conta á presidencia do resultado que obtiver.

Dito ao presidente da camara municipal de Caruaru'.—Respondendo ao que me consulta Vmc. em officio de 31 de maio proximo findo, tenho á dizer-lhe que embora a lei regulamentar da instrucção publica pareça não ter previsto expressamente a hypothese apresentada por Vmc. com relação ao professor publico de primeiras lettras dessa cidade, José Izidoro dos Santos, que fôra eleito juiz de paz, comtudo ella o está em seu espirito, e claramente se deduz da disposição do artigo 33 da citada lei, além de que, não podendo ter lugar o exercicio simultaneo dos dous empregos em questão sem manifesto prejuizo de um delles, é isso motivo sufficiente para não ser permittida a sua accumulação, em vista do que dispõe o aviso do imperio de 4 de julho de 1847.

Quanto á segunda duvida proposta por Vmc., é certo que para se poder ser eleito juiz de paz, é mister que se tenha a qualidade de cidadão brasileiro, mas constando de informação do Dr. juiz de direito interino dessa comarca, que Dionizio Rodrigues Jacobina, a que allude Vmc. tem exercido differentes cargos publicos, e quasi que successivamente desde 1832, é fóra de duvida que o referido Jacobina tem estado na posse dos direitos de cidadão brasileiro, o que estabelece presumpção em seu favor e o habilita a votar e a ser votado na fórma da lei, em quanto se não provar o contrario, como é expresso no decreto n. 500, de 16 de fevereiro de 1847, artigo 5.º.

Portanto, pode o referido Jacobina continuar nas funcções de juiz de paz do districto do Altinho, para que fora eleito, e em cujo exercicio se acha.

Dito ao director das obras militares.—Convem que Vmc. apresente-me com a possivel brevidade um orçamento da despeza a fazer-se com o soalho das enfermarias do hospital militar em vez de asphalto.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Pode Vmc., mandar caiar, como propoz em seu officio, n. 83, do 9 do corrente, os edificios occupados pelas guardas do palacio, alfandega e thesouraria da fazenda.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao Dr. José Soriano de Souza.—Applaudindo o offerecimento que faz Vmc. de prestar gratuitamente os seus serviços medicos, quando forem precisos ás diligencias da policia, cabe-me declarar á Vmc. que dei conhecimento desse seu louvavel offerecimento ao Dr. chefe de policia. Deu-se sciencia desse offerecimento ao referido chefe.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que informou o commandante do corpo de policia em officio de 23 de julho ultimo, com referencia ao que requereu o soldado da segunda companhia do mesmo corpo, Joaquim Severiano Leite, resolve conceder-lhe vinte dias de licença com vencimentos na forma da lei.

Dita.—O presidente da provincia, tendo em vista o que representou a camara municipal da cidade do Rio Formoso em officio de 16 de julho proximo findo, resolve approvar provisoriamente dos artigos de posturas apresentadas pela mesma camara os seguintes:

Art. 1.º Nenhuma carroça puchada por um boi, ou outro qualquer animal, poderá dentro desta cidade carregar mais de seis saccos com assucar, ou outro qualquer objecto, com o peso de mais de trinta arrobas, puchados por dous bois, dez saccos com peso de cincoenta arrobas, e os puchados por quatro bois doze saccos com sessenta arrobas. O infractor soffrerá a pena de rs. 20$000 de multa.

Art. 2.º Toda e qualquer rez affectada do mal triste, tingui ou cançada, ou que soffrer outro qualquer mal, não poderá ser morta e exposta á venda. Os infractores soffrerão a multa de 20$000 por cada vez, e perderão a carne que será lançada fóra, em lugar já destinado pela camara, e as despezas que para esse fim se fizer, serão pagas pelo infractor.

Art. 3.º—As vendas das carnes verdes nos açougues publicos, ou particulares, desta cidade, e povoações de seu municipio, não poderão ser feitas por mais de 24 horas depois da matança da rez. Os infractores soffrerão a multa de 10$000, além da perda da carne, que será lançada fora pelo respectivo fiscal.

Art. 4.º Todos os marchantes desta cidade e povoações de seu municipio, serão obrigados a ter seus talhos de cortar carne, paramentados de balança e pesos de uma arroba até uma libra, podendo servir dous de uma balança (querendo) assim como serão obrigados por todo o aceio e limpeza da matança e dos cepos e mais utensilios. Os infractores soffrerão a multa de 5$000 por qualquer falta, e o duplo nas reincidencias.

Art. 5. Todo aquelle que atravessar os viveres que vierem ao mercado para com elles fazer monopolio, e revendê-los na mesma feira ou fóra della, por maior preço que o do costume, será multado em 30$000, e soffrerá, além da multa, cinco dias de prisão.—Remetteu-se cópia destas posturas á camara municipal acima citada, afim de serem postas em execução.

Expediente do secretario.

13 de agosto de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que autorisou o director do arsenal de guerra a satisfazer o pedido do 4º batalhão de artilharia, a pé e que allude o officio de V. S. de 10 do corrente sob n. 1275.

Dito ao mesmo.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. que nesta data proferio no requerimento do 2º cadete 1º sargento do 10º batalhão de infantaria Tude de Andrade Gomes, sobre que V. S. informou em officio de 7 do corrente o despacho do theor seguinte:—Em vista do disposto no aviso da repartição da guerra de 7 de julho ultimo, o supplicante não póde ser pago do premio de engajamento.

Dito ao vigario do Altinho.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda communicar á V. S. que ficam recolhidos á secretaria do governo os livros de registro das terras publicas dessa freguezia, e os seus dous officios datados do 1º de fevereiro e 6 de junho ultimos.

Despachos do dia 13 de agosto

Requerimentos.

Alexandre Rodrigues de Souza.—Em vista das informações não ha que deferir.

Felix da Costa Macedo França.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de Barreiros.

Joaquim Luiz Vieira.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife.

José Higino de Miranda.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Tude de Andrade Gomes.—Em vista do disposto no aviso da repartição da guerra de 7 de julho ultimo, não pode mais o supplicante ser pago do premio de engajamento.

Thomaz Carlos de Mendonça Vasconcellos.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

EXTERIOR.

O general Goyon, dando conta ao exercito do seu commando, do reconhecimento do reino da Italia, dirigio á officialidade as seguintes allocuções:

« Senhores.—O imperador julgou dever reconhecer o rei da Italia; mas este reconhecimento em nada altera a situação, tendo a França feito as devidas reservas, que manifestam o desejo que tem de respeitar os tratados e de se conservar unida á politica dos soberanos de Roma.

« Encarrego-vos, senhores, que observeis toda a prudencia, e que conserveis a mesma attitude, porque a politica do imperador em nada mudou sustentando firmemente os seus sentimentos a respeito de Roma e de Veneza. »

De uma carta de Londres dirigida á *Epoca* pelo seu correspondente alli, extrahimos os seguintes paragraphos em que se faz uma sombria discripção da Europa, que, com quanto nos pareça algum tanto exagerada, nem por isso deixa de merecer attenção:

« A França e a Inglaterra, diz a carta, seguem á porfia n'uma carreira louca de armamentos maritimos rivaes, que pela sua magnitude e por uma tendencia irresistivel, terá que chegue algum dia a contacto hostil.

« A Prussia vive nas ancias de uma mortal inquietação, e esgota os seus recursos para se preparar para defender o territorio, que julga ameaçado.

« As pequenas potencias da Allemanha estão aterradas diante do receio de que as obriguem a formar uma nova confederação debaixo do protectorado francez; a este respeito já os jornaes francezes teem mais de uma vez feito allusões ominosas, como o rugido remoto de uma tormenta que se aproxima.

« A Austria está completamente desmantelada, e com o thesouro vasio.

« A Russia, apezar de zelo extraordinario com que procura evitar que cheguem aos nossos ouvidos os promenores da sua situação, parece ainda mais enferma do que o imperio.

« Falla-se-nos do imperador, victima de uma profunda melancolia e paralysado pelo desalento; dos servos nas provincias remotas pedindo a sua immediata liberdade; dos nobres exigindo uma constituição, desejando parodiar os balões inglezes do tempo de João-Sem-Terra, aspirando a pôr um freio na autoridade imperial, para que non possa tornar a decretar por si mesma resoluções tão transcendentes como é a da emancipação, que tão profundamente atacou as fortunas e as influencias dos nobres; da Polonia reclamando os seus foros; do commercio e da industria, perdidos; finalmente, um quadro desolador que ninguem tinha podido prever antes de Nicoláo commetter a insensatez de lançar-se sobre a Turquia, acreditando-a presa facil.

« Será a questão da Italia que venha desencadear todas as tempestades que se encerram nestes conflictos? Póde muito bem ser, e nesse caso talvez vejamos acontecimentos, cuja magnitude deixará muito abaixo aquelles que até agora o mundo tem visto. »

A *Armonia* de Turin, publica um artigo intitulado — A Italia e a morte de Napoleão —, do qual extrahimos os seguintes paragraphos:

« A inexperada morte do conde de Cavour fez pensar a certos deputados que neste mundo ninguem tem segura a vida. O Sr. Musolino, na sessão do dia 30 do mez pasado, dizia, entre outras cousas, fallando primeiramente em um sentido generico:

« Senhores, no reino da Europa ha germens « de uma guerra tremenda que ha de rebentar, « — salvo o caso de morrer certo principe que « seja o grande motor desta machina. »

« Passando depois do geral para o particular, o deputado Musolino fallou largamente da morte provavel de Napoleão III.

« No extrato da sessão, lê-se que quando S. S. tocou nesta passagem houve sussurro na camara, por isso que parece que os deputados não gostam de ouvir fallar tanto da sua morte. O presidente, o Sr. Ratazzi, interrompeu o Sr. Musolino, como vamos ver.

« Não tendes pensado, senhores, proseguio o Sr. Musolino, o que succederia na Italia se Napoleão chegasse a morrer? Pois eu vos digo (susurro). O conde de Cavour desappareceu de entre nós quando estava mais cheio de vida, de força e intelligencia. Acreditaes vós que Napoleão III, que, ainda que seja imperador, é comtudo homem, não ha de tambem pagar o seu tributo á morte?.... E que succederia em França se morresse Napoleão.

« A republica, dizem uns; os Orleans, dizem outros. Eu acredito que nem a republica, nem os Orleans, ainda que da mobilidade do caracter francez nada póde conjecturar-se com certeza....

« Pois bem; é possivel que dentro de oito dias de um mez, de um anno, possa occorrer um cataclysma em França: e então, quer triumphe a republica, quer os orleans, a situação da Italia ficaria compromettida, porque os Orleans são Bourbons, e entre os republicanos nem todos são amigos da nossa unidade. Lembrei-vos de que foram os republicanos quem provocaram a expedição de Roma em 1849.... Segundo todas as probabilidades, á morte de Napoleão succederá a regencia, e a regencia seria dada á imperatriz Eugenia, princeza adornada sem duvida com muitas virtudes, mas....

« O presidente (interrompendo o orador):—Observarei ao Sr. deputado que não cabe nas praticas parlamentares tratar de discutir o que naquelles casos pode occorrer nas nações visinhas. Póde S. S. explicar o seu pensamento sem entrar em semelhantes pormenores.

« O Sr. Musolino: — Dizia eu que a regencia em França seria amiga do Papa, e faria todo o possivel para o restaurar no seu estado anterior ao anno de 1848....

« Senhores, a nossa posição é muito falsa. Temos depositado as nossas esperanças na França, e a França não quer a nossa unidade. « De um « momento para o outro podem occorrer tremen- « dos acontecimentos. » A nossa posição é muito ambigua; qualquer movimento insignificante póde fazer-nos naufragar. »

« Mas estando Roma occupada por uma guarnição franceza, o governo da rainha tem a confiança de que nenhum prejuiso poderá resultar para o chefe da egreja da declaração feita na camara dos deputados do reino do Piemonte, e o tempo que tem decorrido sem que esta declaração haja produzido mudança alguma na situação da cidade de Roma, e das provincias governadas pelo papa, prova quanto eram fundadas as esperanças que a rainha de Hespanha tinha depositado no governo do imperador.

« Esta circumstancia não podia bastar comtudo, para tranquilisar inteiramente S. M. C. a respeito das novas appprehensões que pode comprometter a capital do mundo christão e podia receiar-se ver addiar indifinidamente a solução que deve pôr um termo á situação difficil em que se acha o santo padre, e deve dar-lhe a sua liberdade de acção nos seus estados, e ao mesmo tempo a independencia, tão necessaria ao livre exercicio da sua missão sagrada no resto do mundo.

« Além disso, o governo da rainha, reconhece quanto é rasoavel e util que os catholicos prestem o seu concurso ao imperador para encontrar os meios mais convenientes para a realisação de um fim tão nobre, e tão vivamente desejado de todos os catholicos.

« Estes foram em todos tempos os sentimentos da Hespanha. Já em 1848, quando acontecimentos semelhantes tinham parecido pôr em perigo a vida e os direitos do supremo pontifice, o governo da rainha apressou-se a tomar a iniciativa para a deffesa de interesses tão caros, e a unir as suas tropas ás de França para ir em auxilio do papa e dos seus direitos.

« Mandaram-se então de commum acordo, tropas hespanholas e tropas francezas para a Italia; mas o governo francez julgou conveniente que o seu exercito entrasse só em Roma, e alli sustentasse a ordem e os direitos do papa, como o tem feito desde esse tempo, com tanta gloria a nação franceza.

« Não é pois necessario modificar neste ponto a situação actual. Mas o governo da rainha deu-me ordem para anunciar a V. Exc. que, se o governo do imperador julga, como o da rainha, que chegou o momento de empregar a acção de todas potencias catholicas, e de algumas, a Hespanha está prompta a contribuir pela sua parte para a deffesa de uma causa tão justa.

« A capital do mundo catholico não pertence senão ás nações catholicas; é a residencia do soberano pontifice, chefe da egreja, e ninguem tem o direito de se aposser d'ella, ou de a partilhar comsigo. E' alli que existe o throno que as nações catholicas fundaram, e que durante tantos seculos teem sabido sustentar e deffender. O governo do imperador que tantos esforços tem empregado para este fim, não consentirá de maneira alguma na execução das idéas manifestadas pelo conde de Cavour.

« O governo da rainha espera portanto que o imperador se dignará provocar, se como nós o julgar necessario, uma reunião das potencias catholicas, onde algumas d'entre ellas, afim de adoptarem medidas capazes de prevenir os perigos de que está ameaçada a Santa Sé, e de conferir a respeito dos meios que devem terminar definitivamente os conflictos que perturbam o soberano pontifice, e impedir o exercicio da sua autoridade legitima, com grande prejuizo de todos os catholicos, que terão de soffrer as consequencias e uma perturbação tão grave, e de uma deposição tão injusta.

« Acceitae, etc.

«Assignado, *A. Mon.*»

A *Esperanza* a proposito, de uma polemica que sustenta com a *Discusion*, publica a seguinte carta de Mr. Veuillot, dirigida a um dos seus redactores.

O pontifice dos neo catholicos, como lhe chamam alguns jornaes anima o Sr. Vildosola, a quem escreve, para que por alguns dias ensaie a vida monastica, no convento que ache mais á mão, onde lhe assegura que se achara ás mil maravilhas.

Eis os termos em que é concebida a epistola do celebre publiscista francez.

« Convento de Solesmes, 3 de julho.

« Caro amigo.

« Ha algum tempo que desejo escrever a V. para lhe agradecer o bom acolhimento que tendes dado ás minhas ligeiras e recentes publicações, e em particular á ultima (*Waterloo*), cujas idéas, pelo que vi V. comprehendeu, entre tantos que as desconheceram. A fiel amisade que em todas os occasiões V. me manifesta, honra-me muito, e confesso-me bastantemente agradecido a ella, porque contribue para me consolar e fortalecer. A época em que vivemos affasta-se tão abundantemente do pensamento christão, que poderia dizer-se que alguns christãos perderam a intelligencia do christianismo. Apenas um se levanta um pouco das vulgaridades correntes, proclama-se como insensato, e chega a ser um paradoxo dizer que Deos intervem nos assamptos do mundo, fazendo-lhes produzir as consequencias das intenções que n'elles põem os homens ou em favor ou contra elles.

« Vim a Solesmes, unico convento beneditino que hoje possuimos, para descançar e trabalhar ao mesmo tempo. Acho-me rodeado de homens tão agradaveis como sabios e santos: goso da belleza do culto divino, que aqui se celebra com uma pompa, uma magestade que se não encontra em qualquer parte entre nós. Assisto todos os dias á festa que a egreja faz aos fieis, antecipando-lhes na terra a vida do céo; nunca chego a ver-me satisfeito. Estou em matinas as quatro da manhãa, e em completas ás nove da noite. Não sei se tendes conhecido os gosos puros da vida monastica; ensaia-a, no caso de se poder seguir em Hespanha. Com essa vida recobram-se as forças necessarias. Quando penso que n'outros tempos não se podia viajar um só dia pela Europa civilisada sem pelo menos encontrar um desses santos asylos, e que hoje apenas existem em algum canto ignorado, só este facto confirma a estimação que me inspira o mundo, moderno.

« Ah! é um mundo, o mundo moderno que hade perder ao mesmo tempo a autoridade e a liberdade, que ha de ser victima de um ignominioso despotismo; que produzirá, senhores adventicios, que não temerão a Deos, e que seguirão todas as inspirações do crime; até que sejam tambem victimas de um crime.

« Estou escrevendo uma obrita com o titulo *Perfume de Roma*. Antes de Roma nos ser arrebatada, porque na nossa opinião, assim como aconteceu a Jesus-Christo e ao papa, ha de arrancar-se-nos Roma, desejo expor alguma cousa do que em Roma disse ao coração de todos os catholicos. Estou certo de que algumas das paginas do meu novo livro vos agradarão.

« Adeos caro amigo. Apresentae os meus respeitos ao Sr. D. Pedro de Hoz. E oremos uns pelos outros. Finalmente este tempo de diluvio é pouco temivel para nós, que nos encontramos na arca.

«Sempre vosso
Luiz Veuillot.

Escrevem de Roma ao *Temps*:

« O *Jornal de Roma* publica esta tarde trez documentos diplomaticos que ja são conhecidos. Aqui estes trez documentos produzem alguma impressão. Os documentos são: o despacho de Mr. Thouvenel; o despacho do ministro dos negocios estrangeiros de Vienna; e o despacho do ministro dos negocios estrangeiros de Madrid. Estes dous ultimos gabinetes respondem a Mr. Thouvenel, dizendo em data de 9 de junho, como em Vienna e em Madrid encaram a possibilidade de uma solução da questão romana. O despacho de Mr. Thouvenel teve entre nós um grande exito. E' curiosa esta maneira de explicar isto aos dous paizes catholicos.

« Em summa considera-se este despacho francez, apezar das suas reservas; como tendo uma tendencia favoravel á solução italiana da questão de Roma. Vós que estaes no centro das apreciações, e que sabeis as causas melhor do que nós, podeis vêr e julgar.

« Ouvindo fallar a todos os momentos de incidentes occorridos em Roma, de manifestações incessantes que os correspondentes apontam, deve consultar-se o que aqui existe: ha em Roma elementos para um movimento sério, para um disturbio?

« Creio que não. O sentimento mais commum entre os patriotas romanos é que até nova ordem, apezar mesmo da irritação militar que se manifesta, é necessario esperar.

« A commissão directora, assim como a de Napoles, antes da partida do rei para Gaeta, é unanime em aconselhar a inercia. A palavra de ordem da sociedade nacional é absolutamente neste sentido.

« As idéas de levantamento não se produzem senão nos circulos sem influencia. Ouso mesmo dizer que não ha centro mazzinista, sufficientemente forte para propôr semelhante cousa com probabilidades de bom exito.

« Ha aqui, com certa, vivecidade de impaciencia, a persuasão geral de que a questão romana vae ser resolvida diplomaticamente, que se está a ponto de obter Roma como capital, com uma guarnição mixta franceza e italiana, meio termo que se suppõe ter sido encarado como acceitavel em Paris. As cartas de Paris, de Turim, da commissão de mensagem são formaes a este respeito. N'uma tal situação, a commissão não permittirá nunca uma desordem, que o general Goyon reprimiria.

« Ligae grande importancia á idéa da guarnição mixta de que ja vos fallei na minha anterior carta. Esta idéa toma aqui uma consistencia cada vez mais séria. E' quasi considerada como uma solução diplomatica. E' verdade que suscita duas perguntas:

« Que fará o Papa?

« Será verdade que o conselho de familia havido recentemente em Vienna o considerou eventualmente como um *casus belli*?

« Mas estas duas perguntas não affastam os espiritos do movimento das idéas que se apresentam neste sentido: « Roma capital com a guarnição Mieta. »

« O Papa cederá, dizem uns (apezar de tudo é a minha opinião pessoal).

« A mensagem do *casus belli* não produsirá effeito algum, dizem outros (é tambem a minha opinião pessoal).

« Espero com tudo com impaciencia o que póde occorrer no consistorio: será necessario pesar bem as palavras da allocução. »

Le-se no *Daily Telegraph*:

« Na quinta-feira, foi recebida no ministerio dos negocios estrangeiros em audiencia por lord John Russell, uma deputação para tratar a respeito do trafico de escravos. Os membros presentes eram: MM. C. Buxton, Brixise, Korsham, Gilpin, J. Gurney, H. Pease, etc., etc. A deputação foi apresentada ao ministro por lord Brodgham. Em resposta a mensagem que lhe foi entregue, Mr. Mumorovzow entregou a S. Exc. uma mensagem relativa a conducta da Hespanha na questão da abolição do trafico de negros, ao estabelecimento de consulados em Moçambique, e em outros pontos da costa oriental da Africa, assim como a respeito do estado actual do trafico de escravos em geral.

« Lord J. Russell fez observar que n'uma parte da exposição parecia entender-se que o governo não estava disposto a nomear consules.

« Longe disso, disse S. Exc., entendo que é do dever do ministerio dos negocios estrangeiros nomea-los para toda a parte para onde a sua presença pareça ser util. Não julgo que o movimento commercial entre a Inglaterra e a Liberia seja tão importante que autorise o governo a estabelecer um consul naquelle ponto. Todavia, seria talvez para desejar que houvesse um em Cabo Palmas. O governo occupa-se deste negocio. A influencia do commercio licito para fazer desapparecer o trafico dos negros merece uma seria attenção. Houve um tempo em que a camara dos communs e os orgãos da imprensa não pediam senão que se anniquillasse a esquadra dos negreiros, mas lord Palmerston e eu temos sempre tido uma opinião contraria.

« Tem-se empregado todos os meios para induzir o rei do Dabomey a concluir um compromisso, afim de abolir o tratado dos negros e pôr termo aos massacres que se commettem annualmente nos seus estados; mas até agora não tem tido resultado. Pensa-se agora na nomeação de um consul para Moçambique. O governo portuguez está prompto a acabar com o trafico de escravos; mas os seus agentes, que estão nas possessões longiquas, acham-se de tal maneira engajados no trafico que todos os esforços que até agora se tem feito a este respeito, tem abortado, e não julgo que consules estabelecidos nesses paizes remotos possam alli ser de grande utilidade.

« E' difficil allegar cousa alguma para atenuar a conducta de Hespanha a respeito dos tratados por ella concluidos com a Inglaterra para a abolição do trafico. O governo brasileiro tem-se conduzido nobremente, mas quasi todos agentes de Hespanha em Cuba teem enriquecido com o dinheiro recebido por deixarem entrar escravos naquella ilha.

« Em virtude dos nossos tratados com a Hespanha, os navios hespanhóes que levam escravos estavam sujeitos a serem capturados. Mas o governo americano tem sempre sustentado que nós não temos que envolver-nos com a sua bandeira, e tudo quanto a Inglaterra tem tentado para chegar a um ajuste tendente a impedir o trafico a bordo dos navios americanos, nenhum exito tem alcançado. Quanto á annexação da republica de S. Domingos á Hespanha, ainda que se não possa duvidar que tenha havido intrigas para fazer reconhecer a soberania da Hespanha, seria contrario á politica bem conhecida da Inglaterra dizer que o povo dominicano não tem direito de se dar a forma de governo que lhe convier. Todavia estou informado de que a população de Haity não está de maneira alguma disposta a renegar a sua republica, e sou de opinião que é necessario vigiar de porto tudo quanto se passar naquelle ponto. Não julgo que o governo tenha razão para romper as relações diplomaticas com a Hespanha. »

Em seguida retirou-se a deputação.

A *Lombardia*, publicou a seguinte allocução de Garibaldi ás senhoras italianas:

« Muitas senhoras estrangeiras conceberam a idéa, que me apresso a communicar-vos: diz respeito ao melhoramento moral e material da sorte do povo. Reconheceu-se que a liberdade politica adquirida pela maior parte dos povos da peninsula não basta para as nossas. Esta liberdade deve certamente contribuir para o desenvolvimento moral e correcção dos vicios degradantes nos quaes muitos homens tem deixado de envolver-se.

« O pão, o trabalho, e a educação, é o quinhão que destinam ao povo as almas caritativas. A mulher, que tem por missão educar a familia, é pela sua sensibilidade e generosidade, a mais apta que o homem tem para encarregar desta nobre tarefa.

« Já existem sociedades de soccorros mutuos, sociedades operarias, e estas sociedades procuram certo bem estar. Mas as classes elegantes e privilegiado entram ellas voluntariamente em contacto com as classes pobres? Descem ellas por ventura das suas habitações até onde só se conhecem as privações e a dor? Oh! não. Encontram-se algumas vezes homens sensiveis que levam aos desgraçados palavras de consolação, mas é aqui que se limitam as suas acções.

« Desçam os poderosos da terra até ás casas dos pobres, consolem-nos, instaram-nos, e soccorram-nas; então, mas só então, desaparecerá da sociedade humana, esse immenso abismo que separa o rico do pobre, que os torna inimigos, que semeia e nutre a discordia e o odio entre os homens.

« Tendo uma tal confiança no coração das nossas italianas, sem distincção de classes, que não hesito em dirigir-me a ellas para as convidar a uma combinação humanitaria. Seria para desejar que em cada uma das cidades da Italia se formassem commissões de senhoras, com o fim de colher meios de todas as qualidades, tanto na Italia como no estrangeiro, para occorrer as necessidades dos desgraçados e crear escólas.

« Não alcançaremos a perfeição, que é uma coisa impossivel na humanidade, mas podemos obter o melhoramento da sorte do pobre, descrevendo nelle os sentimentos elevados. Podemos obter que o direito que temos adquirido de ser um povo livre e civilisado, não seja uma simples ficção, e se torne uma realidade.

Podemos tocar o fim supremo da humanidade, e especialmente que a familia humana não conta no seu seio, segundo a lei de Christo, senão irmãos e irmãs.

G. Garibaldi.

Este convite, acrescenta a *Lombardia*, foi ouvido das senhoras de Turin, que já organisaram para esse fim uma commissão.

E' sabido que os governos austriaco e hespanhol dirigiram simultamente ao governo francez notas, que tinham por fim provocar uma reunião das potencias catholicas a favor do poder temporal do Papa. Já publicamos essas notas, e agora vamos reproduzir a que o Sr. Mon, ministro de Hespanha em Paris, dirigiu a mr. Thouvenel:

« Paris, 28 de maio de 1861.

« Senhor ministro: — Desde que os acontecimentos da Italia deram lugar a apprehensões para a pessoa e para os direitos de sua santidade, o governo da rainha apressou-se a fazer observar ao governo do imperador que seria util e opportuno estabelecer um accordo entre as potencias catholicas, para ir em auxilio de interesses tão respeitaveis.

« O governo do imperador não julgou que fosse necessaria outra intervenção além da sua para obter o resultado que desejava o governo da rainha, e que todo o mundo catholico tinha a peito.

« Quando as tropas piemontezas accuparam uma parte dos Estados pontificios, e o governo do imperador se viu obrigado a reforçar o corpo de occupação de Roma, e a retirar a sua legação do Piemonte, o governo da rainha manifestou de novo que julgava conveniente e necessario ir em auxilio do Santo Padre, reunindo os esforços de todas as nações catholicas, e empregando os meios que se julgassem melhores para garantir direitos são sagrados.

« O governo do imperador compenetrado dos mesmos sentimentos que professa o da rainha, e tendo reprovado altamente a conducta do Piemonte, julgou comtudo que era milhor aguardar os novos acontecimentos que occorressem na peninsula italiana, para depois com mais facilidade regular, de commum accordo, as difficuldades que esses acontecimentos suscitassem nos Estados da Santa Sé.

« A Hespanha, sempre desejosa de obra de accôrdo com o governo do imperador, esperava a occasião que lhe fôra indicada, quando a declaração do primeiro ministro piemontez na camara dos deputados de Turim convenceu o governo hespanhol da urgente necessidade de fazer face ao perigo que ameaça de novo os direitos do Santo Padre. Segundo esta declaração a cidade de Roma, capital do mundo catholico, deve ser declarada capital do novo reino e tornar-se a residencia do governo do rei do Piemonte.

« Segundo esta declaração, não só o Papa seria despojado da soberania que sempre exerceu naquella capital, mas o mundo catholico perderia tambem a posse da capital que ha tantos seculos lhe pertence como residencia do chefe supremo da sua egreja. Os catholicos contribuiram em todo o tempo para a sustentação e esplendor d'aquella cidade, e alli levantaram os seus principaes templos.

(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Bahia 8 de agosto de 1861.

Para não continuar illimitadamente com a testa apoiada na mão esquerda, e a penna suspensa por sobre o papel, á espera de uma bôa inspiração, de uma tirada eloquente, que sirva de exordio á presente correspondencia, o que me roubaria tempo que o vapor depois me fará obrar, começo por communicar-lhe que era esta a posição em que me achava quando tomei a resolução de escrever este periodo, que, como qualquer outro, póde servir para o que eu queria.

E como, segundo diz o rifão *comer e coçar ponto está em principiar*, vá sabendo, primeiro que tudo que esta Bahia nada ainda na abundancia, fornece a vida pelo preço o mais barato possivel, e que, segundo os economistas, que é agente que eu não entendo, e com quem não me quero intrometer, é prova de decadencia; assim como dizem alguns delles que o é da riqueza dever muito um Estado.

O Exm. Sr. vice-presidente prosegue no seu plano de dotar-nos com alguns melhoramentos, e como os cofres provincial e municipal não comportam agora despeza alguma, appella elle judiciosamente para o patriotismo dos bahianos favorecidos da fortuna, que ainda não falhou nas commissões até agora nomeadas, não só para reparos nas ruas principaes da capital, como para conservação das estradas para o interior, e construcções de pontes sobre varios rios que delles precisavam.

A commissão nomeada por S. Exc. para examinar as actuaes prisões desta capital, e quaesquer edificios que possam ter semelhante applicação, e propôr ao mesmo tempo o que fôr conveniente para esse fim, que era composta dos Srs. Dr. José de Goes Siqueira, Dr. Henrique

Jorge Rabello, e 1º tenente da armada Lourenço Eloy Pessoa de Barros engenheiro da provincia, apresentou no dia 31 do mez findo o seu parecer no qual se lê a seguinte conclusão :

1.º, Que as duas fortalezas, Barbalho e Santo Antonio além do Carmo, convenientemente reparadas, sejam destinadas para os réos pronunciados; para os que vierem das comarcas do centro, visto não existirem nesses lugares cadeias seguras, e para os escravos.

2.º Que o Aljube, feitos os melhoramentos indicados, sirva para detenção ou custodia dos que forem prezos em flagrante ou que tenham de responder perante a policia administrativa.

3.º Que terminados os dous raios da casa de prisão com trabalho sejam para ali immediatamente conduzidos os individuos condemnados á essa pena.

Nessas differentes prisões existem hoje 362 prezos, sendo :

Sentenciados á pena ultima	5
A' galés perpetuas	23
A' galés temporarias	2
A' prisão perpetua	9
A' açoutes	2
A' prisão temporaria	237
Diversas penas	10
Pronunciados e em custodia	49
Processados	8
Pronunciados dos termos de fóra	16
Para indagações	1

E' escusado dizer que estão quasi todos mui mal accommodados, e nas peiores condições hygienicas, e por isso é que a administração actual se esforça tambem em melhorar este ramo do serviço publico, que já nessa provincia progredio extraordinariamente com a construcção de sua magnifica casa de detenção, digna de ser visitada por qualquer estrangeiro ; porque revella a nossa civilisação.

O dia 4 do corrente foi fertil em acontecimentos desagradaveis.

O Sr. Elias Bernardi prometteu que seu discipulo voava no balão ; chamou com isso ao engenho da Conceição uma grande concurrencia, e logrou a todos que lá foram ; porque o discipulo *honrou ao digno mestre.*

Quando os curiosos voltavam de máo humor por este exito inesperado, encontraram outra surpreza mais seria, uma rede de arrasto que o recrutador tinha collocado na embocadura de uma rua, pela qual forçosamente haviam de passar e na qual cahiram uns vinte innocentes peixinhos, que no dia seguinte se safaram da rascada, e apenas tiveram o incommodo de passar uma noute no xadrez, o que não foi nada *confortavel.*

Apenas se terminara este incidente, que ainda se commentava com calor, tocaram as igrejas fôgo, seriam sete horas da noite, e já elle laborava com extraordinaria intensidade em dous sobrados da rua da Preguiça, um de andar, e outro de tres, que foram consummidos completamente em mui pouco tempo.

O incendio dizem se ateou por descuido de um preto, em um deposito de piassava que havia na sobre-loja de um dos sobrados, em que morava o Sr. Chamusca, que tinha uma padaria ao lado, o qual nada pôde salvar, quer na padaria, quer na sua habitação ; porque as chammas se apoderaram de tudo com incrivel rapidez.

Os soccorros foram promptos ; mas houve muita confusão e desordem no serviço. Metade da gente, que não trabalhava, perturbava a outra metade que se via retida a cada passo por uma multidão de obstaculos.

Precisamos quanto antes de um regulamento para este importante serviço, que se está organisando por ordem da vice-presidencia, que tambem autorisou o conselho de compras de marinha á aceitar propostas para a encommenda de duas bombas de primeira qualidade, das que melhor houverem, quer na Europa, quer nos Estados-Unidos.

Já vê, pois, que administração actual se mostra sollicita por toda a parte.

O recrutamento, como está sendo feito entre nós agora, é improficuo para o exercito, e alarma extraordinariamente toda a população, quando elle podia realisar-se sem o menor apparato, nem perturbação publica. Assim como o governo destribue o numero de recrutas por cada provincia do imperio, conforme a população de cada uma ; assim como os presidentes o subdividem por cada comarca attendendo á mesma base, não sei porque não se seguirá o mesmo systema até o fim, e não se subdividirá tambem por freguezias, determinando-se aos subdelegados, e aos inspectores de quarteirão, que devem conhecer todas as pessoas que nelle residem, que apresentem o numero de recrutas que á elle couber, e que estiverem no caso de assentar praça, fazendo-os responsavel por qualquer abuso que commetterem á sombra desta ordem.

Existem tantos homens perigosos na sociedade por falta de educação na idade propria, que seria uma felicidade para elles, e para a mesma sociedade alista-los no exercito ou na armada, onde ao menos aprenderiam o respeito a autoridade, que tão necessario é para a boa ordem e tranquillidade publica em uma nação, que tem seus direitos politicos e civis garantidos, e não precisa conquistar mais liberdade do que a que gosa.

Ouvi de um amigo que costuma frequentar as reuniões que S. Exc. o Sr. vice-presidente faculta em palacio, ás quartas-feiras, que S. Exc. pensa em propor á assembléa provincial, e realisar uma grande medida, de inculcavel alcance futuro para este paiz.

Sabe que os nossos mais eminentes homens de estado hoje, preoccupados com o máo resultado de quazi todas as nossas tentativas de colonisação estrangeira, que entretanto nos tem devorado sommas enormes, calculam quantos braços uteis, e quantas riquezas já poderiamos ter creado, se com este dinheiro tivessemos procurado no paiz o que vamos inutilmente buscar longe delle. A idéa de colonisação nacional não é uma utopia, é uma providencia salvadora de nossa agricultura, de nosso credito, de nosso futuro.

Todas as condições de prosperidade para o imperio residem nella ; porque, uma vez que tenhamos communicações faceis com o interior, a emigração estrangeira brotará espontanea, e virá auxiliar o esforço nacional.

O que o Brasil precisa quanto antes é regularisar o trabalho ; temos muita gente no paiz que nada produz, que vive na inercia por falta inteiramente de estimulo. Mas o valor dessa gente já foi demonstrado pelas nossos emprezas de estradas de ferro, que a approveitaram com bastante vantagem.

Existe, além disso, em todas as choupanas, villas e cidades do nosso littoral e do sertão um viveiro de crianças, que não conhece seus progenitores, e que, por consequencia, são filhas do estado, que vegetam na miseria, educam-se no vicio, e espozam afinal o crime.

Estes desvalidos transformam-se assim em entes nocivos á sociedade, quando se fossem convenientemente educados, poderiam ser-lhes mui uteis, e formar uma robusta população, de que tanto carecemos.

Como filhos do estado, ao estado compete, por sem duvida, dar-lhes uma educação, e um officio, para não ser moralmente responsavel pelos crimes que elles commettem pelo abandono em que ficam.

Pretende pois, S. Exc. lembrar que a provincia tome conta destas crianças, e as divida por tantos institutos ou escolas de agricultura quantos forem necessarios crear-se afim de alcançarem ahi os conhecimentos que mais tarde os tornarão excellentes cidadãos.

Concebe já quanto é ousado, e ao mesmo tempo fecundo de beneficios este generoso pensamento.

Para sua realisação deve a provincia da Bahia envidar todos os esforços, não recuar perante sacrificio algum, contrahir até um emprestimo, se necessario fôr, para fazer face as despezas das diversas escolas de agricultura que fôr mister criar ; porque estas despezas são um emprestimo á grandes juros, que dentro em mui poucos annos será compensado com o trabalho de uma geração laboriosa, agricola, e industrial, que produzirá uma revolução pacifica, e fertilissima em nossa provincia, e mostrará a solução de um dos nossos mais vitaes problemas.

Talvez eu commetta uma indiscripção tratando do este plano aqui ; mas não pude conter o meu enthusiasmo em pensar no grandioso futuro que esta medida nos promette, [illegible] ; e demais, sou daquelles que julgam que nenhum acto importante o governo [illegible] deve realizar, sem ter primeiro estabelecido sobre elle uma discussão franca pela imprensa, não só para esclarecer o publico de suas verdadeiras e honestas intenções, como para esclarecer-se tambem com a manifestação da opinião de muitos cidadãos que, embora não forme o governo, possuem com tudo luzes, e talento que podem ser approveitados pela administração.

Este systema tem a grande vantagem de destruir completamente a impressão que sempre produzem as accusações da opposição, e daria a imprensa official a bella missão de iniciadora do progresso, em vez de limita-la á tarefa sempre ingrata de defensora da administração somente ; porque esta posição nunca deixa de ser calumniada pelos orgãos oppocisionistas, que nada respeitam.

Assim, caberia á ella preparar o terreno, destoca-lo completamente, ara-lo, para a administração semear, e a sociedade no tempo competente fazer ampla colheita.

Se a idéa fosse inoportuna, repugnante ao publico, a discussão o mostraria logo, e nenhum desar teria o governo em adia-la ou abandona-la até, o que não succede agora que a opposição se manifesta quando elle está empenhado em sua adopção, e renega-la então seria o proprio suicidio.

Ainda não acabei de contar-lhe os fatos acontecimentos da celebre noite de 4 para 5 do corrente.

Na casa de correcção deu-se nessa noite um facto mui singular.

Esta prisão está occupada por presas livres e acerca de um mez que se limpam os seus baluartes, muralhas e fossos. Veja que me refiro a prisão. Dormiam *aquellas innocentes Evas* no remanso da paz, quando foram despertadas pelo assalto de um enorme surucucú, que capitaneava uma companhia de jararacuçus e de outras cobras, que foram incommodados com a tal limpeza.

As mulheres ergueram-se espavoridas e houve uma scena de tumulto indiscreptivel, que poz em sustos a visinhança.

No dia 3 foi a cidade de Santo Amaro o Sr. vice-presidente acompanhado dos engenheiros Pereira, Baggi, Eloy Pessoa e André Prezewodowski, para examinar a fonte artesianna de que lhe fallei na minha ultima e ordenou que continuasse a obra, visto haver toda a probabilidade de que, com pouco mais de cem palmos de escavação a agua jorre.

S. Exc. visitou tambem as estradas de Pé-leve e Sinimbú ; vio que a primeira precisava de urgentes reparos, e que as obras da segunda se achavam atrazadas. Examinou mais algumas outras estradas ; ordenou promptas providencias que ellas exigiam para maior commodidade do publico e regressou a esta capital hontem,

Temos uma nova fabrica de sabão estabelecida na Victoria, perto do mar, pelos Srs. Trajano Rego e Cesar Rego, e bem que ella ainda não esteja completamente montada, affirma-se que o systema de fabricação é o mais moderno e mais simples que se usa na Europa, e que o producto que apresenta é superior ao sabão que aqui recebemos do Rio de Janeiro.

Um dos proprietarios da fabrica o Sr. Cesar Rego, adquirio importantes estudos professionaes de chimica industrial, na Europa, e ambos são jovens perseverantes e amigos do progresso de seu paiz. Tomara eu em todas as correspondencias ter um facto destes para referir-lhe !

Falleceu no dia 3 o abastado proprietario Antonio Ferreira Bastos de Figueiredo, negociante antigo nesta praça, que legou quasi toda a sua fortuna á estabelecimentos pios, sendo o maior legado destinado á Santa Casa da Misericordia da cidade de Nazareth, a que tocou um magnifico predio na rua Nova do Commercio que vale 150:000$.

Este acto demonstra que ainda temos homens verdadeiramente philantropicos, e que o espirito do christianismo não está tão fraco entre nós, como se presume.

Na povoação de Pacipe espalhou-se na sexta-feira 2 do corrente a noticia de que os africanos dos engenhos dos arredores sublevaram-se naquelle dia. Esta noticia produzio alli um panico incrivel e muitos habitantes embarcaram á pressa, salvando o que podia e levaram toda a noite á bordejar em frente á villa.

As autoridades policiaes verificaram que nada havia que autorisasse esta noticia, mas não deixaram comtudo de tomar as providencias que estavam a seu alcance.

Hoje tudo voltou ao seu estado normal.

— 10 de agosto. —

Sahio á luz o drama do Sr. Amaral Tavares, de que lhe fallei já, intitulado os—Tempos da Independencia.—Recommendo a sua leitura aos valentes Pernambucanos ; porque nelle o padre Roma, um dos martyres de 17 está perfeitamente descripto.

O theatro publico tem tido alguma animação ultimamente com a representação do excellente drama do Sr. Macedo—Luxo e Vaidade—que muito tem agradado e vai hoje pela quarta vez á scena.

Até hontem rendeu a alfandega 123.719$359 ; a mesa de rendas internas 9:368$878, e a mesa de rendas provinciaes 3:852$708.

Carrega para essa provincia a escuna «Carlota», que d'ahi ha pouco chegou.

O cambio sobre Londres fica a 25 1/8, sobre Paris a 375 o fr., sobre Lisboa 110 a 112 0/0 premio.

No dia 15 do corrente temos corridas em Piripiri, e para isso ha diversos trens especiaes da estrada de ferro.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Cruzeiro do Sul*, recebemos o *Jornal do Commercio* do Rio de 8, cartas da Bahia com data de 10, e jornaes de Alagoas até 14 do corrente.

Rio de Janeiro.—Lê-se no *Jornal do Commercio* :

« O senado approvou hontem (7) o art. 4º additivo da fixação de forças de mar, e entrando em discussão o art. 5º additivo, oraram os Srs. D. Manoel, ministro da marinha, e visconde de Jequitinhonha.

« A's 3 horas, reconhecendo-se não haver casa, ficou a discussão encerrada. »

« Continuou hontem (7) na camara dos deputados a terceira discussão da proposta do governo que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 182 a 1863. Orou o Sr. Saldanha Marinho, ficando a discussão adiada.

« Continuou tambem a segunda discussão da proposta do orçamento na parte relativa á despeza do ministerio do imperio. Orou o Sr. Fernandes da Cunha.

« O Sr. Paula Fonseca requereu o encerramento da discusão. o que não foi votado por ter já dado a hora e não haver numero legal. »

— Lê-se na *Revista Commercial*, de Santos :

«—Affirmam algumas pessoas sérias que ante-hontem, pelas 7 horas da manhãa, sentiram um segundo abalo ou estremecimento em suas casas, semelhante ao da noite do dia 30, de que fizemos menção no nosso numero proximo passado. »

«—Informam-nos que na fazenda Boracéa, situada a 18 leguas desta cidade, na costa do norte, quasi fronteira do Monte de Trigo, foi observado ás mesmas horas o mesmo tremor de terra, acompanhado de um ruido na athmosphera que se sentio nesta cidade na noite do dia 30 do mez passado. »

— Lê-se na *Civilisação*, de Santos :

« Ao entrar esta pagina para o prelo (9 1/2 horas da noite), foi visto para o lado do norte um grande clarão no horizonte, avermelhado primeiro, mas que em poucos momentos foi cambiando para branco desvanecido.

« Ignoramos, assim como outras pessoas que observaram este espectaculo, a causa de semelhante phenomeno.

« Parece antes o reflexo de uma irrupção volcanica do que o effeito de uma aurora boreal ou ou da luz zodiacal, o que não seria estranho. »

— Lê-se na *Imprensa*, de Cuyabá :

« Corumbá, 22 de maio de 1861.—Vai esta ao correr da penna.

« A 18 entrou neste porto pelas 12 horas da noite o vapor *Marquez de Olinda.*

« A 18 do mesmo, na visita que lhe fez a alfandega foi apprehendida uma grande quantidade de volumes de mercadorias diversas, cuja importancia total ainda não se conhece por isso que agora é que se está formando o arrolamento e mais processos da apprehensão.

« Pelo numero dos volumes me parece pepineira gorda.

« Esta povoação está em completa anarchia ; a mór parte de seus habitantes conspiram-se contra o inspector da alfandega pelo simples facto da apprehensão que fizera a bordo do *Olinda*, por isso que ella fere os interesses de muitos que aqui tem vivido á custa de taes melgueiras.

« O inspector tem-se afogado de mais nesta questão, e me parece não ter ainda a necessaria prudencia para bem desempenhar sua missão. A falta de alguns empregados na alfandega, como guarda-mór, director das capatazias, etc., tem de alguma maneira entorpecido a marcha regular da nova alfandega, que tem de lutar com muitas difficuldades.

« Estão surtos neste porto os seguintes vapores : *Olinda*, *Anhambahy*, *Jaurú* e *Alpha*. Espera-se breve pela escuna *Republica*, que foi deixada, pelo *Olinda* pouco acima de Assumpção. Estão tambem em caminho de Assumpção para cá o patacho *Iguarsú* e a escuna *Milianna*, o primeiro com cargas da nação, e a segunda com de particulares, procedente de Montevidéo.

« A 12 deste, pelas 11 horas da noite, travou-se uma disputa entre alguns soldados de Gabriel e marinheiros dos vapores *Anhambahy* e *Jaurú*, do que resultou a morte de tres soldados.

« Este acontecimento teve causa anterior ; provela da desarmonia em que ha muito estão os marinheiros com os soldados, no que desgraçadamente tomam parte os officiaes do exercito e armada. Se alguma medida prompta não se tomar a respeito talvez tenhamos breve de lamentar maiores desgraças.

« No dia 20 pelas 5 horas da tarde teve lugar o enterro dos soldados com a pompa funebre possivel neste lugar ; os feretros foram carregados desde o quartel até ao cemiterio por officiaes : este acto tão significativo para prova o que acima fica dito.

« A alfandega está cheia, e quasi um terço do que tem é contrabando e volumes que vieram no *Olinda* sem manifesto.

« Hoje foi citado o porteiro da alfandega e mais algumas pessoas deste lugar para deporem em juizo sobre uma justificação do commercio illicito do inspector da alfandega.

« Um despachante é quem promove essa justificação na subdelegacia, dizem que em represalia aos insultos que tem soffrido do inspector.

« O vapor está a largar : nada mais posso dizer. »

Bahia.—Remettemos nossos leitores para a carta de nosso correspondente, que vai trancripta sob a rubrica—*Interior.*

Alagoas.—Nada occcorreu digno de menção.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

No *Pedro II* n. 171 de 29 do passado, lê-se o seguinte :

« No dia 27, ás 5 horas da tarde, chegou de Pernambuco este vapor (*Iguarassú*), e não trazendo a mala daquella provincia, não podemos por isso publicar algumas noticias que porventura houvessem posteriores ás que temos dado nesta folha. »

Contraria á veracidade desta noticia temos a oppor a seguinte certidão passada pela administração do correio desta cidade com relação ao facto, e para ella chamamos a attenção do publico que tem lido as nossas accusações ao correio do Ceará.

« Certifico que revendo as listas de expedições de malas desta administração, consta ter sido expedida pelo vapor costeiro *Iguarassú*, em data de 22 de julho ultimo, além de outras, uma mala para a administração do correio do Ceará, e que fôra alli entregue pelo respectivo commandante, como se vê da resposta do gerente da companhia abaixo transcripta, e assim mais consta ter sido entregue a referida mala nesta administração ao caixeiro da agencia Conrado Nunes Cardoso, como tambem se vê do seu recibo abaixo transcripto :

« Illustrissimo Senhor.—Em resposta ao officio de V. S. com data de hoje, em que V. S. exige saber a quem foi entregue a mala, que em vinte e dous de julho proximo passado, desta para a capital do Ceará conduzio o vapor *Iguarassú*, tenho a dizer, que solicitando do respectivo commandante a devida informação, declarou que tinha sido entregue no correio daquella cidade, na manhãa do dia vinte e oito de julho proximo passado.

« Deos guarde á V. S. Escriptorio da Companhia Pernambucana de Navegação Costeira á Vapor, 13 de agosto de mil oitocentos e sessenta e um.

« Illm. Sr. Domingos dos Passos Miranda, mui digno administrador do correio.

« O gerente, *Francisco Ferreira Borges.* »

« Recebi da administração do correio desta provincia, cinco malas sendo duas para Parahiba, uma para Natal, uma para Aracaty e uma para o Ceará, as quaes conduz o vapor nacional *Iguarassú*, do qual é commandante Joaquim Alves Moreira.

« Correio geral de Pernambuco 22 de julho de 1861.—Pelo commandante, *Conrado Nunes Cardoso.* »

« E para constar passei a presente certidão, em virtude do despacho a que precedeu.

« Correio geral de Pernambuco, 14 de agosto de 1861.—O official papelista, *Eduardo Firmino da Silva.* »

Do que é certificado vê-se, que o vapor *Iguarassú* sahido deste porto a 22 de julho ultimo para os do norte, levára uma mala para a administração do correio do Ceará ; e que ella fôra entregue alli na manhãa do dia 28 do mesmo mez.

Da publicação que acima deixamos consignada, vê-se tambem que até por todo o dia 28 não fôra distribuida a correspondencia desta provincia para aquella ; visto que o *Pedro II* no dia 29 publicara, que para alli não fôra mala alguma.

E isto não será um escarneo ?

Pois assim se omitte a boa execução do serviço publico ?

Como quer que seja, já não reclamamos providencias ; mas são tantas e tão frequentes as queixas contra a administração do correio do Ceará, que não pode ella ser conservada sob esse pé de independencia e soberania que ostenta, com detrimento do serviço publico, sem a continuação de um patronato escandaloso.

— Tendo a inspectoria da thesouraria provincial, em contrario aos votos dos Srs. Dr. procurador fiscal e contador, objectado sobre a intelligencia do art. 5 do regulamento de 29 de fevereiro de 1860, decidio o Exm. Sr. presidente da provincia que não procedia essa objecção ou duvida ; pois que a disposição daquelle artigo combinada com a do art. 17 do mesmo regulamento fundamenta o direito que teem os professores do curso commercial de perceberem a gratificação do exercicio, quando regem cadeira estranha.

— Por acto de 13 do corrente, e sobre consulta da camara municipal de Caruarú, resolveu S. Exc. que não é permittido o exercicio simultaneo ou accumulação do professorato primario e do lugar de juiz de paz.

Esta incompatibilidade embora não fosse prevista pela lei regulamentar da instrucção publica de modo expresso, todavia acha-se implicita no seu espirito, sendo deduzida claramente da disposição do art. 33 da lei n. 369.

Além desta razão de incompatibilidade, occorre que dando-se para accumulação dos dous referidos lugares detrimento manifesto no desempenho delles, não pode portanto deixar de ser regulada a materia segundo o aviso de 4 de julho de 1847, como o fez S. Exc. sabiamente.

— Approvou provisoriamente a presidencia, por portaria de 13 do corrente, a varios artigos de posturas, que a camara municipal do Rio-Formoso submettera á sua approvação.

— Foi resolvido que continuasse no exercicio de juiz de paz do Altinho, o Sr. Dionizio Rodrigues Jacobina, visto que tendo o mesmo todas as presumpções a seu favor, não lhe pode ser tirado o fôro de cidadão brasileiro emquanto o contrario não fôr provado, segundo é expresso no decreto, n. 500, de 16 de fevereiro de 1847, art. 5.

— O Sr. Dr. José Soriano de Souza acaba de offerecer gratuitamente os seus serviços medicos por occasião de diligencias policiaes ; os quaes sendo aceitos pela presidencia, já communicou esse offerecimento ao Sr. Dr. chefe de policia, afim de utilisar-se delle em taes casos.

E' louvavel o proceder do Sr. Dr. Soriano.

— No dia 13 do corrente passou o Sr. major Miguel Bernardo Quinteiro ao Sr. tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve, o commando do 3º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, o qual por espaço de tres mezes dignamente foi exercido pelo referido Sr. major Quinteiro.

— Em outra parte deixamos transcripto um abaixo assignado dos actuaes e de alguns ex-empregados da casa de detenção, repellindo a idéa de servilismo que se lhes lançou, e mostrando seu chefe, tal como elle é lhano e cavalheiro para com todos. Para elle e para a respectiva portaria de demissão chamamos a attenção de nossos leitores.

— Quarta-feira (14) teve lugar, nos salões do arsenal de guerra, a terceira partida da sociedade—*Cassino Militar*,— que foi, como sempre, muito concorrida.

O serviço foi bom, e a amabilidade da direcção penhorou á cada um dos convidados.

Lembraremos, porém, á direcção que, para dar maior incremento á essa sociedade, façam cumprir á risca os seus estatutos, quer no que diz respeito á forma de trajar, quer nos convites, evitando por certos abusos, que soem matar taes sociedades.

— Ainda uma vez o convento dos missionarios capuchinhos vio celebrar-se em seu recinto o *Te-Deum*, em honra de Sua Magestade o Imperador dos Francezes, que, como sempre, foi bastantemente concorrido pelas primeiras autoridades da provincia, e um grande numero de subditos francezes.

Fez as honras de estylo, o batalhão 2º de infantaria.

— Ante-hontem teve lugar no Gymnasio Provincial a festa de sua padroeira Nossa Senhora da Assumpção, sendo executada a musica da missa pelos educandos do mesmo.

A' tarde esteve em exposição o museu, que foi visitado por numeroso concurso de povo até ás 8 horas da noite.

Durante estes tres dias continuará essa exposição.

— Nesse mesmo dia foi festejada Nossa Senhora do Paraizo, padroeira da irmandade de Misericordia desta cidade, em sua igreja, sendo lida pelo respectivo provedor, logo após a missa, a carta de liberdade passada pelo irmão Antonio José Gomes do Correio á uma escrava de sua propriedade.

Foi um acto edificante em extremo, o de fraternidade, executado pelas orphãas, para com aquella que acabava de ver quebrarem-se os grilhões da escravidão.

— Tambem festejou-se nesse dia Nossa Senhora Mãi do Povo, no convento dos Missionarios Capuchinhos, com aquelle recolhimento e religiosidade, de que são revestidos os actos alli praticados,

Foi orador do Evangelho o Rvm. prefeito Frei Sebastião da Virgem.

— Hoje ás horas e no lugar do costume, se deverá extrahir a 6ª parte da 4ª loteria do Gymnasio Pernambucano.

— Hoje haverá vesperas na ordem terceira de S. Francisco, e amanhãa festa com *Te-Deum* á noite, com que os devotos de Nossa Senhora da Ajuda pretendem festejar a tão excelsa Senhora.

— Nos dias 14 e 15 do corrente foram recolhidos á casa de detenção 9 homens, sendo 6 livres e 3 escravos, a saber : á ordem do Dr. chefe de policia 3 ; á ordem do subdelegado do Recife 2, inclusive o crioulo Filippe, escravo de Balthar & Oliveira ; á ordem do de Santo Antonio 1, que é o pardo Fernando, escravo de João Manoel ; á ordem do da Boa-Vista 1, que é o crioulo Vicente, escravo de Francisco Carneiro Machado Rios ; á ordem do dos Afogados 1, e á ordem da do Poço da Panella 1.

—MORTALIDADE DO DIA 15.

Antonio de Almeida e Arruda, Portugal, 32 annos, solteiro, Santo Antonio, gastro hepatite.

Maria, Pernambuco, 10 mezes, Boa-Vista, espasmo.

Fortunato Gonçalves Ferreira, Ceará 42 annos, solteiro, Boa-Vista, paraplegia.

— 16 —

Joanna, Africa 75 annos, escrava, solteira, Santo Antonio, Diarrhea.

Clara, Pernambuco, 30 annos, escrava, solteira, Santo Antonio, disintheria.

Maria, Africa, 36 annos, escrava, solteira, Santo Antonio, aelmite escrofulosa.

José Gomes Ferreira, Portugal, 40 annos, casado, Boa-Vista, phtisica pulmonar.

Mariana, Africa, 58 annos, escrava solteira, Santo Antonio, apoplexia.

Vicente Ignacio Francisco, Portugal, 66 annos casado Boa-Vista, erysipella.

— Passageiros do vapor *Cruzeiro do Sul*, vindo do sul :—Dr. Manoel Buarque de Macedo, Dr. Maximiano Francisco Duarte, Domingos Francisco de Souza Leão e um criado, D. Guilhermina Ferreira Borges e sua sobrinha, 1º tenente Francisco José Avelino da Silva Jacques e uma filha, José Joaquim Lima Bairão, Antonio Gonçalves, Bogo Ruldum, Manoel Alfredo Gonçalves, Wiliams Stanteny, Richard Abram, Felippe Luiz Gonçalves Joaquim Francisco Maia, Procopio Epaminondas de Oliveira e um criado, D. Anna Telles de Barros Leite e sua mãe, Dr. José Torquato de Araujo Barros e um criado, José Gonçalves Malveira, Vicente Bezerra Montenegro, Antonio Bezerra Montenegro, Joaquim Bezerra Montenegro, Miguel Theodoro dos Santos, José Gomes Duarte, Antonio Thomaz Junior, Joaquim da Cunha Meirelles e um criado, João Camillo Rodopianno de Araujo, Domingos José de Souza, Felippe Luiz Gonçalves, 2º cadete Germano Antonio Machado, Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, 2 ex-praças do exercito.

— Seguem para o norte :—2º machinista Ernesto G. B. Franklin, João Joaquim Gonçalves Porto, Albino Alvim du Ruchez, Bernardo Olimpio Paes de Souza, James Orffrar, Dr. Franklin do Amaral, José Clemente Barbosa de Moraes, 18 praças do exercito 2 ex-praças, J. F. Quist, José Luiz Areal, Lourenço Antonio Dias, João de Souza Magalhães, Julio Pedro Duchemin, sua senhora, sua cunhada, um filho menor e uma criada, D. Anna Catharina Bezerra Mosle, João Bernardino Botelho, Antonio da Costa Alecrim, tenente coronel Antonio Teixeira de Vasconcellos, Candido Nunes de Mello, Manoel Joaquim Paes Barreto e o menor Angelo, Diogo Manoel de Souza, Bernardina preta liberta, W. Puthferckon consul de Bremen, soldado Belarmino Mendes dos Santos, João Luiz Pereira Lima.

— Passageiro do hiate nacional *Aracaty* vindo do Aracaty :—Luiz Antonio Pinto.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 16 DE AGOSTO DE 1861.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR F. A. DE SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, reunidos os Srs. deputados Rego, Basto, Lemos e Silveira, o Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Foram lidas e approvadas as actas das duas antecedentes.

EXPEDIENTE.

Foram presentes as cotações officiaes dos preços correntes da praça, das ultimas semanas.—Archivem-se.

DESPACHOS.

Um requerimento de Manoel Alves Guerra, pedindo o registro da procuração junta. — Registre-se.

Outro, officiado pelo Sr. desembargador fiscal, de Pedro Joaquim Vianna Lima, pedindo matricular-se.—Como requer.

Outro, tambem officiado, de Manoel de Carvalho Moraes, pedindo o registro do contrato de sua sociedade com João Ferreira de Souza Lima.—Registre-se.

Outro de Mello, Lobo & Companhia, pedindo por certidão se acha-se registrado uma concordata entre Gouveia & Araujo e seus credores.—Dê-se.

Outro de Antonio Francisco Martins de Miranda, pedindo o ajuntamento de novos documentos á sua petição de moratoria. — Junto aos autos, vista ao Sr. desembargador fiscal.

SESSÃO JUDICIARIA EM 16 DE AGOSTO.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Secretario, Julio Guimarães.

A meia-hora, o Exm. Sr. presidente abrio a sessão, achando-se presentes os Srs. desembargadôr Villares, Silva Guimarães, e os Srs. deputados Rego, e Bastos.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foram apresentados ao Exm. Sr. presidente os autos julgados pelo supremo tribunal da justiça, em que foram

Recorrentes, o presidente e directores da caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco ; recorridos, Nicoláo O. Bieber & C. e J. Keller & C.

O Sr. presidente mandou cumprir a portaria do supremo tribunal.

Foram assignados os accordãos proferidos na sessão antecedente nas appellações entre partes :

Appellante, Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres ; appellados, o padre José Leite Pita Ortigueira e os herdeiros de João Leite Pitta Ortigueira.

Appellante, Luiz Rodrigues Samico ; appellado, Manoel Francisco da Silva Albano.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Embargantes, Francisco Santiago Ramos e sua mulher ; embargado, Elias Emiliano Ramos.

Foi designado o primeiro dia util.

PASSAGENS.

Appellante, Bernardo José de Barros ; appellado, Joaquim Francisco de Albuquerque Santiago.

Do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Appellante, Augusto Muniz Machado ; appellado, André de Abreu Porto.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Villares.

AGGRAVOS.

Aggravante, José Moreira Pontes ; aggravado, o juizo.

O Exm. Sr. presidente deu provimento.

Aggravante, Francisco José Martins Penna Junior e Antonio José Martins Penna ; aggravado, o juizo.

O Sr. presidente deu provimento.

Nada havendo a tratar, o Sr. presidente encerrou a sessão a 1 1/2 hora.

CONSULADO PROVINCIAL.

Relação das casas abaixo mencionadas, que soffreram alterações no presente lançamento, feito pelo lançador Matta, a saber :

Rua da Madre de Deos.

N. 5.— Joanna Maria dos Santos Moraes, um sobrado com loja e 1 andar arrendado por.............. 1:000$000

Largo da Assembléa.

N. 12.—Viuva e herdeiros de Antonio Francisco de Miranda, um sobrado com 1 loja e 3 andares, arrendado por.............. 1:000$000

Idem 15. — Barão do Livramento, uma casa terrea arrendado por.... 2 000$000

Rua do Torres.

N. 8. José Gonçalves Torres, um sobrado com uma loja e 2 andadares, arrendado por.......... 744$000

Rua da Lingueta.

N. 4.—Mosteiro de S. Bento, um sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por.......... 600$000

Idem 1.- Irmandade do Divino Espirito-Santo, um sobrado com 1 loja e um andar, arrendado por.. 500$000

Rua da Senzala-Velha.

N. 10 —Ordem Terceira do Carmo, um sobrado com um andar e uma loja arrendado por .... 360$000

Idem 30. — Joaquim dos Santos Coelho, uma casa terrea arrendada por.......... 200$000

Idem 42. — Maria Bernardina da Conceição Lima e Anna Maria da Conceição, um sobrado com uma loja e 2 andares, arrendado por.. 780$000

Idem 52.—João José dos Anjos Pereira, um sobrado com 1 loja e 1 andar, arrendado por.......... 360$000

Idem 56.—Irmandade do Rosario do Recife, uma casa terrea arrendada por.......... 300$000

Idem 66.—Joaquim Lopes de Almeida, uma casa terrea arrendada por .... 240$000

Idem 68.—Viuva de Joaquim Luiz da Costa, um sobrado de 1 loja e 2 andares arrendado por........ 300$000

Idem 70.— João Joaquim da Costa Leite e Fortunato Cardoso de Gouveia, um sobrado de 1 loja e 3 andares, arrendado por........ 912$000

Idem 86.—Francisca e suas filhas Odona e Sebastiana, uma casa terrea arrendada por.......... 240$000

Idem 118.—Manoel da Silva Lopes, uma casa terrea arrendada por.. 200$000

Idem 130. — Francisco Manoel da Silva Tavares, um sobrado com uma loja e 1 andar arrendado por.......... 420$000

Idem 3.—Juliana Maria da Conceição, uma casa terrea arrendada por.......... 144$000

Idem 5.—A mesma, uma casa terrea arrendada por.......... 144$000

Travessa do Campello.

N. 2.—Manoel José Cabral, um sobrado com uma loja e 2 andares arrendado por.......... 516$000

Idem 1. — Joaquim Gonçalves Ferreira, um sobrado com uma loja e 2 andares arrendado por........ 800$000

Travessa da Senzala-Velha.

N. 4.—Francisco de Miranda Leal Seve, um sobrado com 1 loja e 2 andares arrendado por .... 514$000

Becco Largo.

N. 2. — Henrique Gibson, um sobrado com 1 loja e 1 andar e sotão arrendado por.......... 438$000

Idem 11. — Viuva de José Diogo da Silva, uma casa terrea arrendada por.......... 84$000

Idem 13. — A mesma, uma casa terrea arrendada por.......... 84$000

Idem 15.—A mesma, uma casa terrea arrendada por.......... 84$000

Idem 17.—A mesma, uma casa terrea arrendada por.......... 84$000

Idem 19 —A mesma, uma casa terrea arrendada por.......... 84$000

Idem 21.—José Antonio Lopes, uma casa terrea arrendada por.......... 84$000

Idem 23.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por.......... 84$000

Idem 25.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por.......... 84$000

Idem 27.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por.......... 84$000

Idem 29.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por.......... 84$000

Idem 31.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por.......... 84$000

Idem 33.—O mesmo, uma casa terrea arrendada por.......... 120$000

Rua da Senzala-Nova.

N. 6.—Francisco José Alves Guimarães, um sobrado com uma loja, 1 andar e sotão arrendado por.......... 684$000

Idem 16.—Mathias Lopes da Costa Maia, um sobrado de uma loja e 2 andares arrendado por........ 816$000

Idem 18. — Testamentaria de Manoel Fernandes Guedes, um sobrado com uma loja e 2 andares arrendado por.......... 665$000

(*Continuar-se-ha.*)

Correspondencias.

Srs. redactores.— No firme proposito em que estou, de por em claro relevo a conducta irregular, e criminosa da Sra. Feliciana Olympia, de quem me tenho occupado nos *Diarios* de 9 e 16 do corrente, não obstante a publicação deste não se achar por mim assignada, apresso-me a fazer publicar o attestado que abaixo se segue do mui digno subdelegado de policia da freguezia da Varzea desta cidade, onde ha pouco morou essa senhora, pois que é elle a melhor prova de minhas anteriores asserções, e espero fazer ainda publicar outros factos dessa mulher *praticados na comarca de Nazareth*, logo que cheguem iguaes attestados e documentos que solicitei da comarca de Nazareth, theatro de seus mais famosos feitos, e onde a vi advogar por si mesma e sem auxilio de advogado, que aliás recusára, á causa crime de que era arguida, e isto com uma presença de espirito e um desembaraço ou arreganho só proprio de quem tem muito cursado o banco dos accusados ; e emquanto não chegam taes documentos aqui fica na estacada

Joaquim Affonso Ferreira de Mello.

Recife 17 de agosto de 1861.

« Em virtude da petição supra, attesto que Thereza Maria Olympia morou na estrada nova do Páo d'Alho, em terras do engenho Peres desta freguezia, e a sua conducta consta-me ter sido a peior possivel, conservando sempre em sua casa adjunctos de pessoas desconhecidas, [illegible] outros por ladrões de cavallos, e pouco depois [illegible] rado de dentro da casa [illegible] um cavallo pertencente a José [illegible] de Mello, por diligencia ordenada pelo subdelegado do Poço da Panella, quando eu não estava em exercicio, e sim o primeiro supplente, e tendo-se encontrado o dito cavallo, foi ella presa em flagrante, com mais dous individuos que se acharam dentro da casa com toda a familiaridade, e conhecidos agentes da mesma ladroeira, foram recolhidos a casa de detenção. O que affirmo sobre minha palavra de honra.

Subdelegacia da Varzea 15 de agosto de 1861.

José Gregorio Leal.

Srs. redactores.—Ser-me-hia bem empregado o epitheto de ingrato, se do alto da imprensa não manifestasse o meu sincero reconhecimento e eterna gratidão de que é credora a distincta officialidade do 2º batalhão de infantaria, em cujo quartel estive recluso desde 13 de abril ultimo até 14 do mez corrente, ainda que para essa publica manifestação me fosse necessario transpor os maiores obstaculos. Tal é, Srs. redactores, a sympathia, amizade e respeito que consagro á tão distinctos militares !

O fino trato com que sempre me prodigalisaram os Srs. officiaes daquella briosa corporação, as maneiras urbanas e affaveis com que me trataram, são predicados tão somente dignos daquelles que tiverem a felicidade de receberem uma fina educação, e de terem por chefe o mui digno Illm. Sr. coronel Luiz José Ferreira, que muito se emprega na missão de bem leccionar seus commandados, coadjuvado pelo Illm. Sr. major João Francisco do Livramento, e ajudado pelo insigne ajudante o Illm. Sr. alferes Luiz José Ferreira Junior, joven este de reconhecido merito.

Recebam, pois, todos os Srs. officiaes, com particularidade os Srs. capitães que fazem estado-maior, um voto de gratidão que lhes consagro.

Peço-vos, Srs. redactores, que publiqueis estas mal traçadas linhas no vosso acreditado jornal.

Recife, 16 de agosto de 1861.

Carlos de Souto Goudim.

Publicações a pedido.

UMA LAGRIMA

Ao meu amigo José Dias da Silva Junior, pelo passamento de sua esposa a Exma. Sra. D. Parisia Nimia de Sena e Silva.

Roza, roza de amor purpurea e bella,
Quem entre os goivos t'esfolhou da campa ?
ALMEIDA GARRETT.

Ei-la hoje sem vida e já cadaver
Nas lages de gelada sepultura,
Pallida morte, lhe embaciou a fronte,
Roçou-lhe as azas pela face pura.

Tristes, Senhor meu Deos, debalde a chamam
O caro filho e o esposo—«anjo querido ! »
Agora só lhes resta a dôr profunda,
Mil suspiros e um ai e um vão gemido !

Quinze annos—a aurora da existencia,
Quinze annos—o alvorecer da vida !
Sabeis o que ficou dos bellos tempos ?
—Fracos soluços de uma voz sentida.

Su'alma disse um triste adeos á terra,
E voando, hoje embala-se na altura !
Lhe brilhava a virtude ao casto seio
Qual no rosto brilhava a formosura.

Estatua do sepulcro, em paz descança !
Tu'alma era de Deos e não do mundo,
As lagrimas que verto entrestecido
São do affecto do amigo—o mais profundo.

Ulysses de Barros.

Recife, 11 de agosto de 1861.

UMA LAGRIMA

sobre a lousa do sepulcro da Illma. e Exma. Sra. D. Parisia Nimia de Sena e Silva, offerecida ao seu presado esposo, meu primo e amigo José Dias da Silva Junior.

Aquella, cuja missão sobre a terra foi preenchida pelos ditames das leis divinas e humanas, voou ao céo, para orar ao Todo Poderoso, e gozar da sua bemaventurança eterna !

Já não existe D. Parisia Nimia de Sena e Silva ! Sumio-se para sempre a mãi carinhosa, a esposa jovial e sincera !

O' morte ! para que roubastes uma mãe que fazia as delicias de uma innocente filhinha, e de um esposo que tanto a idolatravam ? !

Mas, se a lousa do sepulcro baixou sobre o seu cadaver, a memoria de seu nome será com saudade conservado no coração de seu carissimo esposo, e de todos aquelles que tiveram a fortuna de conhece-la.

Goze sua alma ante o throno do Altissimo o lugar que lhe grangearam as suas virtudes.

A terra lhe seja leve.

Recife 16 de agosto de 1861.

T. E. de Moraes Carvalho.

Illm. Sr.—Constando-me de communicação do Dr. chefe de policia, ter o capitão José Maria Ferreira da Assumpção desempenhado satisfatoriamente a commissão de que fôra incumbido na cidade de Mamanguape, faça Vmc. sentir ao dito capitão que muito me apraz em consignar o bom cumprimento de minhas ordens, e louve-o Vmc. em meu nome.

Deos guarde a Vmc. Palacio da presidencia da provincia da Parahiba, 20 de julho de 1861.

(Officio do D. presidente da provincia da Parahiba de 20 de julho de 1861.—*Regeneração* n. 21.)

A historia do soldado brasileiro, é a historia do soldado de todos os paizes civilisados.

Debalde nos citarão por modello o soldado de Magenta, de S. Solferino, e de outras batalhas, aonde este praticou junto aos rasgos de valentia, os (primeiro que tudo) de humanidade, de cordura e de illustração.—O soldado brasileiro tudo isto tem ; e se nos pedissem provas, nós humildes admiradores deste homem, as iria-mos colher nos gloriosos campos de *Monte Caséros*, *Sêrro-Largo* e outros ; aonde elle por suas proprias mãos escreveu a sua historia gloriosa.

Que querem, se o soldado brasileiro é neto d'aquelle que combateu nas margens do *Sallado*, *Aljubarrota* e *Albufeira* ; aonde eternisou o seu nome, e o dos seus descendentes ?

E' por isso que o soldado brasileiro é o symbolo da valentia, da prudencia, da honradez e da disciplina ; é por tanto de um destes soldados que hoje nos occupamos ; é do Illm. Sr. capitão José Maria Ferreira d'Assumpção do meio batalhão de linha desta provincia de quem tomamos a liberdade de fallar.

Se bem que, para ser denunciado como um soldado glorioso não precisa S. S. do nosso humilde tributo ao seu merito ; lá está o documento que nos serve de thema ; lá está a ordem do dia do commando, que ainda assim são pequenas folhas entre as de sua corôa ; lá estão as ordens do dia do exercito ; lá estão duas condecorações ganhas no campo da honra ; lá estão finalmente bradando mais alto suas cicatrizes.

O soldado que cinge esta grinalda, não precisa de certo da nossa humilde penna ; e se, como já dissemos, tomamos a liberdade de fallar delle ; é unicamente um protesto de gratidão nascida no nosso coração.

Por motivos já muito conhecidos dos nossos leitores, a segurança individual dos Portuguezes residentes nesta cidade, se achava em dias do mez de julho ultimo, no maior perigo ; as autoridades locaes a quem recorremos nenhumas providencias davam ; isto porque, uma queria, *mas não via* ; outra via, mas não *queria* ; e outra finalmente fingia não ver o que se passava : entretanto apreстos e insultos se colligiam, e faziam sem que alguem tomasse a seu cargo obstar-lhes ; e assim tivemos durante alguns dias, pode-se dizer, quasi em estado de sitio, e quasi tambem sem podermos operar nossas transacções commerciaes, das quaes suppunhamos proviria o engrandecimento futuro desta cidade, assim como ter della nascido o augmento que já nella se nota.

E' nesta conjuntura, que o digno chefe de policia o Illm. Sr. Dr. Neiva, sabedor extra-officialmente destes acontecimentos, pede energicas providencias ao Exm. presidente da provincia, o qual as não fez esperar, encarregando desta commissão o distincto capitão o Illm. Sr. José Maria Ferreira d'Assumpção commandando 36 praças de linha, o qual á marchas forçadas veio pôr termo a muitos desvios já praticados, e prevenir maiores desordens.

E' para nós um enigma indecifravel a maneira porque o illustrado official commissionado procedeu ; sabemos porém que, surdo aos mexericos que nestas occasiões, aggressores ou aggredidos costumam empregar para chamar ao seu partido ; o Sr. Assumpção soube proceder com acerto ; e uma bella manhãa, dessas mil vezes descriptas por Antonio Gonçalves Dias, saudada pelo mavioso canto do sabiá saudoso succedeu a uma noite tenebrosa.

Honra ao capitão José Maria Ferreira d'Assumpção que tão bem soube desempenhar tão espinhosa commissão, honra ás autoridades superiores da provincia, que tão boa escolha fizeram.

Se nosso humilde brado podesse chegar aos degráos do throno de nosso sabio monarcha o Senhor D. Pedro V, nós lhe diriamos — Senhor! do cofre das graças que V. M. tão sabiamente economisa, dignai-vos levantar sua dourada tampa, e delle offerecei a mais rica perola ao capitão José Maria Ferreira d'Assumpção; descançai, senhor, que é no peito leal de um valente e honrado soldado, que junta a outras vai brilhar.

Receba S. S. os protestos de estima e gratidão de

Um Portuguez.

Mamanguape, 4 de agosto de 1861.

Nós abaixo assignados, não podendo conservar-nos indifferente aos desmandos de alguem, que sob o nome do ex-guarda da casa de detenção, o Sr. João Pires Ferreira, derramando toda a bilis de sua vingança sobre o Sr. tenente-coronel Florencio, chefe daquelle estabelecimento, julgando desairoso para nós, que somos, ou fomos empregados na casa de detenção, o servilismo, que se inculca arteiramente, para, comprometendo o chefe, fazer crer-nos menos dignos, e capazes do papel, a que diz alguem pelo Sr. Pires, fora elle condemnado, viemos á imprensa declarar formalmente, que são aleivosas e filhas da mais revoltante ingratidão as perfidas accusações do Sr. Pires.

Sempre durante a primeira nomeação desse homem, fez elle serviço no estabelecimento: depois da segunda, molestias justificadas, e a bondade do chefe deram-lhe folga. E' a verdade, outro, menos submisso, não a esqueceria tão depressa, para representar o revoltante papel de ingrato.

Esperamos, que quem quer que advogue a nobre causa da ingratidão não nos chrisme tambem com a classificação de espoletas do Sr. tenente-coronel Florencio. Nossa dignidade de empregados, que buscam cumprir seu dever, mas que se não curvam pelo servilismo a exigencias menos honestas, arranca-nos esta declaração.

Recife 13 de agosto de 1861.

José Elias de Moura.
Trajano Evaristo Ferrão C. Branco.
Argemiro Eugeniano Peixoto de Albuquerque.
João Antonio da Silva Pessoa.
Amaro José Francisco de Paula.
Antonio dos Santos Lopes.
Bernardo Ferreira Loureiro.
Affonso Honorato Bastos.
Jorge Juvenal de Araujo Luna.
Joaquim C. de Oliveira.
Guilherme Tell Schefler.
João Pinheiro Catolé.
Hermelindo Luiz de Carvalho.
Miguel Joaquim de Carvalho Seára.
Bernardo da Silva Guimarães.
Manoel Machado Dias.
Antonio Marques da Silva.
Antonio Floriano do Rego Barros, ex-empregado.
Antonio Salvador Geraldes.
Francisco Emigdio Pereira Lobo, ex-empregado.
Caetano Alves do Sacramento Rosas, idem.
Francisco Gonçalves Fortes, idem.
Manoel Joaquim Gonçalves Leal, idem.
Luciano Eugenio de Mello, idem.
José Caetano Pinto de Carvalho.
Felicissimo de Azevedo Mello, ex-empregado.

N. 6068.—Illm. Sr.—Não tendo o guarda João Pires Ferreira justificado as faltas dadas em todo o mez passado, apezar de para isto ter sido convidado por minha ordem, transmittida pelo ajudante em 20 do mesmo mez, aconteceu, que, não lhe abonasse as faltas, e por consequencia não podesse elle receber seu ordenado. Hontem pela uma hora da tarde foi este guarda á thesouraria provincial receber o seu ordenado, e como não se lhes pagasse em virtude da nota consignada no ponto, prorompeu em injurias contra mim, levando ao excesso de maldizente, ao ponto de taxar como ladrão a Joaquim de Mello Rego, e Antonio Carneiro Machado Rios, e como esse procedimento fosse presenciado por Domingos Soriano, porteiro da thesouraria provincial, e pelos guardas deste estabelecimento Bernardo Ferreira Loureiro, Affonso Honorato Bastos, Guilherme Tell Schefler, Manoel Joaquim Gonçalves Leal, e Hermelindo Luiz de Carvalho; eu proponho a demissão desse guarda como elemento de ordem e disciplina, pedindo á V. S. se digne providenciar de modo a que esse homem não continue a insultar da maneira a mais clara e patente á pessoas que mesmo ignoram se elle existe.

Deus guarde a V. S. Casa de detenção 4 de junho de 1861.—Illm. Sr. Dr. Tristão de Alencar Araripe, chefe de policia da provincia.—O administrado. — Florencio José Carneiro Monteiro.

N. 4686.—1.ª secção. — Secretaria da policia de Pernambuco 4 de junho de 1861.—O Dr. chefe de policia declara ao Sr. administrador da casa de detenção, em resposta ao seu officio de hoje, que por portaria desta data tem demittido a João Pires Ferreira do emprego de guarda de dita casa. —Alencar Araripe.

RIO DE JANEIRO.

Direito da revolução.

Na actualidade, tão agitada e medonha, do mundo civilisado, a grande questão do direito e da revolução se apresenta por toda a parte: a revolução parece levar de vencida o direito na Italia; a revolução conquista com as armas traiçoeiras de Victor Emmanuel, e com o auxilio das conspirações permanentes, tudo quanto é possuido por principes que só teem por si o direito é Modena, é Parma, é a Toscana, é a Emilia, é a Sicilia, é emfim Napoles que a revolução invade, e que minorias turbulentas, apoiadas nas armas do estrangeiro, assoldadas pelo ouro estrangeiro, dominam, opprimem, e castigam com supplicios atrozes e immediatos se não se resignam á obediencia; e a revolução não pára, ameaça a Venecia, promette tomar por capital a Roma dos catholicos.... e nessas circumstancias, não contente com negar o direito e destrui-lo, a revolução viria aqui entre nós ornar-se com os despojos do vencido, e profanar o seu santo nome! Aqui entre nós apregoar-se o direito da revolução!

Antes porém de proseguirmos, offereçamos aos pregoeiros do direito da revolução o seguinte trecho, prevenindo-os que não é de escriptor algum em quem possa cahir a *pecha* de legitimista, de catholico, de partidario do direito divino; não, essas palavras de mordente ironia lançadas sobre o liberalismo, essa declaração de que hoje, na ruina geral do direito, o direito divino é o unico respeitado, essas palavras foram escriptas pelo liberal mais adiantado de quantos a revolução de 1848 fez apparecer em França.

« Fanfarrões de liberalismo, julgam-se livres da jurisdicção de *cima*, porque, depois que a revolução de 1789 assegurou a impunidade aos descrentes, sentem-se com a insigne coragem de ficar de chapéo na cabeça diante de um imperador quando passa, ou de uma cruz que encontram no cruzamento de duas estradas! Assim vio o mundo o povo de 93, depois de ter feito a revolução de 21 de janeiro, applaudir successivamente ao 31 de maio, ao 13 vindimario, ao 18 fructidoro, ao 18 brumario, e, de golpe de estado em golpe de estado, prostrar-se alegre em 1804 aos pés de um senhor mais absoluto do que nunca o havia sido Luiz XIV. (*) »

E agora, que já viram esse pequeno apanhado de datas revolucionarias, perguntaremos aos sustentadores do direito da revolução se pódem, sem repugnancia de seu coração e de sua consciencia, profanar com a bella qualificação de direito um abuso deploravel da força e da audacia, que traz comsigo essa necessaria consequencia de crimes, de sanguinolentas reacções, de destruições profundas no systema moral da humanidade? Se ha um direito de revolução, todos esses actos de violencia, todos esses desregramentos das paixões excitadas e implacaveis, todos esses horrores de espiritos pervertidos e systematicos são consequencias necessarias do exercicio de um direito, são pois legitimos: deveis reconhecê-los e curvar-vos diante delles.

Não queremos aqui alardear em citações uma erudição que não temos; não invocaremos pois o testemunho dos Athenienses, ha mais de dous mil annos, protestando que—entre os homens as questões se regulam pelas leis da justiça, e não pelos decretos da violencia;—não iremos pedir a Cicero que vos venha dizer: *cum sint duo genera decertandi, unum per disceptationem, alterum per vim, illud proprium est hominis, hoc belluarum*—; não carecemos de autoridades antigas ou modernas para sustentar uma these que é impossivel, não acheis vós proprio gravada na vossa intelligencia:—A revolução é a violencia, a violencia nunca é o direito em uma sociedade constituida.

A revolução é o acto de uma minoria que, afoita e ambiciosa, põe o seu querer em frente da lei e da autoridade, isto é, da expressão legitima da maioria, e consegue supplantá-la: ora a minoria dominando pela força, pelo desregramento das paixões sobre a maioria e a sociedade, queimando as leis, revogando as instituições, nunca poderá cobrir-se com o titulo de *direito* perante o homem reflectido.

— Mas, dir-nos-hão, se repellis a revolução, se negais que seja um direito, negais o progresso politico: o povo que tiver um máo governo, pessimas instituições, não tem remedio senão soffrer, soffrer, soffrer sempre...

(*) Fisse 21 de janeiro é a data em que foi suppliciado Luiz XVI. Cada uma das datas citadas é a do dia em que as facções dominantes foram, umas após outras, mandando á guilhotina os chefes da facção menos revolucionaria. Em 31 de maio os *Girondinos* republicanos moderados, cuja moderação havia sido complice no assassinio de Luiz XVI, foram levados ao cadafalso pelos terroristas de Danton, etc.

Estudem a revolução franceza os nossos revolucionarios: nada mais lhes pedimos.

Pelo amor de Deus! não nós attribuaes o que não dizemos, o que não está contido nas nossas premissas. Poderiamos dizer-vos, cortando toda a questão que se contestamos que a revolução seja direito, podemos não repelli-la como facto, não desconhecê-la como necessidade. Levaes a hypothese da argumentação a um ponto extremo, concebeis e creaes um estado violento, e com elle quereis argumentar contra nós! Esse estado violento que affigureas não é um estado de direito; que muito que traga uma necessidade que tambem não é de direito? E não vos dissemos já no nosso primeiro artigo que os publicistas catholicos reconhecem nas revoluções grandes crimes, por Deus permittidos para castigar outros crimes.

Mas não vos queremos dar tão facil resposta; ainda no cumulo da oppressão, no meio das mais viciosas e deploraveis instituições em que se ache um povo, sustentamos que, não só a revolução não é um direito de que lance mão, como até é um perigo que toda a prudencia de patriotismo deve arredar. O patriotismo deve fazer sentir a esse povo que não é com o auxilio da violencia, com o desenfreio das paixões más que ha de elle conseguir mudar a sua sorte: a violencia nunca fundou, nunca fundará cousa alguma estavel: toda a violencia traz necessariamente reacções que a igualam em destruição e em furor; aberto o cyclo revolucionario, cumpre proseguir, hoje proscriptos, amanhãa proscriptores, homens, idéas de tropel, assim vão annos e annos, seculos e seculos. A revolução de Inglaterra custou dous seculos de agitações sanguinolentas; a da França, começada ha 72 annos, ainda está mui longe de sua conclusão; a pyramide ainda não está assentada em sua base.

Não é pois a revolução o mais breve, nem o mais seguro caminho para a conquista da liberdade, não está ella nas condições naturaes do progresso.

Vêde a natureza: quando quer destruir, solta ella as tempestades, abre a bocca ignivoma dos volcões, abala a terra convulsa: não é porém pelo terremoto, não pelas erupções volcanicas, não pela furia das tempestades que ella é servida, quando quer crear, e desenvolver, e aperfeiçoar o que creou; então é a semente imperceptivel que ella confia ao seio da terra, e o arcano da terra a faz germinar; pequena quasi imperceptivel, cada dia vai ganhando forças em progresso lento, imperceptivel: ei-la emfim arvore frondosa, e á sua sombra abriga-se o trabalhador na hora que o sol a prumo o leva a procurar descanso, e com os fructos della alimenta a sua familia.

Vêde o homem: ei-lo ahi nacce infante, ei-lo menino, ei-lo moço, ei-lo homem maduro; foi de salto levado de um ao outro degráo dessa escala? não foi subindo-a em imperceptivel acclive; ninguem indica o minuto que separou o moço da criança, o homem do moço... Ninguem vê o instante que separa a noite do dia, a luz das trevas... E nós mesmos, nós que cultivamos a nossa razão, não sabemos dizer qual foi o minuto fixo que neste ou naquelle ponto acabou a nossa ignorancia e deu-nos a sciencia que suppomos ter.

Ora a revolução é a tempestade, o volcão, o terremoto.

Então como se fará o progresso? como se realisará a conquista da liberdade?

A maior, a mais admiravel mudança que houve no mundo como se operou? Vêde: o mundo era pagão; e sobre o paganismo assentava toda a viciosa civilisação romana: doze pescadores teem missão celeste de ir pregar a boa nova a esse mundo que contra ella de certo repugnaria. E de feito o mundo lhes respondeu com o escarneo, com os tormentos, com as mais inauditas perseguições. A essas perseguições o que oppozeram os apostolos e seus discipulos? o sofrimento e a constancia. Já eram estes em numero extraordinario; predominavam por toda a parte; recorreram por ventura á revolução que os defendesse dos Deoclecianos e dos Galerios? Não; soffreram e venceram.

A obra era divina, de certo, e nunca occuparemos sem blasphemia a obra do progresso humano á conquista do mundo pelo Verbo de Deus; mas quem não verá que a razão, a razão calma, constante, actuando sobre o homem, ente essencialmente racional, ganha necessariamente as convicções, e por fim triumpha modificando leis, instituições, costumes, tudo emfim quanto está abaixo do nivel da civilisação?

Confiai na razão e no seu esforço, na sua constancia tanto quanto desconfiardes da violencia: hoje especialmente que, graças á imprensa, graças a todo o concurso de progressos humanos, o pensamento corre com rapidez electrica, e propaga-se por toda a parte, e levanta-se poderoso na consciencia universal.

As revoluções aqui não servirão senão para estorvar, nunca para accelerar o movimento da humanidade, a força expansiva do pensamento e da razão.

O direito com que quereis ennobrecer a força das paixões e a violencia das ambições desregradas, o direito da revolução, reflecti um pouco, e vereis que não é senão o direito da oppressão da humanidade, o regresso aos tempos barbaros, em que, não existindo a protecção da autoridade, cada qual, para defender-se, carecia estar sempre armado, sempre em guerra; sob pena de ser subjugado, escravisado, desfructado por quem mais valente, ou mais robusto, ou mais affoito fosse do que elle.

(Do *Regenerador*)

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	238:366$016
Idem do dia 16.	17:472$122
	255:838$138

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	310	
» » com generos..	156	
		466
Volumes sahidos com fazendas..	41	
» » com generos..	92	
		133

Descarregam hoje 17 de agosto
Barca americana — Florista — farinha de trigo.
Barca americana—Imperador—idem.
Barca portugueza — Flor de S. Simão — carvão.
Lugre inglez—S. R. V. A.—mercadorias.
Patacho portuguez—Jarco—vinhos.
Brigue hamburguez—Henrique—carne de charque.
[illegible]—idem.
Patacho inglez—[illegible]—farinha de trigo.

Importação.

Barca ingleza Lima, vinda de Londres, manifestou o seguinte:
[illegible] barricas, 25 barricas cerveja, 10 ditas [illegible], 5 barris [illegible], 250 caixas [illegible] e mercadorias; a Garden Brooker & C.
[illegible] barricas cerveja; a [illegible] & C.
[illegible] mercadorias;
a [illegible]
2 caixas ignora-se; a C. Benoit Moukmin.
3 ditas e 1 peça [illegible]; a J. R. Russel.
27 [illegible] mercadorias diversas; a F. Barot & C.
5 ditas idem; a George Kenght.
17 ditas idem; a [illegible] & C.
285 [illegible] 115 [illegible], [illegible] e 1 barrica fazendas diversas e [illegible] mercadorias, 16 [illegible] machinas, [illegible] carvão de pedra; a [illegible] & C.
[illegible] de ferro, 1 barrica e 80 caixas fazendas e mercadorias; a ordem.

Palhabote nacional Ficmão, vindo do Rio Grande do Sul, manifestou o seguinte:
12,204 arrobas de carne secca de charque, 40 couros seccos, 200 arrobas de sebo em pão, 406 1/2 ditas de dito em graxa, 30 ditas de dito em rama, 75 caixas de velas de sebo; a ordem.

Hiate nacional *Santa Rita*, vindo do Assú, consignado a Gurgel & Irmãos, manifestou o seguinte:
158 alqueires de sal; aos mesmos.

Barca americana *William Henry*, vinda de Pensacola, consignada a Henry Forster & C., manifestou o seguinte:
170,040 pés de taboado de pinho; aos mesmos.

Vapor inglez *Magdalena*, procedente do Rio de Janeiro, a Adamson Howie & C., manifestou o seguinte:
1 volume moedas de ouro; a Amorim Irmãos.
1 ditos mercadorias; a Saunders Brothers & C.
14 caixas chitas; a Adamson Howie & C.

Exportação.

Do dia 12 de agosto.

Brigue portuguez *Luzitano*, para Lisboa, carregaram:
Saunders Brothers & C., 685 saccos com 3,425 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Bella Figuerense*, para Lisboa, carregaram:
F. S. Rabello & Filho, 800 saccos com 4,000 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Amalia I*, para o Porto, carregaram:
Manoel J. Ramos e Silva, 311 saccos com 1,555 arrobas de assucar.
Joaquim Antonio Pinto Serodio Junior, 112 saccos e 1 barriquinha com 602 arrobas e 7 libras de assucar.

Barca nacional *Castro III*, para Montevidéo, carregaram:
Carvalho Nogueira & C., 600 barricas com 3,743 arrobas e 6 libras de assucar.

Brigue hamburguez *Adolph*, para o Canal, carregaram:
James Ryder & C., 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.

Escuna ingleza *Mary ann Gann*, para Liverpool e Queenstown, carregaram:
Saunders Brothers & C., 1,860 saccos com 9,300 arrobas de assucar.

Brigue inglez *Reliance*, para Queenstown, carregaram:
Saunders Brothers & C., 1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar.

Dia 13.

Escuna ingleza *Mary ann Gann*, para Queenstown, carregaram:
Saunders Brothers & C., 1,340 saccos com 6,700 arrobas de assucar.
José Velloso Soares, 300 saccos com 1,500 arrobas de assucar.

Galera franceza *Solferino*, para o Havre, carregaram:
F. Sauvage & C., 1,000 saccos com 5,068 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Amalia I*, para Lisboa, carregaram:
José da Silva Loyo Junior, 40 saccos com 200 arrobas de assucar.
Manoel Gomes de Campos, 1 barrica com 3 arrobas e 31 libras de assucar.

Brigue portuguez *Bella Figuerense*, para Lisboa, carregaram:
F. S. Rabello & Filho, 480 saccos com 2,400 arrobas de assucar.

Dia 14.

Brigue inglez *Zone*, para Liverpool, carregaram:
Paton Nash & C., 382 saccos com 1,910 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Bella Figuerense*, para Lisboa, carregaram:
F. S. Rabello & Filhos, 160 saccos com 800 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Amalia I*, para Porto e Lisboa, carregaram:
Carvalho Nogueira & C., 250 saccos com 1,250 arrobas de assucar.

Barca ingleza *Sarah*, para Liverpool, carregaram:
Paton Nash & C., 1,300 couros salgados com 42,060 libras.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	18:343$613
Idem do dia 16.	1:553$901
	19:897$514

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 14. . . .	27:850$706
Idem do dia 16.	1:577$782
	29:428$488

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 15.

Bangor — 46 dias, patacho americano *Mary Stewart*, de 283 toneladas, capitão I. W. Denneson, equipagem 9, carga madeira; a ordem. Seguio para o Rio de Janeiro.

Panzacola — 80 dias, barca americana *William Henry*, de 220 toneladas, capitão William H. Crocker, equipagem 9, carga madeira; a ordem.

Portos do Sul—6 dias e 15 horas, vapor nacional *Cruzeiro do Sul*, de 1,100 toneladas, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

Navios sahidos no mesmo dia.

New-York — Corveta nacional a vapor *Beberibe*, commandante o capitão de fragata T. C. Torres e Alvim.

Liverpool pelo Rio Grande do Norte — Barca ingleza *Sarah*, capitão W. H. Tow, carga algodão couros e assucar.

Rio de Janeiro—Patacho inglez *Cornucopia*, capitão James H. Cort, com a mesma carga que trouxe de Gaspe. Suspendeu do lamarão.

Navios entrados no dia 16.

Liverpool—40 dias, barca ingleza *Enthusiast*, de 283 toneladas, capitão John M. Kinney, equipagem 14, carga fazendas e outros generos; a Saunders Brothers & C.

Aracaty — 16 dias, hiate nacional *Aracaty*, de 37 toneladas, capitão João Henrique de Almeida, carga couros solla e outros generos; a Santos Caminha & Irmão.

Baltimore—46 dias, lugre americano *I. H. Chadbowrn*, de 378 toneladas, capitão W. C. S. Masson, equipagem 10, carga 3,242 barricas com farinha de trigo; a Johnston Pater & C. Seguio para o Rio de Janeiro.

Bahia—5 dias, barca ingleza *Trincolo*, de 447 toneladas, capitão F. Dumond, equipagem 15, em lastro; a Johnston Pater & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Pará e portos intermedios—Vapor brasileiro *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra G. Mancebo.

Observação.

Fundeou no lamarão um patacho inglez, mas não teve communicação com a terra.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 16 DE AGOSTO.

Horas.	Athmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Thermometro. Fahrenheit.	Thermometro. Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro. Francez.	Barometro. Inglez.
6 »	Cumulus	SE	Regul.	75	23,8	77	0	760,9	30,13
»	»	»	»	79	26,1	74	0	761,0	30,10
1/2 dia	»	»	»	81	27,2	71	0	761,9	30,19
3 da t.	»	»	»	79	26,1	69	0	760,0	30,15
»	»	»	»	76	24,4	69	0	759,4	30,11

A noite clara com alguns cercicos, vento SE regular e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar ás 11 h. 54' da manhãa, altura 5,2 p.
Baixamar 6 h. 6' da tarde, altura 1,9 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 16 de agosto de 1861.

[illegible],
1º tenente.

Editaes.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que a arrematação das casas do patrimonio dos orphãos foi transferida para o dia 29 do corrente.

E para constar se mandou affixar a presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 16 de agosto de 1861.

O secretario,
A. F. da Annunciação.

Camillo da Silveira Borges Tavora Indigena, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, e secretario da camara municipal da cidade de Olinda, por S. M. imperial e constitucional que Deos guarde, etc.

Faz publico que por deliberação da camara tomada em sessão ordinaria de 27 do corrente mez, foi marcado o praso improrogavel de 60 dias para todos os foreiros de terrenos de seu patrimonio pagarem os foros vencidos, com especialidades os foreiros de Meguaipe, Candelaria, Gaibú, Nazareth, Boto, Curcuranas, e bem assim aos herdeiros de Damasio Gomes de Azevedo, Florentino Velloso Monteiro da Fonseca, ou seus herdeiros, do morgado do Cabo, Estevão Paes Barreto o administrador do hospital do Recife denominado Paraiso pelos sollos de Tapuama até Gaibú, e das terras da praia de S. Gonçalo, Ilha do Teram, Muribeca, ponte de Carvalhos, os quaes serão infallivelmente executados se no praso marcado não effectuarem o pagamento dos referidos foros. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados mandou a mesma camara publicar o presente edital.

Secretaria da camara de Olinda, 28 de julho de 1861.—Camillo da Silveira Borges Tavora Indigena.

— O Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia manda fazer publico, para que se não allegue ignorancia, os artigos seguintes da posturas municipaes de 31 de agosto de 1854 e 13 de agosto de 1859.

Artigo 3º das posturas de 31 de agosto de 1854.

Fica desde já prohibido o uso dos seguintes jogos: ronda, lasquenet, maior ponto, dito bancado, ecarté, lasca, vispora, gagão, banca franceza, tanto de cartas como de dados, e quaesquer outros, que, posto tenham denominações diversas, sejam com tudo de paradas. Os infractores soffrerão a multa de 30$000, e quinze dias de prisão, e o duplo de qualquer destas penas nas reincidencia.

Os donos dos botequins e casas de tabolagem, onde se fizer uso dos jogos prohibidos, soffrerão as mesmas penas acima mencionadas, além d'aquellas em que incorrem pelo codigo criminal.

Posturas de 13 de agosto de 1859.

Art. 1.º E' prohibido o uso de armas de fogo, contundentes, cortantes, e perfurantes: só se permitte bengalas.

Art. 2.º As autoridades policiaes só poderão permittir espingardas de caçar, pistolas, espadas e floretes.

O uso de outras quaesquer armas offensivas, será punido na forma do artigo 297 do citado codigo combinado com o artigo 3º da lei de 26 de outubro de 1831.

Art. 3.º As licenças para uso de espingardas de caçar, e floretes só serão concedidas ás pessoas estabelecidas no paiz com genero de vida honesta, declarando o impetrante a nação a que pertence, sua idade, emprego e residencia.

Secretaria da policia de Pernambuco, 16 de agosto de 1861.

O secretario
Rufino Augusto de Almeida.

— Pela secretaria do governo se faz publico para conhecimento de quem interessar possa, que creando a lei provincial n. 504 de 29 de maio deste anno dous officios de partidores em cada termo desta provincia, accumulando um as funcções de contador e o outro as de distribuidor, acham-se em concurso os do termo do Rio-Formoso afim de que os pretendentes apresentem os seus requerimentos devidamente instruidos na forma do decreto n. 817 de 30 de agosto de 1851 e aviso n. 252 de 30 de dezembro de 1854, no prazo de 60 dias, contados desta data.

Secretaria do governo de Pernambuco em 30 de agosto de 1861.

Antonio Leite de Pinho.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de resolução da junta da fazenda manda fazer publico, que a arrematação do rendimento do pedagio da barreira da Tacaruna foi transferida para o dia 22 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de agosto de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento de resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação do fornecimento de alimentação dos orphãos do collegio de Santa Thereza em Olinda, e das orphãs do collegio desta cidade, annunciada para hoje, ficou transferida para o dia 22 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de agosto de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

Correio geral

Relação das cartas seguras vindas do sul pelos vapores inglez e brasileiro para os senhores abaixo declarados:

Antonio Annes Vieira de Souza.
Dr. Antonio da Cunha Figueiredo.
Antonio Joaquim de Souza Paraizo.
Antonio José da Costa Rego.
Antonio José Lopes Filho.
Belisario Ambrosino da Silva Machado.
D. Catharina Coelho da Silva.
Carlos Augusto Lins de Souza.
Christovão Gomes Pereira.
Dr. Filippe Daltro de Castro.
Horacio de Gusmão Coelho.
Joaquim Gilseno de Mesquita.
João Fernandes Chaves.
João Ferreira de Oliveira e Silva.
D. João da Purificação Marques Perdigão.
José Baptista de Castro e Silva.
José Damasceno Rozendo.
José Gomes Ferreira.
José Joaquim Gonçalves Bastos.
Padre José de Jesus Maria de Vasconcellos.
José Joaquim Dias Fernandes & Filho.
José Martins Correia Castro.
D. Lucia Maria da Conceição.
Miguel Calmon P. de Almeida.
Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.
Manoel Pereira de Castro.
D. Perseverant Maria Wanderley.
Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.
Vicente Candido Ferreira Tourinho.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que tem de conduzir o vapor nacional «Cruzeiro do Sul» para os portos do norte, serão fechadas hoje as 3 horas da tarde.

Consulado de França em Permambuco.

O consul de França tem a honra de offerecer seus agradecimentos a S. Exc. o Sr. presidente da provincia, as autoridades civis e militares desta capital, e a seus collegas do corpo consular nella residentes, pelo desvello que tem patenteado, correspondendo ao convite que live a honra de dirigir-lhes, para assistir ao *Te-Deum* em acção de graças, que foi celebrado na igreja de Nossa Senhora da Penha, pela occasião do anniversario da festa Patronimica de S. M. o Imperador Napoleão III.

Igualmente os offerece a todas as pessoas, que se serviram honrar aquella ceremonia com suas presenças, e a todos seus compatriotas, que como sempre aproveitaram essa occasião de fazer [illegible] [illegible].

Offerece-os emfim aos Revs. padres capuchinhos da Penha, pelo desvelado concurso, que se prestaram a lhe prestar, cedendo-a em identica circumstancia.

O consul de França, [illegible], o favor de aceitar, com a expressão de seus agradecimentos os mais sinceros, a certeza de sua viva e profunda gratidão.

Vte [E]. d'Lémont.

Pernambuco, 16 de agosto de 1861.

Collectoria provincial de Oliuda.

O collector de rendas provinciaes da cidade de Olinda manda fazer publico pelo presente que tem designado os dias de segunda, quarta e sexta-feira da semana para proceder os lançamentos da decima urbana, e dos impostos de 4 0|0 sobre o aluguel das casas de diversos estabelecimentos commerciaes, de 8 0|0 sobre o aluguel das casas em que estiverem os escriptorios, de 20 0|0 de aguardente do consumo, de 5 0|0 sobre os alugueis das casas pertencentes ás corporações de mão morta, e do imposto sobre os carros de passeio e de aluguel, para o anno financeiro de 1861 a 1862; e que nos outros dias da semana continuará a arrecadação da decima urbana pertencente ao exercicio de 1860 a 1861, da divida activa, e mais imposições a cargo da mesma collectoria.

Collectoria provincial de Olinda 29 de julho de 1861.—O escrivão,
João Gonçalves Rodrigues França

— Pela administração do correio desta provincia se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelo governo brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no «Diario» de 9 de fevereiro deste anno.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor e os jornaes até 4 horas antes.

Correio de Pernambuco 10 de agosto de 1861.— — O administrador, Domingos dos Passos Miranda.

— Perante a camara mucipal desta cidade irão a praça nos dias 19, 22 e 26 do corrente para serem arrematadas por um anno as seguintes rendas municipaes:

Imposto de afferições.	15:201$000
Idem de 500 réis por cabeça de gado	16:530$000
Idem de mascate e boceteiras . .	203$000
Idem de medidas de farinha . .	1:702$000
Idem de 40 réis por pé de coqueiro	434$020
Aluguel da casa da Soledade . .	144$500
Dito dos talhos dos açougues . .	3

Os que pretenderem arrematar, não poderão licitar sem que tenham apresentado antes dos indicados dias as habilitações de seus fiadores, os quaes devem mostrar que possuem bens de raiz, livres e desembaraçados, não se admittindo cartas de responsabilidade.

Paço da camara muaicipal do Recife, em sessão de 12 de agosto de 1861.—José Sezario de Mello, pro-presidente. — Francisco Canuto da Boaviagem, official-maior servindo de secretario.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
28ª RECITA DA ASSIGNATURA.
Sabbado 17 de Agosto.

Subirá á scena o excellente e muito applaudido drama em um prologo e cinco actos, original francez,

SUZANA.

Terminará o espectaculo com a graciosa comedia em um acto,

UM SEGUNDO ANDAR
NA
RUA DA LUA.

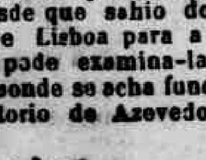
Começará ás 7 ½ horas.

Os bilhetes vendidos para a recita do dia 14, e que foi transferida, tem entrada nesta noite. Os senhores que não quizerem poderão ir receber sua importancia no escriptorio do theatro, até as 2 horas do dia do espectaculo.

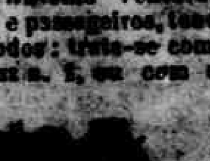
Avisos maritimos.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao do Assu'. Aracaty, Ceara'.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até o Ceará no dia 22 do corrente ás 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida a 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

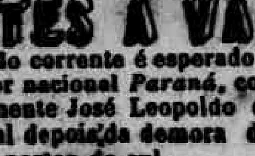


Vende-se a escuna portugueza *Emilia*, de lote de 108 toneladas portuguezas, bem construida, forrada e encavilhada de cobre, muito veleira e preparada a navegar para qualquer parte, tendo sido empregada desde que sahio do estaleiro a conduzir fructas de Lisboa para a Inglaterra: quem a pretender pode examina-la no ancoradouro deste porto sonde se acha fundeada, e para tratar no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.



Para Lisboa e Porto.

Segue com brevidade a barca portugueza «Santa Clara», capitão Antonio Ventura dos Santos Neves, para carga e passageiros, tendo para estes excellentes commodos: trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1, ou com o capitão na praça.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Até o dia 20 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor nacional *Paraná*, commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Engaja-se desde já a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá embarcar no dia de sua chegada, recebe-se passageiros, encommendas e dinheiro a frete, até o dia da sahida as 3 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 4, escriptorio de Azevedo & Mendes.

Para o Aracaty

sahe com brevidade o hiate «Dois Irmãos», [illegible] tem a maior parte da carga, para o resto trata-se com Martins & Irmão, ou com o mestre Joaquim José da Silveira.

Lisboa e Porto

A sahir com brevidade a barca «Flor de S. Simão» por ter parte da carga prompta: para o resto e passageiros, trata-se com Carvalho, Nogueira & C., na rua do Vigario n. [illegible], segundo andar.

Acaracu'

O veleiro «Garibaldi», mestre Custodio José Vianna: a tratar com Tasso Irmãos.

Porto por Lisboa

Segue em breves dias a barca nacional «Thereza I» por ter sua carga engajada e parte della já a bordo, recebe unicamente passageiros, para o que tem excellentes commodos, e trata-se com Baltar & Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 12.

Para o Aracaty e Assú

segue em poucos dias o hiate «Camaragibe» por já ter metade de seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Bahia.

Segue a sumaca «Hortencia», capitão Belchior Maciel Araujo: para o resto da carga que lhe falta e passageiros, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

Almirante.

Segue para o Rio de Janeiro o brigue nacional «Almirante,» capitão Henrique Correia Freitas, o qual tem parte da carga prompta: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.

O vapor *Persinunga*, commandante Moura, segue viagem para os portos do sul de sua escala no dia 20 de agosto as 4 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19 ao meio dia. Passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida á 1 hora: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

BAHIA.

O palhabote nacional «Dous Amigos», capitão Francisco José de Araujo, segue para a Bahia em poucos dias; para o resto da carga que lhe falta, trata-se com seu consignatario Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Leilões.

Leilão
A 19 do corrente.

Thomas Golding, capitão da barca americana «Lagrange», fará leilão precedida a competente autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, com assistencia de um empregado desta repartição para o effeito nomeado, e do Illm. Sr. consul dos Estados-Unidos, por intervenção do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer do casco (lotação cerca de 280 toneladas inglezas), mastreação, correntes e mais pertences da referida barca, tal qual se acha ancorada neste porto, onde arribou com agua aberta no regresso da sua viagem de pescaria aos Estados-Unidos, e por isso foi legalmente condemnada e em seguida a este lote, vender-se-hão em outros subsequentes 2 botes balieiros e porção de toneis e cascos vazios existentes na alfandega.

Segunda-feira 19

do corrente as 11 horas da manhãa em ponto, a porta da associação commercial desta praça para a venda da barca e botes, e ao meio dia, no lugar da alfandega, onde se acham os toneis etc. supramencionados.

LEILÃO
DE
FAZENDAS
a retalho.

Quarta-feira 21 do corrente.

Antunes continua a fazer leilões de fazendas a retalho, de todas as qualidades que procurarem na rua do Imperador n. 73, cujas serão entregues sem reserva de preço, no dia acima designado as 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
TRASTES.

Quarta-feira 21 do corrente.

Antunes venderá por todo preço trastes de todas as qualidades, que estarão patentes á vista do comprador no dia acima designado as 11 horas em ponto.

Bem como

1 carro de 4 rodas em muito bom estado que será entregue por todo preço obtido.

Transferencia
DO
LEILÃO
DE
LOUÇA.

Quarta-feira 21 do corrente.

O agente Costa Carvalho continua no dia acima as 11 horas em ponto o leilão da louça e vidros existente na loja da rua larga do Rosario n. 32, sem reserva de preço.

LEILÃO
DE
2 meia-aguas,

Terça-feira 20 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão no dia acima as 11 horas em ponto em seu armazem na rua do Imperador n. 35, de 2 meia-aguas sitas no becco do Monteiro n. 2, freguezia de S. José, com quintal, cacimba, 2 quartos, sala em cada uma della, situadas em solo proprio.

[illegible] diversos.

— Vai á praça de venda por dous annos a casa sita no Capunga n. 27 por 200$ por anno, por execução de Domingos Bernardino da Cunha contra Rogra Frederico, pelo juizo de paz do segundo districto da freguezia de Santo Antonio, depois da audiencia do mesmo, as 2 horas da tarde de segunda-feira 18 do corrente.

LOTERIA

Hoje 17 do corrente andarão impreterivelmente as rodas da sexta parte da quarta loteria (primeira concessão) do Gymnasio Pernambucano, pelas 10 horas da manhãa. Os bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda na thesouraria das loterias, que se acha mudada para a rua do Crespo n. 15, pavimento terreo e nas casas commissionadas do costume. Os premios serão pagos incontinente a entrega das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE DE Pernambuco.

A direcção da Associação Commercial Beneficente convida os senhores socios effectivos para a reunião extraordinaria de assembléa geral no dia 20 do corrente, afim de se tratar de negocio urgente e de grande transcendencia.

Sala da Associação Commercial Beneficente de Pernambuco 14 de agosto de 1861.
Manoel Alves Guerra,
secretario.

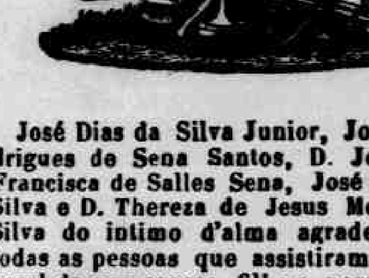
Pelo presente, se faz publico para conhecimento dos senhores socios da associação de soccorros mutuos e Lenta Emancipação dos Captivos, que na reunião geral de 15 do corrente, foi julgada dissolvida a sociedade, e nomeada uma commissão para tratar da liquidação da mesma.

Recife 16 de agosto de 1861.
Modesto Francisco das Chagas Cannabarro,
Ex-presidente.
Galdino José Peres Campello,
Ex 1° secretario.
Domingos Soriano Cardim,
Ex 2° secretario.
Albino de Jesus Bandeira,
Thesoureiro.

A quem toca.

O pai das graças andaria melhor se em vez de gastar seu tempo *fora da estação* em applicar os ouvidos nas paredes para ser postilhão de verdades e mentiras que se passam na casa do seu prudente vizinho, abrisse antes os olhos para os *cavalleiros de Malta* que *honram* o seu ubi com as mais *innocentes* serenatas para não incommodar ao pai que castiga as filhas para não procurar ouvir essas boas lições de *moralidade e civilisação* da casa do *Mercurio* de nova especie.

O Observador.



José Dias da Silva Junior, José Rodrigues de Sena Santos, D. Josquina Francisca de Salles Sena, José Dias da Silva e D. Thereza de Jesus Moraes e Silva do intimo d'alma agradecem a todas as pessoas que assistiram ao funeral de sua esposa, filha e nora; e de novo as convidam para tambem assistirem a missa e memento no setimo dia, que terá lugar na capella do cemiterio publico, sabbado 17 do corrente, ás 6 horas da manhãa.

Recife 12 de agosto de 1861.

Fundição de bronze.

Na bem conhecida fabrica de fundição, latoeiro e funileiro da rua Nova, defronte da Conceição, continúa a fazer todas as obras tendentes ás mencionadas artes e officinas acima ditas, como sejam: bronze para engenho, parafusos para ditos, e tudo quanto é necessario para tal mister, tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e bem assim, alambiques, serpentinas de cobre, e tudo mais concernente a caldeireiro, obras de latão com a melhor perfeição possivel, obras douradas e em latão para militares, como sejam, apparelhos para barretinas, ferragens para telins e talabarte de qualquer arma, botões de todos os numeros, dourados, bronzeados e em amarello, obras de folha superiores por serem os artistas que as fabricam jornaleiro e não empreiteiro, que como se sabe, nunca as obras que são feitas de empreitada são perfeitas, tudo muito barato: na rua Nova n. 38.

— Aluga-se duas casas no sitio do Porto da Madeira em Beberibe com bastantes commodos, banho e leite muito perto: tratar na rua do Queimado n. 48.

— Aluga-se um moleque de 16 annos para o serviço interno e externo de uma casa: a tratar no principio da estrada de João Fernandes Vieira n. 36.

Escravo fugido.

Desappareceu do poder do abaixo assignado o escravo Francisco Antonio, preto, de nação, que representa ter 40 annos, estatura alto, magro, levou calça de casimira escura e camisa de chita tambem escura, o qual é pertencente a Aureliano Cavalcanti de Albuquerque filho do fallecido Dr João Antonio Cavalcanti de Albuquerque, de Iguarassú e se acha tratado com o abaixo assignado por conta do qual já recebeu 500$ reis. Roga pois a quem o poder pegar ou delle noticia possa dar de dirigir-se á rua do Pilar n. 47, que será generosamente recompensado.

Recife 16 de agosto de 1871.
Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado no dia 12 do corrente a sua escrava de nome Luzia, crioula, de idade 20 annos pouco mais ou menos levando vistido de cambraia branca com riscos cor de rosa dos lados, chali de merinó branco com flores estampadas, foi calçada. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, e leva-la á Passagem da Magdalena ou na rua do Trapiche armazem n. 13 que será generosamente recompensado.

Recife, 16 de agosto de 1861.
Augusto Pinto de Lemos.

— No dia 26 do corrente depois da audiencia de juiz municipal de primeira vara tem de ser arrematado por venda seis casinhas tapadas de barro e uma em aberto em chãos pertencentes a Maximiano José dos Santos Andrade no lugar da Torre freguezia dos Afogados uma casa tapada de barro coberta de telha avaliada por... 120$000, uma dita por 120$000, uma dita por 50$000, uma dita por 30$000, uma tapada de barro coberta de palha por 20$000, uma dita por 20$000, uma em aberto coberta de palha por 10$000, as quaes vão a praça por execução de Maximo José dos Santos Andrade contra os menores de Francisco Borges Mendes.

Loja da Victoria DE Fajozes Junior.

Na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Esta loja acha-se provida de um completo sortimento de miudezas para vender, tanto por atacado como a retalho, por preços muito baratos, como abaixo se verá, só para quem comprar, victoria sempre contar.

Colchetes francezes bons em cartão de uma carreira a 40 rs. e duzia 400 rs.
Ditos tambem bons de duas carreiras a 80 rs. e 900 rs. a duzia.
Ditos da terra em caixinhas a 800 rs. a duzia.
Agulhas francezas boas a 120 rs. a caixa com 4 papeis.
Ditas as melhores que se encontram a 240 rs. a caixa com 4 papeis.
Ditas em papel avulso a 40 rs. o papel.
Ditas para enfiar a 40 rs. cada uma.
Linha victoria em carritel com 200 jardas a 60 rs. e duzia a 640 rs.
Ditas de 200 jardas, de Alexander a 900 rs. a duzia.
Ditas de 100 jardas brancas e de cores a 30 rs. o carritel.
Ditas de Pedro V, em cartão com 200 jardas a 60 rs. a cartão.
Ditas de peso verdadeiras miadas grandes a 240 rs. a miada.
Ditas de meada cabeça branca e encarnada a 120 rs. a meada.
Ditas do gaz brancas e de cores a 800 e 900 rs. a caixa com 50 novellos.
Papeis com cento e tantos alfinetes a 40 rs. e duzias 400 rs.
Alfinetes francezes cabeça chata a 120 rs. a carta.
Ditas para armações a 2$600 o maço.
Cordão imperial para vestido a 40 rs. a peça.
Enfiadores de algodão a 60 rs. cada um.
Canivetes finos de duas folhas para penna a 200 rs. cada um e duzia a 2$000.
Ditos de cabo de viado de uma folha de 160 rs. cada um e duzia a 1$600.
Ditos mais ordinarios a 120 rs. cada um e duzia a 1$200.
Lãa de todas as cores para bordar a 6$500 a libra.
Pentes muito bons de baleia para alisar a 220, 240 e 280 rs. cada um.
Ditos os melhores e maiores que se encontram a 800 rs.
Ditos transparentes muito bons a 400 rs.
Meias cruas brancas e de cores para homem a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.
Ditas pretas para homem a 120 rs. o par.
Ditas para senhoras a 240, 280 e 320 rs. o par.
Ditas brancas cruas e de cores para menino a 160, 200, 240 e 280 rs. o par.
Ditas pretas para senhora a 200 e 240 rs. o par.
Enfeites de vidrilho a 1$800 rs. cada um.
Ditas a Imperatriz muito lindos a 8$ cada um.
Cinturões de seda com borracha para homem a 320 cada um.
Ditos de algodão 240 rs. cada um.
Cintos muito lindos para senhora a 1$800, 2$, 2$500 e 3$ cada um.

Franjas de bolotas brancas e de cores para cortinados a 4$ a peça.
Ditas de algodão para toalha a 2$800 a peça.
Ditas de linho para casaveque a 120 rs. a vara.
E outras muitas miudezas que se tornarão enfadonho menciona-las afiançando-se, porém, que não se deixará de vender a quem trouxer dinheiro na loja da Fajozes Junior na rua do Queimado n. 75.

A LOJA DO PAVÃO
DA
Rua da Imperatriz n. 60.
DE
Gama & Silva

Acaba de receber um novo sortimento de fazendas proprias para senhoras e meninas que vendem por preços baratissimos como sejam:

Ricos cortes de cambraias brancos com barra adamascada e outros com babados brancos e de cores que vendem a 3$500, peças de cambraia muito fina com 10 varas e uma vara de largura a 6$ e 7$, ditas transparentes muito finas com 8 e 1½ varas a 3$ e 3$500, ditas de 6 e 1½ varas a 2$500, peça de cambraia branca com salpico com 8 e 1½ varas a 4$, cortes de cassa com salpicos brancos e de cores a 2$, ditos de ditos brancos lavradas a 2$, capas pintadas com lindissimos padrões o covado a 280 rs., ditas de salpico brancos e de cores o covado a 240 rs., chitas francezas escuras e alegres a 220, 240, 260, 280, 300 e 320 réis.

Sedas.

Grosdenaples preto bastante largo e encorpado o covado a 1$600 e 1$800, dito cor de rosa a 2$, dito azul cor muito bonita a 2$400 o covado, seda lavrada cor de canna muito moderna por ser adamascada o covado a 2$, chamalote preto bastante largo o covado a 2$.

Para familias.

Damasco de lã com 6 palmos de largura para cobrir mesas de jantar, de meio de sala, pianos etc., etc. o covado a 1$250, damasco de seda encarnado e amarello proprio para colxas, cortinas etc., etc. o covado a 2$240, sedas brancas proprias para vestidos de noivas fazenda muito superior, madapolão muito fino peça de 40 jardas a 440 rs. a jarda, ditos muito superiores a 200 rs. a jarda, a 4$500, 5$, 5$500, 6$, 6$500 e 7$, alpaca preta muito superior a 500, 560, 640 rs. o covado, grande sortimento de chitas pretas francezas covado a 240 rs., ditas inglezas a 160 rs. o covado, cassas pretas a 480 rs. a vara.

Para vestidos.

Orgrndys de cores fazenda muito moderna covado a 560, mimos do céo e gazias de seda fazenda muito nova covado á 1$, chaly muito bonito a 1$, 800 e 640 rs. o covado, lãazinhas claras tecido krepão covado a 640 rs., cortes de gorgurão escuros a 6$.

Chales.

Ricos chales de krepom com listas de seda a 8$, ditos de ditos a 7$, ditos de froco a 6$, ditos de merinó com palma de seda e de velludo a 4$500.

Bordados.

Camisetas com golla e manguitos a 3$, 4$ e 5$, manguitos com gollinhas a 3$, finissimas tiras bordadas a 800, 1$ e 1$500, gollinhas muito delicadas a 600, 800 e 1$, lencinhos de labyrintho proprios para senhora ou para presente a 1$280 e 1$600, ditos muito finos a 4$.

Paletots para homem.

Paletots de panno preto de todos os preços e qualidades tanto saccos como sobrecasacas, ditos de casemira de todas as cores, ditos de ganga e de riscado, calças de brim de linho brancas e de cores, ditas de casemira de todos os tamanhos e qualidades tanto pretas como de cores garante se a bemfeitoria destas obras por terem sido feitas por um dos melhores alfaiates desta cidade; na mesma loja existe um resto de chapéos de sol de seda a 6$ e lenços de seda a 1$, tambem se vende constantemente um completo sortimento de roupa feita para escravos ou para trabalho muito bem cozidas, dão-se as amostras de todas as fazendas deixando penhor ou mandam-se levar pelos caixeiros da casa aos freguezes que quizerem.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acham depositados dous cavallos, um rudado, e outro russo pedrez, os quaes foram remettidos pelo inspector do Tegipió, por os ter encontrado dentro do matos amarrados, e serem estranhos no lugar, indicando serem furtados: quem se julgar com direito, compareça que provando lhes serão entregues.

Subdelegacia dos Afogados, 12 de agosto de 1861.
O subdelegado,
José Francisco Carneiro Monteiro.

— Vendem-se globos para candieiros, e bombas de [illegible], mais barato do que em outra qualquer parte na rua larga do Rosario. n. 34.

— A commissão liquidadora dos credores da massa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, pede aos Srs. devedores a referida casa que se diriam a satisfazer seus debitos a referida commissão todos os dias uteis das 10 horas da manhãa as 2 da tarde na rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar. A commissão roga mais a esses Srs. devedores, que não a obrigue a lançar mão dos meios judiciaes ou do jornal para haver essas importancias de que são seus devedores.

O bacharel Witruvio póde ser procurado na rua Nova n. 23, sobrado da esquina que volta para a camboa do Carmo.

Engommadeira de Paris.

Madame Blanchin avisa á seus numerosos freguezes que transferio sua morada para a rua do Aragão n. 28, onde se encarrega especialmente dos engommados de roupas finas de senhora, taes como vestidos bordados e folhas, golinhas, manguitos e todas as peças bordadas e arrendadas.

— Uma pessoa com boa letra e orthographia, sabendo lêr e escrever correctamente uma das linguas estrangeiras mais usadas no commercio, com conhecimento de escripturação mercantil, e pratica de escriptorio, desejando empregar-se no magisterio de guarda-livros em alguma casa de commercio, offerece seu prestimo: quem d'elle se quizer utilisar, dirija-se, em carta fechada as iniciaes—J. B.—, ao trapiche da Companhia.

— Deseja-se tallar anegocio que lhe diz respeito, ao Sr. Antonio da Cunha Machado Junior; no largo do Corpo santo, armazem n. 6.

ATTENÇÃO.

Santos, Caminha & Irmãos, liquidatarios da massa de Caminha & Filhos, de novo rogam aos devedores da mesma o favor de vir ou mandar satisfazer-lhes as importancias de seus debitos até 30 do corrente mez, no seu escriptorio na rua Nova n. 25; scientificando que no caso de não serem attendidos, ver se-hão obrigados a proceder a cobrança pelos meios que lhes faculta a lei.

Publicação litteraria.

Publicou-se recentemente no Rio de Janeiro o «Ensaio critico sobre a viagem do Brasil em 1852 de Carlos B. Madsfield», por A. D. de Pascoal, membro do instituto Historico e Geographico do Brasil e de outras corporações scientificas e litterarias estrangeiras. Esta obra estará completa em pouco tempo, e contará de 2 volumes em 8.° nitidamente impresso. Subscreve-se para ella na rua da Cruz n. 45, em casa de viuva Amorim & Filho, a 5$ cada exemplar, pagos a entrega do 1.° volume.

Aos senhores de engenhos.

Um official de caldeireiro se offerece para ir a qualquer engenho concertar alambiques ou serpentinas, e outras obras de cobre com toda a perfeição: os pretendentes dirijam-se a rua Imperial n. 215, que achará o dito official. Na mesma casa se vende um boi de carroça com boas carnes.

Dentista de Paris.
15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgiãodentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Nova exposição DE candieiros a gaz.

Rua Nova numero 24.

O proprietario deste estabelecimento toma a honra de annunciar ao publico que no dia 8 do corrente abrirá seu novo estabelecimento de candieiros economicos a gaz, as 6 horas da noite se achará illuminado até as 9 1½ da noite com toda franqueza para verem e conhecerem a facilidade que ha em usarem dos ditos candieiros em economia, pela muita experiencia que ha feito com os ditos candieiros, se encontrará de todos os preços e qualidades; todos aquelles que quizerem usar de ditos candieiros, deixo de mencionar todas as qualidades que ha pela immensidade que se offerece por estarem expostos com toda franqueza no dito estabelecimento, na rua Nova numero 24.—Carneiro Vianna.

CASA
DE
commissão de escravos, rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

Para dita rua foi transferido o escriptorio de commissão de escravos que se achava estabelecido no largo do Paraizo n. 16, e ahi da mesma sorte se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda destes; assim como se afiança o bom tratamento e segurança. Nesta mesma casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e velhos, com habilidades e sem ellas.

— Manoel Alves Guerra saca sobre o Rio de Janeiro.

Gabinete medico cirurgico.
Rua das Flores n. 37.

Serão dadas consultas medicas-cirurgicas pelo Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque das 6 as 10 horas da manhãa, acudindo aos chamados com a maior brevidade possivel.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem dos olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

— Quem quizer emprestar 500$000 dando-se-lhe por garantia um ou dous escravos, annuncie sua residencia para ser procurado.

— Precisa-se de um bom amassador: na padaria da rua da Senzalla-Velha n. 94.

— Manoel Ferreira da Silva Tarrozo saca sobre Portugal: na rua do Apollo n. 28.

COMPANHIA DA VIA FERREA DO Recife ao São Francisco. (LIMITADA.)

De conformidade com as instrucções recebidas da respectiva directoria, faz-se publico que desta data em diante são convidados os accionistas desta companhia a cumprirem com os termos do aviso que por ordem do mesmo abaixo ficam publicados.

Escriptorio da companhia, 16 de julho de 1861.
Por procuração de E. H. Bramah, thesoureiro.—*R. Austin.*

Aviso.
COMPANHIA DA VIA FERREA. DO Recife a São Francisco. (LIMITADO.)

Pelo presente faz-se publico que, de resolução da directoria desta companhia, tomada nesta data, tem-se feito uma outra chamada de duas libras esterlinas por cada acção a qual chamada ou prestação deverá ser paga até ao dia 16 de agosto proximo futuro, no Rio de Janeiro em casa dos Srs. Mauá Mac-Gregor & C., na Bahia aos Srs. S. S. Davenport & C. e em Pernambuco no escriptorio da theusoraria da mesma via ferrea.

Pelo presente fica tambem entendido que, no caso de não ser a dita chamada ou prestação satisfeita no dia marcado para o seu pagamento ou antes, o accionista que incorrer nesta falta, pagará juros a rasão de 5 % ao anno sobre tal chamada ou prestação a contar desse dia até que seja realisado o pagamento.

No caso de não effectuar o pagamento desta chamada ou prestação dentro de tres mezes a contar do dito dia fixado para o embolso da mesma, ficarão as acções que incorrerem em tal falta sujeitas a serem confiscadas, segundo as disposições dos estatutos a este respeito.

Por ordem dos directores.
Assignado.—*W. H. Bellamy*, secretario.
119 Gresham Houze Old Broad Street.
E. C.
8 de maio de 1861.

VIA FERREA DO *Recife a São Francisco.* (LIMITADO.)
Telegrapho electrico entre Cinco Pontas e a villa da Escada.

Pela respectiva superintendencia se faz publico que em virtude da approvação provisoria da Exm. presidencia da provincia será franqueado ao publico do 1° de agosto em diante o uso do referido telegrapho mediante as condicções da tabella seguinte:

Escriptorio da superintendencia em 24 de julho de 1861.—Por procuração de E. H. Bramah.
R. Austin.

ESTRADA DE FERRO DO Recife a São Francisco.
Tabella dos preços para as communicações telegraphicas.

Por um despacho de uma até vinte palavras	
Do Recife ao Cabo e vice-versa. . . .	2$000
» » a Escada » » . . .	3$000
Do Cabo a Escada » » . . .	2$000
Por cada dez palavras excedentes. . .	1$000

N. B. Não ficam comprehendidos neste numero os nomes dos expeditores e destinatarios que não contenham mais de duas palavras e suas residencias.

As respostas pagas adiantadas na occasião da entrega dos despachos nos escriptorios terão 50 por cento de differença nos preços da tabella.

Os despachos serão enviados em cartas fechadas aos domicilios que se acharem na zona de 1⁄8 de legua dos escriptorios do telegrapho sem retribuição alguma e d'ahi por diante dentro de um circulo de duas leguas somente pagarão os expeditores 1$ por cada legua ou fracção desta de viagem redonda.

Os portes serão satisfeitos no acto da entrega dos despachos nos escriptorios.

Os despachos serão entregues nos escriptorios do telegrapho a horas do expediente, isto é, de 8 horas da manha até meio dia e de duas horas até 5 1½ da tarde.

— Aluga-se um sitio no Rosarinho no oitão da igreja, com boa casa de pedra e cal, bastantes commodos, com estribaria e cocheira, boa agua de beber, tanque para banho, muitos arvoredos de fructo, baixa de capim, e jardim na frente: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 29 primeiro andar.

CASA DE SAUDE
DOS
Drs. Ramos & Seve.

Escravos. . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos. . . . . . 2$500 ditos.
Primeira classe. . . . . . 3$000 ditos.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

Semana illustrada.

Acabam de chegar pelo vapor *Paraná* collecções completas deste interessante jornal, de n. 1 até 31.

Previne-se aos senhores que encommendaram collecções, que as procurem na rua da Imperatriz n. 12 loja, aonde continua a receber-se assignaturas.

Irmandade das almas da matriz da Boa-Vista.

O escrivão interino da irmandade das almas da matriz do SS. Sacramento da freguezia da Boa Vista, autorisado pela mesa regedora, convida a todos os seus irmãos a comparecerem pelas 9 horas da manhãa do dia 18 do corrente, em mesa geral, no consistorio da mesma matriz, afim de se discutirem novo compromisso. Consistorio 12 de agosto de 1861.—O padre, Manoel Cyrillo de Oliveira, escrivão interino.

MUDANÇA.

Luiz Soulan, cutileiro e armeiro francez, participa ao respeitavel publico e especialmente aos seus freguezes que mudou sua officina da rua das Cruzes para a rua da Imperatriz n. 13, aonde continua amolar todos os dias e a fazer concertos, reparos e obras novas tendentes a sua arte com promptidão e barateza.

Offerece-se

um rapaz de idade 20 annos, para caixeiro ou criado de homem solteiro, que da' conhecimento de sua pessoa: annuncie por este Diario.

— No dia 20 do corrente depois da audiencia do juiz municipal da primeira vara tem de ser arrematado por venda um sitio com casa de vivenda na rua de S. Miguel freguezia dos Afogados com arvoredos de fructos e baixa de capim, avaliado em 3:000$ o qual vai a praça por execução de José Maria Gonçalves Vieira Guimarães contra Francisco de Salles Andrade Luna como inventariante da José Maria da Costa Carvalho. Escrivão Motta.

Desconfiem os hydropicos.

O Sr. Tenorio annunciou que curava as hydropesias com tal certeza que renunciava qualquer pagamento uma vez que o doente não ficasse curado.

O Sr. Dr. Moscoso se apresenta em campo mostrando sua superioridade no tratamento de taes molestias e atirando indirectas a seus collegas allopathas e homeopathas.

O Sr. Tenorio se apadrinha com o Sr. Dr. Sabino, e o Sr. Dr. Moscoso com o Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva. Qual dos dous poderá melhor curar as hydropesias: o Sr, Tenorio tendo por patrono o Sr. Dr. Sabino ou o Sr. Dr. Moscoso apatrocinado pelo Sr. commendador Manoel Gonçalves?...

Desconfiem os hydropicos! Desconfiem...

José Irineo da Silva Santos.

Ao corpo do commercio.

Um habil guarda-livros á pouco chegado a esta praça, conhecedor da escripturação mercantil por qualquer systema, deseja arranjar-se em alguma casa commercial, para o que dá negociante de criterio como garante de seu proceder; assim pois as pessoas que de seu prestimo se quizer utilisar, pode mandar carta a rua do Queimado n. 10, sob as iniciaes X X indicando sua morada para ser procurado.

— Precisa-se fallar ao Sr. Caetano de Assis Campos a negocio de seu interesse: na rua das Cruzes n. 5.

— Sr. tenente Manoel do Nascimento Silva Bastos: Vmc. bem sabe que eu não tenho quem me sustente, como, bebo e visto a minha custa, careço do meu dinheiro, que a seis mezes lhe pesso, e tambem os trastes que tem em seu poder, aliás mostrarei ao publico as palavras que me diz.—Joaquim Gonçalves Bastos.

— Offerece-se uma pessoa com todas as habilitações para cobranças pelos sertões: quem precisar, annuncie para ser procurado.

AMA.

Precisa-se de duas amas, uma para cozinhar, e outra para engommar e mais algum serviço de casa de familia; na rua da Conceição da Boa-Vista, sobrado n. 6.

— Arrenda-se o sitio denominado Mangueira, na estrada de Belem, o qual tem casa de vivenda, boas arvores de fructo, e excellente agua doce; a tratar com o Sr. André Alves Gama, na encruzilhada da mesma estrada, o qual poderá indicar tambem onde mora o dono do mesmo sitio, se for preciso.

Um emprego.

Precisa-se de um moço que tenha pratica de vender fazendas para se vender com um escravo pelas ruas e arrabaldes desta cidade, dando fiador a sua conducta, dirija-se a loja de fazendas n. 8 da rua do Cabugá.

— Offerece-se uma ama portugueza de muito bons costumes; a tratar na rua de Apollo n. 8, primeiro andar.

— Precisa-se de dous amassadores de padaria que entendam perfeitamente de todo o trafico da mesma: na rua do quartel de policia, padaria numero 18.

— Aluga-se o segundo andar da rua do Rangel n. 10, com commodos para pouca familia.

Alerta rapazeada.

Nas Cinco Pontas n. 66, joga-se o vispora a 240 rs. o cartão.

— Vende-se barato um bom vestido de blonde que só servio no acto do casamento: na rua larga do Rosario n. 46, segundo andar.

— Vende-se batatas muito novas a 1$ a arroba: no armazem do caes da alfandega n. 3 de Joaquim de Paula Lopes.

Generos baratos, no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

Manteiga ingleza flor a 960 rs., franceza a 640, chá muito bom a 2$700, café a 260, do alvo, dito a 200 rs., arroz a 100 rs., toucinho a 320, batatas a 60 rs., bolachinha ingleza nova a 3$ a barrica, e em libra a 160 rs., espermacete a 720, queijos do vapor a 2$400, dito prato a 500 rs. a libra, passas a 480, sabão massa a 200 rs. e 160, cerveja a 400 rs. a garrafa, vinho do Porto a 800 rs., dito em pipa a 500 e 400 rs., vinagre de Lisboa a 240, azeite doce a 720, farelo a 2$600 e 4$, saccas grandes.

— Vende-se um grande sitio defronte da capella de Belem, com uma excellente casa, arvores de fructo, baixa de capim, e com capacidade para sustentar 20 vaccas de leite todo o anno, e tambem se vende metade do sitio com casa de morada: a fallar com Guilherme Purvel, em Santo Amaro, defronte da fundição do Sr. Star.

Attenção.

Na taberna do Pimenta, rua das Cruzes n. 1, vende-se a libra de batatas a 60 rs., cerveja branca a 400 rs. a garrafa, dita preta a 320 rs., frascos de conservas finas a 750, azeite engarrafado a 900 rs.; as batatas sendo em arroba é a 1$400.

A 1$000

a arroba de batatas inglezas muito novas: no bazar da rua do Imperador.

Manteiga ingleza flor a 1$000.

Na rua das Cruzes n. 26, esquina da travessa do Ouvidor.

Attenção

Vende-se uma casa a beira do rio Capibaribe, no Poço da Panella, com commodos para grande familia, e muito propria para se passar a festa, com 4 quartos, gabinete, copiar, cosinha fóra, quintal murado, estribaria; igualmente vende-se uma mulata de bonita figura, sem vicios, nem achaques, que cosinha, lava e engomma bem, e tambem uma mobilia de carogoatá, em muito bom estado: na rua Nova, sobrado n. 27, primeiro andar.

Espelhos para salas.

Ricos espelhos de moldura dourada com muito bons vidros para ornamentos de salas, de varios tamanhos e preços: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Quadros de moldura dourada.

Lindos quadros já feitos de moldura dourada, proprios para retratos e estampas, pelo diminuto preço de 5$ cada um; na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Gravatinhas de froco para senhroas.

Lindas gravatinhas de froco para senhors, pelo barato preço de 1$500 cada uma: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja da cera.

Estojos para barba.

Ricos estojos com espelhos e repartimentos para os necessarios de barba, pelos preços de 2$, 3, 4 e 5$ cada um: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Facas e garfos.

Muito boas facas e garfos para o diario de uma casa a 2$600 a duzia de talheres: na loja da Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

Caixas para joias.

Lindas caixinhas pora guardar joias, pelos preços baratos de 400, 600, 800, 1$ e 2$ cada uma: na loja do Victoria, na rua do Queimado n. 75, junto a loja de cera.

A 18,000 rs.

Superiores paletots e sobrecasacas de panno fino preto forrado de seda: vende-se na rua do Queimado n. 47.

— Vende-se mel em barris de 5.°, em pipa, e 3.° em pipa: na rua do Rangel n. 10.

— A pedido, ha para vender na livraria do Sr. Nogueira, obras de Pothier e as de Rossi, por menos de seus valores.

— Vendem-se dous habitos, sendo um de Aviz e outro de Christo, ambos do mesmo tamanho, assim como um carrinho de alfandega, puxado por um boi, tudo por preço commodo: na rua Nova n. 63.

Batatas.

Vende-se batatas a 1$ a arroba e 40 réis a libra: na rua Nova n. 69.

— Vendem-se traves de 30, 40 e 60 palmos, caibros, inchameis: na rua do Imperador n. 50, 3° andar.

Batatas e cebollas.

Vendem-se unicamente nos armazens progressivo e progressista no largo do Carmo n. 9 e rua das Cruzes n. 36, cebolla a 1$280 o cento, e batatas a 1$ a arroba e 50 réis a libra, tambem tem porção de queijo de prato chegado no ultimo paquete que vendem-se a 680 réis a libra e 620 sendo inteiro, affiança-se ser tudo do melhor que se pode desejar.

Linguiças do sertão e queijos de qualha.

Vendem-se linguiças do sertão muito boas a 320 réis a libra, queijo muito bom a 440 réis a libra: no pateo do Paraiso n. 18, venda azul.

Milho.

Vende-se milho muito novo a 5$ saccas grandes e 280 réis a cuia: na rua Nova n. 69.

Enfeites de cabeça

Na loja da Aguia d'Ouro, rua do Cabugá n. 1 B acaba de receber por este ultimo vapor francez um completo sortimento de enfeites para senhoras do ultimo gosto de Paris, sendo Solferino, Rosa do Rei, Azul da China, Nakaré, que se vendem por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

Luvas de pellica pretas a 1$.

Na loja da Aguia d'Ouro, rua do Cabugá n. 1 B vendem-se luvas de pellica pretas de Jouvin a 1$ o par.

20 e 30 arcos.

Saia balão a 3$000 cada uma, fazenda perfeitamente boa, chales de lãa estampados a 3$500, ditos de merinó finos de ponta redonda a 6$, chitas francezas escuras a 240 rs. o covado, ditas estreitas tintas seguras a 160 rs., riscado francez padrões bonitos a 160, peças de bretanha de rolo a 2$, cambraia lisa fina a 3$ a peça, cassas de cores a 200 rs. o covado: na loja das 6 portas em frente do Livramento.

— Vende-se um carro de conduzir generos da alfandega por preço commodo: para ver na rua dos Pires em casa do Sr. Carola, officina dos mesmos, e para ajustar na rua das Cruzes n. 41, 2° andar.

A 1,800 é pechincha.

Vendem-se chinellas do Porto pelo preço de 1$800, a ellas que estou acabando: na rua da Senzala Nova n. 1.

Vendem-se pennas de emma em libras: na rua do Queimado n. 73, loja de ferragens.

— Precisa-se fallar ao Sr. academico Francisco Barbosa Cordeiro, na rua Nova n. 7.

Compra-se

um silhão inglez em bom estado, quem o tiver e quizer vender: dirija-se a rua Estreita do Rosario n. 29.

— Compra-se uma casa terrea, do valor de um conto, a um conto e duzentos: no becco do Pocinho n. 16.

Precisa-se

de uma ama de leite sem filho: em Fóra de Portas rua dos Guararapes n. 30.

Irmandade de Santa-Anna.

Não tendo no dia 15 do corrente se reunido no consistorio da igreja da Santa Cruz, os irmãos da irmandade da gloriosa Santa Anna, em numero sufficiente, para o fim de se proceder a eleição da nova mesa, que tem de reger a mesma Irmandade no anno de 1861 a 1862, manda de novo o Sr. juiz convidar os respectivos irmãos, para que compareçam no domingo 18 do corrente pelas 9 horas do dia no consistorio da referida igreja, para o mesmo fim.

Recife, 16 de agosto de 1861.—O secretario, Juvilino A. de Barros Corrêa.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha pratica de negocio de loja e sirva para fazer a escripturação da mesma e que affiance sua conducta: na rua Nova n. 39 2° andar.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico particularmente ao corpo do commercio que tem contratado comprar ao Sr. Antonio Gonçalves da Silva, a taberna sita na rua de Santa Thereza n. 30, livre e desonerada de todos os debitos até esta data, quem se julgar com direito a dita taberna compareça no prazo de 3 dias a contar desta data, findos os quaes o annunciante se não responsabilisará. Recife 16 de agosto de 1861.—Antonio Pinto de Miranda.

23 Rua da Imperatriz 23

PIANOS E MUSICAS.

J. Laumonier convida os senhores mestres e amadores de musica, á virem a seu armazem ver os excellentes pianos Laumonier, que acaba de receber de Paris, fabricados expressamente para o clima do Brasil, muito elegantes e de gostos modernos. Igualmente tem musicas dos melhores autores, assim como concerta e afina os mesmos instrumentos.

SÓ NO PROGRESSO

NO

8 Largo da Penha 8

Francisco Fernandes Duarte, proprietario deste

armazem de molhados, partecipa aos seus freguezes, assim como aos senhores da praça, de engenho e lavradores que d'ora em vante quizerem-se afreguezar neste estabelecimento, que se acha com um completo sortimento de generos os mais novos que ha no mercado e por serem a maior parte delles vindos de conta propria, está portanto resolvido a vende-los por menos 10 por cento do que em outra qualquer parte, afiançando a boa qualidade e acondicionamento, assim como servir os portadores menos praticos tão bem, como se os senhores viessem pessoalmente, para o que não se poupará o proprietario em prestar toda attenção, afim de continuarem a mandar comprar suas encommendas, sertos de que, toda e qualquer encommenda comprada neste estabelecimento acompanhará uma conta impressa com o mesmo titulo de armazem Progresso.

Manteiga ingleza a 1$000 rs. a libra, é tão superior que se vende com condição de voltar senão agradar, sertos de que se hão de gostar por ser a mais nova do mercado.
Manteiga franceza a 700 rs. a libra e em barril a 640 rs.
Chá hysson o melhor que ha no mercado a 2$800 a libra.
Idem preto a 1$600 a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Idem prato a 640 rs. inteiro a 700 rs. a libra.
Idem suisso a 640 rs. a libra em porção se faz a batimento.
Prezunto de fiambre inglez a 800 rs. a libra.
Prezunto de lamego a 480 rs. a libra inteiro a 440 rs.
Ameixas francezas em frasco com 4 libras por 3$000, a retalho a 800 rs.
Espermasete a 720 rs. a libra, em caixa a 700 rs.
Latas com bolaxinha de soda de deferente qualidades a 1$400
Latas com peixe em posta de muitas qualidades a 1$400.
Azeitonas muito novas a 1$200 rs. o barril, a retalho a 320 rs. a garrafa.
Doce de Alperche em lattas de 2 libras por 1$200.
Corintas para podim a 800 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, em barril a 440 rs.
Maça de tomate a mais nova do mercado a 900 rs., e em lattas de 2 libra por 1$700.
Paios de lombo a primeira vez que vieram a este mercado a 640 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 560 rs. a libra.
Palitos de dente lixados com 20 macinhos por 200 rs.
Chocolate francez a 1$200 rs. a libra, ditto portuguez a 800 rs.
Marmelada imperial do afamado Abreu e de outros muitos fabricantes de Lisboa a 1$000 rs. a libra.
Vinhos engarrafados Porto, Bordeaux, Carcavellos, e moscatel a 1$000 a garafa.
Vinhos em pipa de 500, 560 e 640 rs. a garrafa, em canadas a 3$500 4$000 4$500.
Vinagre de Lisboa o mais superior a 240 rs. a garrafa.
Serveja das mais acreditadas marcas a 5$ a duzia, e em garrafa a 500 rs.
Estrellinha para sopa a mais nova que ha no mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas francezas a 640 rs. a latta.
Miolo de amendoa a 800 rs. a libra, dita com casca a 480 rs.
Nozes muito novas a 120 rs. a libra.
Castanhas piladas a 240 rs. a libra.
Café muito superior a 240 rs. a libra, e a 7$ a arroba.
Arroz do Maranhão a 3$ em arroba, e em libra a 100 rs.
Sevada muito nova a 160 rs. a libra e 4$ a arroba.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagù muito novo a 320 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e a 10$ a arroba.
Farinha do Maranhão a mais nova a 160 rs. a libra.
Toucinho inglez a 200 rs. a libra.
Passas em caixinhas de 8 libras a 2$500 cada uma.

Independente dos generos mencionados encontrará o respeitavel publico tudo quanto procurar tendente a molhados.

— A commissão liquidadora dos credores da casa do fallecido Manoel Buarque de Macedo Lima, roga áquellas pessoas que se julgarem credoras por letras ou contas de livros, que se dirijam com os seus titulos á rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde, para serem verificados e classificados pela referida commissão

— Precisa se fallar ao Sr. João Alves Teixeira: Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

— Aluga-se o sobrado n. 2 B da rua de Apollo, e a casa terrea n. 27 da rua do Burgos: a tratar na rua da Aurora n. 36.

O Dr. Manoel Moreira Guerra tem o seu escriptorio de advocacia na rua do Crespo n. 21, primeiro andar, onde será encontrado das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde.

Padaria.

Na padaria de Antonio Fernandes da Silva Beiriz, rua dos Pires n. 42, vende-se a muito acreditada bolachinha quadrada, d'agua, propria para doentes, bolachinha de araruta e dita de moldes.

— Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, continua-se a tingir com toda a perfeição para qualquer cor e o mais barato possivel.

— O Sr. João Hypolito de Meira Lima, queira dirigir-se a praça da Independença livraria n. 6 e 8 que se lhe preciza fallar.

Attenção.

Uma pessoa que retira-se da vida agricola vende ou permuta por predios nesta praça 11 escravos de differentes sexos inteiramente affeitos e serviço de engenho, entre os quaes existem dous excellentes carreiros, um bom carapina, e um banqueiro: quem pretender, annuncie por esta folha para ser procurado.

Saque sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho sacam sobre Lisboa; no seu escriptorio, largo do Corpo Santo.

Em abono das pilulas Paulistanas.

Considerei, á vista do caso que em mim se passou, fazer sciente a todos, que em 1852 eu soffria *de um tumor no peito direito*, causado, segundo a mim, de frialdade que teria apanhado no trabalho do parto. Já me achei mui mal e a criança extremamente anniquilada; a boa reputação do autor destas pilulas me era conhecida: como se achasse nesta cidade nesta occasião, mandei-o chamar; examinando o meu mal me applicou logo as ditas pilulas, em menos de 25 dias sarei, derramando as materias que já estavam formadas, approveitou com isto a criança, que logo tornou-se gorda e robusta; portanto indico a todos estas *pilulas* como o melhor remedio para purificar o sangue.

Antonia Rita da Conceição.

Deposito na rua do Parto n. 119.
RIO DE JANEIRO.

Sinceros agradecimentos.

Inflammação de estomago.

Não posso deixar de agradecer ao Sr. Ricardo Kirk, escriptorio na rua do Parto n. 119, o feliz curativo que acaba de fazer a um meu filho, o qual padecendo de uma inflammação de estomago que lhe originava muito cançaço e falta de respiração, depois de usar varios remedios sem nenhum resultado, e com a applicação das suas chapas medicinaes, ficou perfeitamente bom. E por isso lhe tributo os mais sinceros agradecimentos.

Gertrudes Margarida Silva Estrella.
Rua da Prainha n. 34. Rio de Janeiro.

— Perdeu-se do Recife até a Soledade na tarde de segunda-feira 12 do corrente, uma porca de latão de eixo patente de cabriolet: quem a achou e quizer restituir ao seu dono John Gatis corrector geral, pode levar ao seu sitio no Corredor do Bispo ou no seu escriptorio na rua do Torres no Recife n. 20, que será recompensado.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, preferindo-se escrava: na rua Nova n. 33.

— Precisa-se de uma pessoa para uma fabrica de velas: quem pretender dirija-se a rua do Rangel n. 55, que se lhe dirá para que negocio é.

— O padre Joaquim Graciano de Araujo mudou a sua residencia para o pateo da Penha n. 21, primeiro andar.

— A professora Carolina de Azevedo Carvalho Siqueira Varejão dá lições de piano e canto, garante as suas alumnas que em breve tempo farão progresso por ter de ensinar pelo methodo mais abreviado: quem de seu prestimo quizer utilisar-se, procure na Capunga, rua dos Pernambucanos, casa dos herdeiros do fallecido padre Capistrano.

— Toma-se a quantia de [illegible] a premio de [illegible] por cento ao mez pelo tempo que se convencionar, dando-se para garantia hypotheca em uma casa terrea nesta cidade, no valor de [illegible] [illegible]: quem quizer fazer este negocio, annuncie por este Diario para ser procurado.

ARMAZEM PROGRESSISTA

DUARTE & SOUZA

36, rua das Cruzes de Santo Antonio, 36,

ARMAZEM PROGRESSIVO

DUARTE ALMEIDA & SILVA

9 largo do Carmo 9

A. F, Duarte Almeida, socio que foi do armazem progresso, faz sciente aos seus freguezes que tendo separado a sociedade que tinha com seu mano, acha-se de novo estabelecido com dous aceiados armazens de molhados, associado com o Sr. Joaquim José Gomes de Souza, e o Sr. Paulo Ferreira da Silva; o primeiro na razão de Duarte & Souza, e segundo na de Duarte Almeida & Silva: estes estabelecimentos offerecem grandes vantagens ao publico, não só na limpeza e asseio com que se acham montados como em commodidade de preço, pois que para isso resolveram os proprietarios mandarem vir parte de seus generos em direitura, afim de terem sempre completo sortimento, como tambem poderem offerecer ao publico uma vantagem de menos 10 por cento do preço que possam comprar em outra qualquer parte, por isso desejando os proprietarios acreditarem seus estabelecimentos tem deliberado garantirem toda e qualquer qualidade de generos vendidos em seus armazens, e assim já poderá ver o publico que póde mandar suas encommendas, mesmo por pessoas pouco praticas, em qualquer um destes estabelecimentos, que serão tão bem servidos come se viessem pessoalmente, na certeza de nunca acharem o contrario de nossos annuncios, e assim fundados nas vantagens que offerecemos, pedimos a todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores que mandem ao menos suas encommendas a' primeira vez, afim de experimantar, certos de continuarem, pois que para isso não pouparão os proprietarios forças para bem servirem aquellas pessoas que frequentarem nossos estabelecimentos; abaixo transcrevemos algumas adições de nossos preços, por onde verá o publico que vendemos baratissimo, attendendo as boas qualidades ds nossos generos.

Manteiga ingleza especialmente escollhida da nova a 1$ e 800 rs. a libra e da velha em porção terá abatimento a 800 rs. a libra e em barril a 750 rs.
Idem franceza a melhor do mercado a 620 rs. o barril e meios a 700 rs. a libra
Chá hysson e preto o melhor do mercado de 1$700 a 2$800 e em porção terá abatimento.
Presunto fiambre inglez e hamburguez a 900 rs. a libra e em porção a 800 rs.
Presuntos portuguezes vindos do Porto de casa particular a 560 rs. por libra e inteiro a 460 rs.
Marmelada dos melhores autores de Lisboa premiada nas exposições universaes de Londres e Paris de 1$ a 1$800 a lata.
Caixas com estrelinha pevide e rodinha a 7$000 a caixa e 960 as. a libra e em porção terá abatimento.
Frascos de ameixas com 8 libra a 5$500 cada um e 1$000 a libra.
Passas em caixinhas de oito libras, as melhores do mercado a 2$800 e a 500 rs. a libra.
Espermacete superior a 720 rs. em caixa e a 740 rs. a libra.
Conservas francezas inglezas e portuguezas a 600 e 800 rs. o frasco.
Ervilhas portuguezas e francezas 800 rs. o frasco:
Lata com bolaxinha de soda de diversas qualidades, a muito nova a 1$450. e grandes de 4 a 8 libras de 2$500 a 4$500.
Vinho om garrafas Duque de Porto, Porto fino. genuino, nectar, Carcavellos, Madeira secca e Feitoria de 1$200 a 1$300 a garrafa e a 13$ a duzia.
Vinho em pipa proprios para pasto de 500 a 600 rs. a garrafa e de 3$800 a 4$800 a canada.
Latas com fructas de todas as qualidades que ha em Portugal de 700 a 1$000 a lata.
Pera em caixas de 4 a 8 libras o melhor que se póde desejar e tem vindo ao mercado de 4$ a 6$ a caixa e 1$280 a libra.
Corinthias em frascos de 1 1/2 a 2 libras de 1$600 a 2$200.
Latas com peixe savel pescada e outras muitas qualidades o mais bem arranjado que tem vindo ao nosso mercado de 1$400 a 1$600
Café do Rio o melhor que ha a 240 rs. a libra e a 280 rs. o lavado.
Frascos de amendoa com 2 libras, proprias para mimos, por serem muito bem enfeitadas e de superior qualidade a 3$ cada um.
Vinagre branco o melhor que temos tido no mercado a 400 rs. a garrafa e 2$560 a canada.
Lombos de porco, paios nativos, chouriças murallas e outras qualidades, o melhor que se póde desejar de 600 a 1$280 a libra.
Vinho Bordeaux de boa qualidade a 800 e 1$ a garrafa e de 8$500 a 10$000 a duzia,
Massa de tomate em latas de uma libra do mais acreditado autor de Lisboa e vinda a pr imeira vez a nosso mercado, de 1$ a 1$280.
Banha de porco refinada a melhor que se póde encontrar neste genero a 480 rs. a libra e 460 em barril.
Cervejas das melhores marcas a 500 rs. a garrafa e 5$000 a duzia da branca.
Vinagre puro de lisboa a 240 rs. a garrafa e 1$850 a canada.
Doce da goiaba da casca em caixão a 1$ e em porção a 900 rs.
Azeite doce purificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com 12 garrafas.
Gognac a melhor qualidade que temos no mercado a 1$000 a garrafa e 10$000 a duzia.
Quijos suissos chegados ultimamente a 700 rs. e em porção terá abatimento, afiança-se a boo qualidade.
Genebra de Hollanda a 640 rs. o frasco e 6$800 a frasqueira com 12 frascos.
Palitos lixados para dentes a 200 e 160 rs. o maço com 20 macinhos, e flor a 280 rs.
Idem do gaz a 3$000 a groza e 280 a duzia de caixas.
Chocolate o mais superior que temos tido no mercado portuguez, hespanhol e francez de 1$ a 1$200 a libra.
Azeitonas as melhores e mais novas uue que tem vindo a nosso mercado a 1$200 a ancoreta do Porto, e a 1$600 as de Lisboa chegadas ultimamente.
Alpista o mais limpo que tem vindo ao mercado a 180 rs. a libra ea 5$500 por arroba.

Alémm dos generos annunciados encontrará o publico um completo sortimento de tudo tendente a molhados.

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

ARMAZEM

DE

ROUPA FEITA

DE

Joaquim Francisco dos Santos.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500
Ditas de ganga de cores	3$000
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 8$ e	8$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 9$, 6$500, 5$ e	3$500
Ditos de setim preto	5$000
Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Seroulas de brim de linho	2$200
Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditas de mada[illegible]olão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Camisas de meias	1$000
Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditos de algodão	$500
Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de prata galvanisados, patente horisontaes, 40$	30$000
Cordões de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rosetas e anneis	[illegible]
Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

Attenção.

Mello, Irmão, tendo comprado ao arrematante da massa fallida de Manoel Francisco de Mello, faz scientes aos devedores da dita massa a virem pagar os seus debitos, e os que não fizerem serão chamados a juizo. Recife 12 de agosto de 1861.

Sociedade bancaria.

Amorim, Fragoso, Santos & C. sacam e tomam saques sobre a praça de Lisboa.

— Aluga-se duas escravas para o serviço interno de casa de pouca familia: quem pretender dirija-se á rua do Queimado n. 6, que achará com quem tratar.

Muita attenção.

O abaixo assignado, proprietario da cocheira da rua do Sol n. 37, faz ver ao respeitavel publico que acabou de montar uma outra cocheira na mesma rua n. 27, por isso faz sciente a todos seus freguezes, que tem os melhores e mais aceiados carros de passeio, tanto para a praça como para o mato, para bem servir a aquelles que o quizerem honrar. Certos de que terão sempre carros aceiados e cavallos gordos, e tambem se recebem cavallos para tratar, e recolhe carros e cabriolet, conforme o trato.

Antonio José Ferreira Refinador.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura faz sciente aos senhores associados que não se podendo ultimar as obras da nova casa do Exm. Barão do Livramento a tempo de se fazer a mudança da bibliotheca, para ter lugar o 10.° anniversario da installação do Gabinete no dia 15 do corrente, como determina o art. 64 dos estatutos, resolveu por isso transferir para domingo 25, a commemoração do referido anniversario.

Sala das sessões 10 de agosto de 1861.
J. S. Loyo, director.
A. B. Nogueira, 1.° secretario.

— Aluga-se o segundo andar da casa n. 15 da rua do Rosario; quem pretende-lo, dirija-se a rua do Livramento n. 38, loja.

— Os abaixo assignados liquidatarios da extincta firma de Xisto Vieira Coelho & C., declaram nada deverem da firma acima, porém se alguem se julgar credor, queira apresentar seus titulos no prazo de 3 dias para serem pagos immediatamente. Recife 15 de agosto de 1861.—Andrade & Rego.

Negocio para quem quer principiar.

Aluga-se uma casa na rua do Pires junto a caixa d'agua com todos os preparos para uma padaria montada e prompta: na rua da Cadeia n. 37, primeiro andar.

— Precisa-se de uma preta boa para vender na rua: a tratar na rua da Guia n. 40.

— Precisa-se de uma ama no Campo-Verde n. 45, para cosinhar para poucas pessoas.

AVISO.

O abaixo assignado roga a todas as autoridades policiaes e mais pessoas, de apprehenderem ao meu escravo Adolpho, com os signaes abaixo declarados, que fugio do meu sitio da estrada do Arraial. Adolpho, preto, crioulo, idade 20 annos, secco, estatura regular, beiços grossos, vestido de calça de azulão e camisa de riscado azul com assento branco, chapéo usado de feltro, tem principio de marcineiro e pintor, tem passado por forro com o nome de Francisco, morador na estrada do Cachangá, tem um irmão por nome Bitú e uma irmãa por nome Porcia, que são meus escravos. Este preto foi escravo do finado José Antonio Alves da Silva, pai de minha mulher. Protesto proceder contra quem o tiver azilado ou seduzido, pois fugira do dito sitio da Estrada do Arraial, commettendo um crime: quem o pegar, poderá leva-lo a minha olaria n. 13, na rua do Mondego da freguezia da Boa-Vista da cidade do Recife, que pagarei todas as despezas.

Marcelino José Lopes.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO

DO DOUTOR

SABINO O. L. PINHO.

Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias,*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede, As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Manoel Francisco, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— Aluga-se uma preta escrava que cozinha, engomma e cose sôffrivel; na rua da Cadeia do Recife n. 29, armazem.

— A pessoa que annunciou negociar 11 escravos de serviço agricola pode dirigir-se a rua da Imperatriz n. 47, terceiro andar, das 6 as 9 horas da manhãa.

Compras.

— Compra-se um moleque, na rua Nova n. 67, lá se dirá quem quer pagar bem.

— Compram-se moedas de 20$ por 20$600: na loja da rua do Queimado n. 46.

— Compra-se bois proprios para carroça: a tratar na rua do Rangel n. 43 das 8 horas da manhãa as 4 da tarde ou na freguezia dos Afogados pateo da Paz numero 13 das 4 horas e meia em diante.

— Compram-se moedas de ouro: na rua Nova n. 23, loja.

Vendas.

— Vendem-se copos sortidos de contra-metade para baixo a 520 a duzia, e avulso a 60 rs.; na rua da Matriz da Boa-Vista n. 27.

Trapiche

Baraõ do Livramento.

Largo da Assembléa numero 15.

Ha continuamente para vender neste novo estabelecimento o seguinte:

Cera de carnauba em porções ou a retalho, qualidade regular e superior.
Cebo do Porto em caixinhas de 1 arroba a 4.
Barricas com cebo do Rio Grande, em porções ou a retalho.
Velas de carnauba pura em caixinhas de 1 a 2 arrobas.
Meios de sola, differentes qualidades, em porções ou a retalho.
Courinhos curtidos.
Farinha de mandioca por 1$500 a sacca.
Farelo em saccas grandes por 3$800 a sacca.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sor prendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
	—do figado.
Frieiras.	—das articulações.
Gengivas escaldadas.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inchações.	
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada boestinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

[illegible]

Sabonetes

de amendoa, em caixinhas de louça a 500 rs. cada um.

Vendem-se sabonetes de amendoa para barba, cada um em sua caixinha de louça a 500 rs.; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Libras sterlinas.

Vendem-se no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo.

A 2.500 o covado.

Damasco de seda boa fazenda, encarnado, côr de canna e branco.
Manteletes de filó preto enfeitados com bico a 5$.
Damasco de lã com 6 palmos de largura covado a 1$500.
Chales de merinó bordados a velludo superior fazenda a 8$.
Cortes de casemira de cor a 3$500.
Setim Macáo superior a 2$500.
Casemira preta setim superior a 2$500.
Peças de indiana finissima com 10 varas a 8$.
Na rua do Crespo loja n. 10.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 a 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Novidade.

Fazendas baratissimas.

Chitas modernas inglezas, covado a 180 rs.
Ditas francezas, bom gosto, covado a 240.
Cassas pintadas muito finas, covado a 240.
Vestuario para meninos a 3$.
Cortes de vestidos de phantasia para baile a 6$.
Chales de merinó com palmas de velludo a 7$.
Ditos de dito com pontas redondas a 6$.
Camisas de cambraia de linho para senhora 8$000.
Grosdenaple preto superior, covado a 1$800.
Cortes de seda lavrada superior a 35$.
Peças de madapolão muito fino a 4$500.
Lãazinhas de quadros para vestidos, covado a 240 rs.
Camisas francezas de linho para homem, duzia a 35$000.
Manteletes de grosdenaple preto e de cores a 20$000.
Cortes de cambria de seda a 6$.
Ditos de colletes de velludo superiores a 6$.
Sedas pretas lavradas, covado a 1$200.
Chaly de cores com listra de seda, covado a 500 rs.
Cortes de gorgurão de seda para collete a 2$500
Velbutina lavrada de cores, covado a 500 rs.
Esguião de linho muito fino, vara a 1$.
Cambraias de salpicos muito finas, peça a 3$200
Lenços brancos de cambraia, grandes, duzia a 3$000.
Enfeites pretos e de cores de vidrilho a 2$.
Luvas de pellica brancas a 1$500.
Riscados francezes finos, covado a 220.
Meias cruas muito finas, duzia a 3$500.
Bem como muitas outras fazendas baratissimas tanto para negociar como para gasto das familias que farão a maior economia comprando; na loja de fazendas e deposito de machinas de costura, de Raymundo Carlos Leite & Irmão, n. 12, rua da Imperatriz, antigamente aterro da Boa-Vista.

Só Magalhães & Mendes.

Na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja armazenada de 4 portas n. 56, recebeu novo sortimento de cortes de cassas francezas com 2 saias e 7 babados a 3$, ditos de cambraia de 7 babados enfeitados com trança a 3$500 e 4$, ditos de tarlatana de cores a 3$ e 3$500, ditos de cambraia de babados de diversas qualidades a 4$ e 5$, finos cortes bordados enfeitados com entremeios de 2, 3, 4 e 5 babados a 7$ e 8$, peças de chitas de cores fixas a 6$ e 6$500, ditas francezas a 8$, 8$500 e 9$, ditas de organdys com 30 covados a 13$, tudo em perfeito estado.

Ás 4 portas da loja armazenada de paris

Rua da Imperatriz, loja armazenada de 4 portas n. 56, vende-se barato organdys de lindos gostos a 500 rs. o covado, riscado francez a 200 rs. o covado, chitas francezas a 240, 260 e 280 o covado, ditas estreitas a 180 e 200 rs. o covado.

Cobertas.

Cobertas de groxe a 9$, ditas de chitas a 1$800, lençoes de linho a 2$, ditos de algodão a 1$ e 1$200, entremeios e tiras bordadas a 1$000 a peça, saias de balão a 3$, ditas de fitas largas dos lados a 3$500. A loja armazenada está aberta até as 9 horas da noite.

Bom e assim barato

ninguem deixa de comprar uma pasta para papel por 1$000. Na loja d'aguia branca acha-se uma porção de boas e perfeitas pastas para papel com calendario perpetuo, e indice das festas moveis, pelo que se tornam de muita utilidade, e o pequeno preço de 1$000 cada uma convida a aproveitar-se da occasião em que se estão ellas vendendo por metade do que sempre custuram; assim dirijam-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido.

Gravatinhas de raiz de coral,

o melhor que é possivel. Vende-se mui bonitas gravatinhas de raiz de coral com duas e tres voltas e laços nas pontas, sendo ellas bastante compridas, avista do que são baratissimas a 2$500 e 3$000: assim bom e barato só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

— Em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, vende-se:
Rolhas de cortiça finissimas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Superiores tintas de todas as cores.
Sellins, silhões, e arreios para carro ou cabriolet.

Objectos de gosto para casamentos.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda um completo sortimento de objectos de gosto, proprios para casamentos, sendo finas luvas de pellica enfeitadas para noivas, delicadas capellas com 1 e 2 caixos para o peito, caixos brancos de flores mui finas, bonitas fitas brancas lavradas para laços, ditas muito estreitas para enfeites de vestidos, franjas de seda e tranças brancas para o mesmo fim, meias brancas de seda, fazenda muito boa, bonitas ligas de dita (tão bem ha para meninas) gravatas brancas de seda e chamalote para noivos, em fim uma variedade de objectos escolhidos ao melhor gosto, e o mais moderno, todos proprios para casamentos: na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

A 1$000.

Vende-se o approvado remedio para matar ratos e baratas, chegado pelo ultimo vapor da Europa: na rua da Senzala Nova n. 1.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C, sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, [illegible] para carros, e [illegible] um e [illegible] relogios de ouro [illegible] inglez.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

— Ganges francezes muito finos com padrões escuros a 480 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Grande sortimento

Fazendas de todas as qualidades.

Na loja n. 23.

Vestidos de blonde, ditos de seda, ditos de phantasia e de cambraia bordados.

Lãazinhas, sedinhas de quadros e cambraias de cores padrões modernos.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Manteletes, capas compridas modernas, talmas de filó e polonezas de gosto.

Filó, tarlatana, organdys com novos padrões, cambraia com lista de cor o mais moderno.

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Saias balão, manguitos, gollas, pentes de tartaruga, leques, perfumarias, luvas de pelica.

Chales de todas as qualidades, grosdenaples, chita franceza, cambraia branca etc., etc.

Roupa feita

Na loja n. 23 da rua da Cadeia.

Completo sortimento de paletots, calças, colletes, camisas para homem, meninos e senhora.

☞ Vende-se muito barato
☞ Vende-se muito barato
☞ Na loja n. 23
☞ Na loja n. 23 de
GURGEL & PERDIGAO'.

Transelins grossos de retroz para relogios.

Vendem-se a 500 rs. cada um na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

Bandós de nova e proveitosa invenção.

A loja d'aguia branca acaba de receber uma pequena porção de bandós de uma nova e proveitosa invenção, com os quaes muito adiantão as senhoras na composição de seus cabellos. Esses novos e preciosos bandós são de compridos cabellos humanos mui bem tecidos e seguros em pequenos pentes com os quaes se prendem aquelles por dentro do cabello da senhora, servindo de enchimento o mesmo que elles trazem, e depois junto o cabello do dito ao da pessoa faz um lindo e perfeito amarradilho, principalmente quando a senhora tem pouco cabello, e em todo o caso são dispensadas as pesadas trouxas que então se usavam. E' o que de melhor e mais moderno apparece, e a vista da perfeição e utilidade da obra são baratos por 6$000 o par. Os cabellos são pretos e castanhos, conforme os naturaes das senhoras. Elles acham-se somente na rua do Queimado, loja d'aguia branca, n. 16.

ENFEITES

para vestidos de senhora e roupinhas de crianças.

Na loja d'aguia branca se encontra um bello sortimento de franjas de seda, lãa e linho, brancas e de cores, proprias para enfeites de vestidos, assim como uma diversidade de galão de seda e linho, brancos e de cores, abertos e fechados, largos e estreitos até o mais que é possivel, tranças tambem de seda, lãa e linho, de differentes qualidades, e os que de melhor gosto se pode encontrar em taes cousas: por isso quem precisar de taes objectos, é dirigir-se a dita loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16, que será bem servido.

A loja da bandeira

Nova loja de funileiro da rua da Cruz do Recife numero 37.

Manoel José da Fonseca participa a todos os seus freguezes tanto da praça como do mato, e juntamente o respeitavel publico, que tomou a deliberação de baixar o preço de todas as suas obras, por cujo motivo tem para vender um grande sortimento de bahús e bacias, tudo de differentes tamanhos e de diversas cores em pinturas, e juntamente um grande sortimento de diversas obras, contendo banheiros e gamelas grandes e pequenas, machinas para café e camas de vento, o que permite vender mais barato possivel, como seja bahús grandes a 4$ e pequenos a 600 rs., bacias grandes a 5$ e pequenas a 800 rs., cocos a 1$ a duzia. Recebe se um official da mesma officina para trabalhar.

NOVO DESTINO

DE

José Dias Brandão.

5—Rua da Lingueta—5

O novo destino torra generos por menos de seu valor: superior manteiga ingleza a 1$ a libra, dita franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas a 560, conservas inglezas e portuguezas a 700 rs., aletria, talharim e macarrão a 400 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra, banha de porco refinada a 480 rs., latas com peixe de postas a 1$400, cerveja branca a 500 rs. a garrafa e 5$ a duzia, dita preta a 600 rs. a garrafa e 6$800 a duzia, tanto em garrafas como em meias, ervilhas francezas e portuguezas a 720 rs. a lata, spermacete de 4, 5 e 6 em libra por preço muito em conta, vinho de Porto engarrafado fino (velho) a 1$500 rs., vinho de Lisboa e Figueira a 560 rs. a garrafa, vinagre branco a 320 rs. a garrafa, e outros muitos generos que escusado é menciona-los, que do contrario se tornava enfadonho aos freguezes. (Dinheiro á vista.)

Agua ambreada para banho do rosto e do corpo.

A loja d'aguia branca acaba de receber esse novo e apreciavel agua ambreada, de um aroma excellentemente agradavel. Ella serve acertadamente para se deitar algumas gotas n'agua para com que se banhe o rosto, resultando disso que refresca e conserva o vigor da cutis, com especialidade das senhoras: assim como para se deitar n'agua do banho, que o torna mui deleitavel, resultando alem de refrescar e tirar ou fazer desapparecer esse halito desagradavel que quasi sempre se tem pela transpiração. [illegible] quando se faz a barba, [illegible] lave o rosto tenha [illegible] 1$, e quem aprecia [illegible] loja d'aguia branca, [illegible] Queimado n. 16, [illegible]

Calçado

45 — Rua Direita — 45

Magnifico sortimento.

Sempre [illegible] agradecido aos freguezes que lhe tenham distinguido, o proprietario deste grande estabelecimento continua a offerecer ao publico, por preços modicos e sempre inferiores aos de outro, o seu bello sortimento de calçado francez, inglez e brasileiro e vejam:

Homem.

Borzeguins	Victor Emmanuel.	10$000
»	couro de porco.	10$000
»	lord Palmerston (bezerro)	9$000
»	diversos fabricantes (lustre)	9$000
»	John Russell.	8$500
Sapatões	Nantes (bateria inteira).	5$500
»	patente.	5$000
Sapatos	trança (portuguezes).	2$000
»	» (francezes).	1$500
»	entrada baixa (sola e vira).	5$500
»	muito chique (uma sola).	3$000

Senhoras.

Borzeguins	primor (Joly).	5$500
»	brilhantina.	5$000
»	gaspa alta.	5$000
»	» baixa.	4$800
»	31, 32, 33, 34.	4$500
»	de cores 32, 33, 34.	4$000
Sapatos	com salto (Joly).	3$200
»	francezes fresquinhos.	2$240
»	31, 32, 33 e 34 lustro.	1$000

E um rico sortimento de couro de lustro, bezerro francez, marroquim, sola, vaquetas, courinhos, fio, taixas etc., por menos do que qualquer outro pode vender.

☞ BASTOS & Rego.

Na rua Nova n. 47, junto a Conceição dos Militares, acabam de receber um grande sortimento das verdadeiras camisas inglezas pregas largas e estreitas peitos, collarinhos e punhos de linho, e como seja grande quantidade tomamos a deliberação de vender pelo diminuto preço de 35$ e 40$ a duzia, uniformes de casemiras de cores a 20$, 25$ e a 30$, assim como muitas outras fazendas que só com a vista é que se pode reconhecer o que é barato.

Admiravel pechincha a 3,500 o corte.

Na loja do Pavão.

Grande e variado sortimento de cortes de cambraia de seda tanto de barra como de xadrez, de listas ou de flores matisadas fazenda de 8$ que se vende a 3$500 para apurar dinheiro: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Raiz de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, vende-se a verdadeira raiz de coral a 900 rs. o fio.

Caixinhas com musica.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado de sua propria encommenda muito lindas caixinhas de costura com musica, proprias para mimo, que se vende muito barato.

Enfeites de flores para casamentos e bailes.

Chegou para a loja d'aguia branca lindos e delicados enfeites de flores finas, feitos com muito gosto e a ultima moda, são mui proprios para as senhoras que vão a casamentos e bailes, e servem igualmente para passeios. Os preços são 8$, 10 e 12$, porém quem apreciar o bom conhecerá que são baratos, e para isso é dirigir-se a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonitos toucadores de armação e gaveta, proprios para os senhores academicos, etc.

A loja d'aguia branca acaba de receber mui bonitos toucadores de armação preta, torneada, e gaveta com embutidos e machetados que os tornam mui elegantes, os quaes servem excellentemente para os senhores academicos, gabinetes de senhoras, salas de detraz, e de rapazes solteiros, e pelos preços de 8, 9 e 10$, são baratissimos na verdade, e quem os vir na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16, se agradará, e infallivelmente comprará.

PHARMACIA—BARTHOLOMEO

Rua larga do Rosario n. 36

Rob l'Affecteur.
Pilulas de Allexou.
Pilulas americanas.
Vermifugo inglez.
Pilulas Holloway.
Unguento Holloway.

Ainda ao Pavão.

Chitas baratas.

Vende-se chitas escuras de côr fixas a 4$500 a peça a 120 rs. o covado por ter um pequeno toque de mofo: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Lindas caixinhas

com necessarios para costura

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca mui lindas caixinhas matizadas, com espelho, tesoura, canivete, agulheta, agulheiro, dedal e ponteiro, tudo pratiado e de apurado gosto, emfim uma caixinha excellente para um presente, e mesmo para qualquer senhora a possuir, e vendem-se a 10$ e 12$: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Aos tabaquistas.

Lenços finos de cores escuras, fixas e imitação dos de linho a 5$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Campos & Lima.

Na rua do Crespo n. 16 continua a vender lindos fofos de cambraia para guarnição de vestidos por commodo preço.

Mantinhas de coral.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se de sua propria encommenda muito bonitas mantinhas de verdadeiro coral, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Attenção.

[illegible]

— Riscadinho e [illegible] de linho proprios para obras de meninos a 200 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Novo sortimento

de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido.

A loja d'aguia branca recebeu proximamente um novo e lindo sortimento de cascarrilhas de seda para enfeites de vestido, sendo de differentes cores e larguras, e como sempre as está vendendo baratamente a 2$, 3, 4 e 5$ a peça, preços estes que em nenhuma outra parte se acham, e só sim na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

A 4$, 4$500 e 5$.

Cambraia lisa muito fina a 4$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito superior a 5$, dita tambem muito fina com salpicos a 4$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Rua Nova n. 18.

M. A. Cruz querendo acabar com o seu antigo estabelecimento de fazendas e roupas feitas resolve vender por pouco mais da metade do custo as fazendas e roupas feitas, que não podendo aqui mencionar todas por não ser possivel, apresenta os preços de algumas, como sejam:
Finos chapéos de crepe e seda modernos para senhora a 12$.
Ditos ditos de gorgurão para senhora a 12$.
Ditos amazonas com véo para andar a pé e a cavallo a 10$.
Ditos de palha, abas viradas, para senhora e menina a 7$.
Ditos para baptisados ricamente enfeitados a 7$.
Ditos de palha da Italia enfeitados para menina a 4$.
Cazaveques de cambraia, modernos, francezes, a 12$000.
Ditos de seda preta e de cores, modernos, para montaria a 15$.
Ricos vestidos de seda para baptisados a 12$.
Ditos de differentes fazendas a 7$ 8 e 10$.
Espartilhos modernos a 5$.
Tiras bordadas com 10 varas a 1$600.
Finos chapéos de castor pretos e de cores a 12$000.
Ditos francezes modernos a 6$, 7 e 8$.
Ditos de velludo, copa alta, a 10$.
Ditos de copa baixa a 6$.
Ditos de feltro fino de cores a 4$ e 5$.
Ditos do Chily finos a 5$, 6, 7 e 20$.
Borzeguins de setim branco para senhora a 5$.
Casacas fóra do uso de panno preto a 10$.
Um fardão novo para official da guarda nacional, barato.
Finas sedinhas de quadro de differentes cores a 800 rs.
Finos chalys de lindas cores a 800 rs.
Organdys finos a 640.
Um grande sortimento de chitas francezas, o covado a 240.
Chitas inglezas, cores fixas, o covado a 160.
Um grande sortimento de franjas, bicos e rendas por preço diminuto para acabar.
Meias para senhora a 240, 280, 320 e 500 rs.
Ditas para meninos de ambos os sexos.
As pessoas que vierem a este estabelecimento, não deixarão de comprar o que nelle contém á vista dos preços.

Só na loja do Pavão.

A 3$000

Vende-se peças de madapolão francez enfestado com 14 jardas a 3$ a peça, esta fazenda sempre se vendeu por 6$: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Continúa o pavão.

A 3$000.

Ricos vestidos de cambraia de cores, fazenda inteiramente nova, afiançando-se ser cor segura com 8 1/2 varas, que se vende na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vendem-se duas excellentes escravas, uma preta e outra parda, ambas moças, principalmente a segunda que tem 17 annos: a primeira é negra de rua e de todo o serviço interno e externo, e a mulata é recolhida, engomma, cose, cozinha e tem outras habilidades: na rua da Praia n. 53, terceiro andar, das 6 as 9 horas da manhãs, e das 4 da tarde em diante.

CINTOS.

Vendem-se cintos de todas as cores com ricas fivelas para senhora e menina a 2$, bandós de clina para marrafa a 500 rs. o par, enfeites para cabeça, de cores e diversas qualidades; na rua da Imperatriz, loja da boa fé n. 74.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se pode procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

Vejam o Pavão.

Vendem-se riquissimos cortes de vestidos de seda de cores fazenda que se vendeu por mais de 100$ cada corte e o Pavão vende pelo diminuto preço de 30$, 35$ e 40$, por terem um pequeno toque de mofo: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

— Vende-se em casa de Adamson, Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42, biscoitos inglezes sortidos, em pequenas latas.

Rival sem segundo.

Na rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, tem para vender pelos diminutos preços abaixo declarados para apurar dinheiro, pois é o que muito precisa, garante tudo perfeito, pois o preço admira:

Linha do gaz superior para marcar, novelo a	40
Dita do gaz brancas e de cores, novelo a	30
Dita de carretel muito boa, carretel a	30
Novelos de linha do gaz brancas a 10 e	20
Carreteis com linha preta muito grandes a	160
Varas de franja de lã muito bonitas a	200
Peças de trança de lã muito bonitas e com 10 varas a	200
Pares de meias cruas para menino a	200
Ditos ditos de cores todos os tamanhos a	240
Ditos de cores para meninas a	120
Duzia de meias cruas para homem a	2$800
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a	80
Caixas com tissões para acender charutos a	40
Caixas com phosphoros de segurança a	160
Duzia de phosphoros do gaz a	240
Fitas para enfiar vestidos muito grandes a	80
Frascos d'agua de colonia muito superior a	[illegible]
Ditos com cheiros muito fino a	500
Duzia de meias para senhora e melhor que ha a	[illegible]
Peças de [illegible] de lão sortidos a	[illegible]
[illegible] e muito grandes a	[illegible]
Groza de botões de osso para calça [illegible] pequenos	[illegible]
Dita de [illegible] grandes a	[illegible]
Thesouras de [illegible] superiores varas [illegible] 320, 360 e	[illegible]

Peças de fita de linho brancas e de cores a	40
Groza de pennas de aço muito finas a	[illegible]
Frascos de opiato para limpar dentes a	400
Copos com Banha muito boa a	640
Espelhos de columnas madeira branca a	1$280
Carteiras para guardar dinheiro	500
Rialejos para meninos a	40
Baralho portuguez	[illegible]
Varas de franja para cortinados a	240
Groza de botões de louça brancos a	120
Tesouras muito finas para unhas e costura a	400
Caixas de charutos de Havana muito superiores a	4$000
Cartas muito finas para voltarete o baralho a 240 e	320
Varas de bico largura de 3 dedos a	120
Garrafas com agua celeste para cheiro a	1$280
Rialejos com 2 vozes para meninos a	120

Venda de propriedades

Vendem-se as casas terreas sitas na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 30 e 32, Rangel n. 79, e rua do Forte n. 26, todas com solos proprios: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Queimado n. 12, primeiro andar.

— Vendem-se 4 escravos, sendo uma negrinha de 13 annos, um cabra escuro com principio de carapina, e dous pretos de serviço de engenho, sendo um banqueiro: na rua da Imperatriz n. 10 loja.

Espirito de vinho e cana engarrafada.

Vende-se o melhor espirito de vinho que ha, é muito barato; cana engarrafada a 240 a garrafa, quejos do reino muito bons a 2$400, ditos a 1$440, ditos de qualha a 440 rs. a libra, ditos de preto a 640 rs. a libra, e outros mais generos muito baratos: no pateo do Paraizo n. 18, taberna azul.

Vende-se a quarta parte do sobrado de 2 andares da rua do Padre Floriano n. 21, a tratar na rua do Queimado n. 52, loja.

★ ★ ★

Vende-se a todos miudezas baratas
Appareça dinheiro que a vista faz fé;
Correi freguezinhos ás estrellas gratas
Que no Rosario divisam a loja que é.

Loja das tres estrellas, rua larga do Rosario n. 33

Enfiadores para espartilhos a 60 rs., ditos de seda preto a 100 rs., gallão branco de linha a 100 e 120 rs. a vara, ditos pretos de seda a 1$600 a peça com 10 varas, fita de velludo escoceza para sintos a 1$ a vara, ditas encarnadas a 800 e 1$, fita lavrada de lã e seda a 120, 240 e 400 rs., ditas de garça a 480 rs., ditas de sarja a 800, 1$ e 1$500, fita com colxetes a 320 e 360 a vara; fita de velludo estreita a 1$ a peça, ditas de côr a 800 rs., caixinhas com agulhas francezas a 120, 160 e 240 rs., bico de seda a 120, 240 e 320 rs., ditos largos a 800 e 1$200 a vara, bico preto de linho a 240 e 400 rs. a vara, franjas de lã preta a 700 rs. a peça com 10 varas, trançado para enfeite a 800 rs. a peça com 15 varas, pentes de tartaruga a imperatriz a 7$ e 8$, ditos para tirar bixos a 320 rs, fita de sarja estreita com pouca avaria a 1$ a peça com 11 varas, tramois a 320 e 400 rs. a peça com 15 varas, guardanapos de linho a 200 duzia 2$, escovas para facto a 640, 800 e 1$, ditas finas a 1$500, barretes de palha para meninos a 2$500, ditos de pellucia branca fazenda de apurado gosto a 5$, estampas de diversas imagens a 120 e 160 rs., ditas brancas cousa nova a 320 e 400 rs., ditas coloridas muito finas a 800 e 1$, tesouras para costura a 100, 160 e 240 rs., ditas muito finas a 320 e 400 rs., canivetes para aparar penas a 100 e 160 rs., ditos muito finos a 800 e 1$ com duas folhas, dedaes brancos a 40 rs., escovas finas para dentes a 320 e 400 rs., ditas para unhas a 120 rs., ditas para cabello com cabo de bufalo a 1$500, botões de osso grandes para paletot de brim a 500 rs. a groza, ditos de massa preto para paletot de alpaca a 720 e 800 a groza, ditos de seda para casaca a 1$600 e 2$800, ditos de massa cousa nova a 3$ a groza, botões de vidro para casaveque a 200 e 240 rs. a duzia, ditos de linha a 240 rs., abotuadura para collete a 240 e 320 rs, carteiras grandes para dinheiro e lettras a 6$, capachos para porta a 480 rs., ditos grandes para sofá a 1$400 e outras muitas quinquilherias que se vende sem reserva de preço para acabar.

Feijão de corda

no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Cabo de marfim e madreperola, escovas para dentes.

Na loja d'aguia branca acharão os apreciadores do bom, mui delicadas escovas de cabo de marfim e madreperola a 2$ e 2$500 cada uma. Com uma escova assim delicada faz gosto limpar-se os dentes, e para as comprar é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmas como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

Relogio.

Vende-se um relogio horisontal, caixa de ouro, bom regulador: na rua estreita do Rosario n. 19, primeiro andar.

☞ Encyclopedica

Loja de fazendas

Rua do Crespo numero 17.

DE

Guimarães & Villar.

Para acabar com certas fazendas vendemos baratissimos:
Chapelinas de seda de riquissimos gostos a 12$ cada uma.
Ditos de palha de Italia a 25$.
Gollinhas e manguitos de panno de superior qualidade a 2$.
Cassas de cores fixas e delicados padrões a 200 rs. o covado.
Sedas, cambraias, cassas, chitas e tudo quanto pertence para adorno de senhora por baratissimos preços.
[illegible]

Rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

DE

Ferrão & Maia.

Vende-se o seguinte:

Cortes de seda para vestidos de senhora mais modernos que tem vindo a este mercado a	25$000
Chales de touquim finos a 18$, 25$ e	30$000
Hermosinas fazenda delicadissima o covado a	400
Lindissimos chapeos a Garibaldi a	15$000
Enfeites a Traviata a	10$000
Superiores camisas de linho abertas a rendas para senhora a 4$ e	5$000
Casaveques brancos bordados a 10$ e	11$000
Lenços de cambraia bordadas a duzia a 1$600 e	2$000
Setim preto o melhor que é possivel o covado	3$000
Sedas pretas lavrada a 1$ e	1$500
Chapelinas de seda para senhora	10$000
Lenços de cambraia bordados proprios para acto de igreja a	500
Enfeites de flores para cabeça de senhora a	2$000
Cortes de cambraia de salpico a	2$000

Aviso ás familias.

ARMAZEM DE FAZENDAS
N. 19—Rua do Queimado—N. 19,
DE
Santos Coelho.

A 8$ e 10$000 o corte.

Lindos cortes de phantazia de seda com 3 folhos, pelo baratissimo preço acima.

14 covados por 2$.

Cortes de riscado francez com 14 covados por 2$, estão-se acabando.

A 25$ o corte.

Ricos cortes de seda com algum mofo pelo barato preço de 25$.

Lençoes a 1$900, 3$ e 3$300.

Lençoes de panno de linho e bramate fino a 1$900, 3$ e 3$300.

O corte a 40$.

Ricos cortes de seda de todas as cores a 40$.

480 e 640 rs. a vara.

Algodão monstro muito superior a 480 e 600 rs. a vara.

A 1$280 a vara.

Bramante de algodão com 10 palmos a 1$280 a vara.

A 2$500 a gollinha.

Gollinhas de traspasso ricamente bordadas a 2$500.

A 500 rs. a toalha.

Toalhas de fustão pelo preço de 500 rs.
Cobertas de chita a chineza a 1$800.
Colchas de fustão a 6$.
Capellas de flor de laranja a 5$.
Lindas cambraias de salpicos brancas a 5$000 a peça.

A 1$600 a vara.

Atoalhado de linho para mesas a 1$600 a vara.

A 2$500.

Chales de merinó estampados a 2$500.

A 220 rs.

Chitas francezas escuras a 220 o covado.

Pechincha, a 640 rs.

Grosdenaples de quadrinhos a 640 o covado, tendo algum mofo.

A 1$ o covado.

Velludilho encarnado proprio para roupa de meninas a 1$.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em esperimentar.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu um completo sortimento de gollinhas de missanga, sendo de todas as cores.

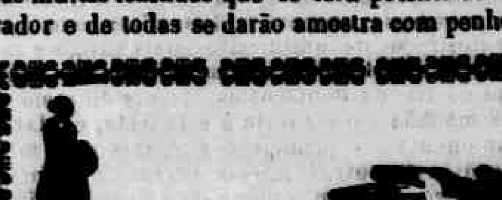
Rua do Crespo.

Loja n. 25 de Joaquim Ferreira de Sá, vende-se por preços muito baratos as seguintes fazendas de superior qualidade e modernas, sedas de quadros miudos para vestidos de senhora e meninas a 800 rs., babados largos e transparentes a 3$ a peça, entremeios muito finos a 1$500, capas de merinó e fustão para senhora a 5$, chitas largas escuras e claras a 240 rs. o covado, ruupões de seda a 10$, peças de bretanha de algodão a 2$, riscado francez muito fino a 180 rs., manguitos bordados finos a 2$, gollinhas bordadas a 640 rs., [illegible] de panno felpudo para homem proprios para chuva a 10$, capas russianas e melhor que tem vindo a este mercado a 30$, paletots de panno preto a 18$ e 20$, sobrecasacas de dito muito finas a 25$, calças de casemira [illegible] a 2$, ditas de brim branco e de cores a 2$ e 3$, paletots de alpaca [illegible] 3$, casacas [illegible] a 2$, chapeos de sol de seda superiores a 6$, ditos inglezes a 10$, cassas de cores [illegible] 200 rs. o covado, assim como [illegible] que se venderão por menos do seu valor para fechar contas, vestuarios [illegible] todos guarnecidos e enfeitados para meninos a 3$.

Cheguem ao barato.

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rôlo com 10 varas a 3$ casemira escura enfestada propria para calças, colletes e palitós a 960 rs. o covado, cambraia organdiz de muito bom gosto a 400 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$ e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, requissimos chales de merinó estampados a 7$ e 8$ ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma muito finos a 8$500 rs., ditos lizos com franja de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 rs. cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 rs. a duzia, chitas francezas de ricos desenhos para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 rs. a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 rs. a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 rs. a vara, brilhantina azul a 400 rs. o covado, apalca de differentes cores a 3$600 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 rs. o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador e de todas se darão amostra com penhor.



Attenção

Fazendas e roupas feitas baratas.

NA LOJA DE

PAREDES PORTO

48--Rua da Imperatriz--48

Junto a padaria franceza.

Acaba de chegar a este estabelecimento um completo e variado sortimento de roupas de diversas qualidades como sejam: grande sortimento de paletots de alpaca preta e de cores a 3$ e 3$500, ditos forrados a 4$ e 4$500, ditos francezes fazenda de 10$ a 6$500, ditos de merinó preto a 6$, ditos de brim pardo a 3$800 e 4$, ditos de brim de cor a 3$500, ditos de ganga de côr a 3$500, ditos de alpaca de lãa amarella a imitação de palha de seda a 3$500 e 4$, ditos de meia casemira a 4$500, 5$ e 5$500, ditos de casemira saccos a 13$, ditos sobrecasacos a 15$, ditos de panno preto fino a 20$, 22$, 28$, ditos brancos de bramante a 3$500 e 4$, calças de brim de côr a 1$800, 2$500, 3$, ditas brancas a 3$ e 4$500, ditas de meia casemira a 3$500, ditas de casemira a 6$500, 7$500 e 9$, ditas pretas a 4$500, 7$500, 9$ e 10$, colletes de ganga franceza a 1$600, ditos de fustão 2$800, ditos brancos a 2$800 e 3$, ditos de setim preto a 3$500 e 4$500, ditos de gorgurão de seda a 4$500 e 5$, ditos de casemira preta e de cores a 4$500 e 5$, ditos de velludo a 7$, 8$ e 9$.

Completo sortimento de roupa para meninos como sejam calças, colletes, paletots, camisas a 1$800 e 2$, ditas de fustão a 2$500, chapéos francezes para cabeça fazenda superior a 6$500, 8$500 e 10$, ditos de sol a 6$ e 6$500, ditos para senhora a 4$500 e 5$. Recebem-se algumas encommendas de roupa por medida e para isto tem deliberado a ter um contra-mestre no estabelecimento para executar qualquer obra tendente a sua arte.

Fazendas.

Ao barateiro da rua da Imperatriz n. 48 junto a padaria franceza, vende-se: ricos cortes de cambraia brancos e bordados com dous folhos a 6$000, ricos cortes de vestido de seda escocesa pelo barato preço de 12$, cambraias lizas muito finas com 10 jardas a 3$500 e 4$ e de Escocia a 6$, saias a balão de arcos a 2$500, cortes de chita franceza achamalotada com 14 covados a 5$, peças de cambraia lisa para forro com nove varas a 2$, e um completo sortimento de chita franceza a 240, 260 e 280 rs. o covado e das inglezas a 180 e 200 rs. e outras muitas fazendas por preços commodos.

PECHINCHA

Cortes de meia casemira de uma só côr, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 2$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Chales de merinó estampados a 2$500: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Para se comprar as verdadeiras luvas de Jouvin, a loja d'aguia branca é ponto certo.

Esta loja tem constantemente recebido de sua propria encommenda as verdadeiras luvas de Jouvin, e agora mesmo acaba de as receber pelo vapor francez e continuará a recebe-las por todos os outros; por isso quem quizer comprar boas luvas escusa cansar-se, é dirigir-se a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16, que ahi será bem servido.

Coral de raiz

Vende-se muito bom coral de raiz, o fio a 1$: a rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Casemiras

finas, padrões de muito gosto, a 4$ cada corte: vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

RISCADO francez

muito moderno, proprio para vestido, a 200 rs. o covado; na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Para acabar.

Paletots e sobrecasacas de panno preto fino, fazenda boa, a 19$, 20$ e 22$; cheguem, antes que se acabem: na rua do Queimado n. 47.

— Vende-se mel em barris de 5.º: no deposito da rua do Rangel n. 9, ou na padaria da rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

— Vende-se o engenho Tiriri, sito na comarca do Cabo, com as proporções seguintes: dista da estrada de ferro uma legoa, e porto para embarque em distancia de 200 braças, com terreno para grandes safras, e tem muitos terrenos para se fazerem com facilidade, ha grande cercado e muitas matas. Este engenho é novo e bem obrado; a tratar na rua da Praia n. 47, segundo andar, ou no engenho Cafundó, sitio em distancia de meia legoa da estação de Olinda com o abaixo assignado.—João Paes Barreto.

Entre-meios

os melhores que se tem visto.

A loja d'aguia branca recebeu um explendido sortimento de entremeios de delicados bordados, e gostos inteiramente novos, com differentes larguras, do mais estreito até mais de 1½ palmo, suas diversas applicações escusa dizer-se porque todas as senhoras sabem: os preços são de 2 a 5$ a peça conforme a largura, e é tal a bondade delles que quem os vir e apreciar o bom, infallivelmente os comprará: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Papel para musicas, papel pautado e riscado

para contas e facturas, papel mata-borrão; vende-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 16.

Na rua da Cruz n. 10, casa de Kalkmann Irmãos & C., tem exposto um completo sortimento de amostras de objectos de borracha, proprio para machinas de engenhos, sendo correias para transmittir movimento, canudos de borracha de qualquer comprimento e grossura, pannos de borracha, rodetas de dita, sobre ditos artigos tomam-se encommendas.

Gollinhas.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu-se um completo sortimento de gollinhas de missanga de todas as cores.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., na rua da Cruz n. 10, existe constantemente um completo sortimento de
Vinhos Bordeaux de todas as qualidades.
Dito Xerez em barris.
Dito Madeira em barris e caixas.
Dito Muscatel em caixas.
Dito champanhe em gigos.
Cognac em barris.
Cerveja branca.
Agua de Seltz.
Azeite doce muito fino em caixas.
Alvaiade em barris.
Cevadinha em garrafões.

Farinha SSSF.

Esta conhecida e superior marca de farinha chegou a tres dias de Trieste pelo brigue Lusitania, e vende-se a retalho no armazem de Antunes Guimarães & C., largo da Assembléa n. 15.

Loja dos barateiros.

Rua do Crespo n. 8 A.

Leandro & Miranda.

Recebemos pelos ultimos navios e vapores da Europa grande e variado sortimento de fazendas, roupas feitas e perfumarias, e tudo se vende por menos que em outra qualquer parte, como sejam:
Cortes de vestidos de cambraia branco bordado a 5$, 10$, 13$ e 25$.
Superiores saias bordadas a 3$.
Balões de madapolão e crochet a 4$.
Ditas de clina a 6$500.
Cobertores de lã muito grande a 5$.
Chitas francezas muito finas a 280 rs. o covado.
E outras muitas fazendas por preços baratissimos.

Molas para balão.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, recebeu de sua encommenda as verdadeiras molas para balões, que se vende a 200 rs. a vara.

Rua do Queimado n. 10, loja de 4 portas de Ferrão & Maia.

Vende-se cortes de superior casemira que em outra qualquer parte somente poderão vender por 5$ a	4$000
Cortes de velludo de cor para collete de superior qualidade e gosto a 3$500 e	4$000
Cortes de ditos pretos bordados a 5$ e	6$000
Chapeos de castor rapado a	8$000

Luvas de Jouvin.

Na loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22, sempre se encontrarão as superiores luvas de pellica de Jouvin, tanto para homem como para senhora, por serem recebidas por todos os vapores vindos da Europa, e se vendem pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na mencionada loja da Boa Fé, na rua do Queimado n. 22.

Maçães

Chegaram as bellas maçães por serem grandes e perfeitas, vende-se aos centos e em caixas e a retalho: no deposito de Sodré & C., rua estreita do Rosario n. 11.

Muita gravata barata.

Na loja d'aguia branca se encontra um grande e bello sortimento de gravatas de differentes gostos e qualidades, e por preços taes que em nenhuma outra parte se acha, como seja, gravatinhas estreitas bordadas a 800 e 1$, ditas pretas e de cores agradaveis a 1$, 1$200 e 1$500, ditas com pontas bordadas e matizadas, e lisas de mui bom setim macão a 1$500. Pela variedade do sortimento o comprador terá muitas de que se agrade: na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

A 12$000

a duzia de toalhas felpudas superiores; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se uma boa armação de amarello, toda envernisada, que serve para qualquer estabelecimento, e por preço razoavel: na rua do Campo n. 15, loja.

— No deposito da rua do Vigario n. 6, vende-se o afamado pão quente italiano, das 5 horas da tarde ás 8 da noite.

Attenção.

Castriciano Marques de Gouveia, arrematante das dividas activas da massa fallida de Gamilinha, Irmãos & C., previne aos devedores da referida massa, que quanto antes venham ou mandem satisfazer as importancias de seus debitos, na rua do Queimado n. 29; asseverando que para com os remissos procederá a cobrança pelos meios que lhe faculta a lei.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

— Vende-se a grande e bem construida casa terrea da rua do Hospicio n. 35, onde mora o Dr. Baeta Neves, com a vista o comprador conhecerá o tamanho do edificio: a tratar na praça da Boa-Vista, botica do Sr. Ignacio, das 11 horas ao meio dia.

— Chales de merinó estampados a 2$500: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amerella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

— Brim branco de linho muito fino a 1$280 a vara: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa fé.

Luvas de pellica.

Novo sortimento de luvas de pellica chegadas no vapor inglez para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Chegou

afinal o desejado tricopherous

Está á venda na rua do Queimado, casa de cabelleireiro.

Rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas.

Admira a pechincha.

Lãa para vestidos fazenda que outr'ora custava 800 rs. o covado vende-se a 240 rs., dão-se amostras com penhor.

Pechincha

Vestidos brancos bordados com duas saias, fazenda especial, vende-se a 10$ cada um; na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Na verdade.

Chapeos de castor raspados pelo preço de 5$000 cada um; só se vende na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

GAMBRAIA

franceze, padrões modernos e riquissimos a 560 e 640 rs. a vara: vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Cambraia lisa

azulada muito fina a 4$ 5 e 6$ a peça: vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Casemira

fina de muito gosto a 5$ o corte; vende-se na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

BALÕES

superiores, rendados e com bico, fingindo saia a 5$ e 6$ cada um: na rua Nova n. 42, defronte da Conceição dos Militares.

Rua Nova n. 56.

Garibaldi.

Joaquim Ferreira da Costa participa ao respeitavel publico e com especialidade aos seus numerosos freguezes, tanto da praça como de mato, que acaba de receber de Paris pelo ultimo navio uma nova factura de chapeos de senhoras e meninas como seja, de seda, velludo e palha, e tambem se encontrará um completo sortimento de chapeos para homem, de feltro, copa baixa e alta, e de lontra, e francezes, e de castor brancos prova d'agua, ditos para a festa que são frescos na cabeça e na bolsa por serem baratos.

A VISTA FAZ FE'.

Quem quer apreciar a bella fumaça.

Cheguem freguezes, antes que se acabe: na rua Nova n. 56 ha um completo sortimento de fumo da Bahia que se vende por atacado e a retalho, e um bello sortimento de charutos de Havana, manilha, e os afamados flor do Brasil, suspiros, liricos, aprazíveis, regalia imperial, guanabarras e aparisienses, e todos os mais charutos do afamado autor Simas.

Tachas e moendas

Braga Filho & C. tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho do muito acreditado fabricante Edwin Mawetmar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Grande pechincha.

A 220, 240 e 260 rs.

Chitas francezas de muito bonitos padrões e muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 220, 240 e 260 rs. o covado; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOOR,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Delicados chapeozinhos para baptisados.

Na loja d'aguia branca se acha mui novos e delicados chapeozinhos para baptisados, obra mui perfeita e bem enfeitada, sendo cada um em sua bonita caixinha, e pelo baratissimo preço de 6$, ninguem deixará de os comprar: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Opiata ingleza para dentes.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua propria encommenda a bem conhecida e proveitosa opiata ingleza para dentes, cuja bondade é apreciada por todos quantos della tem usado, e será mais por quem quizer conservar as gengivas em perfeito estado, assim como a alvura dos dentes; custa cada caixa 1$500, e por tal preço só deixarão de comprar quando a não acharem mais na loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 16.

Enfeites de cabeça.

Na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é chegado um completo sortimento de enfeites para senhora, sendo ultima moda, que se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé: (a ellas, que são poucas).

Vinho chamisso.

Vende-se este delicioso vinho engarrafado a 1$500 a garrafa: no novo destino de José Dias Brandão, rua da Lingoeta n. 5.

Feijão macassa.

A 5$ a sacca de feijão macassa novo: nos armazens de Tasso Irmãos:

Libras sterlinas.

Ha para vender, na rua da Cadeia do Recife n. 12, em casa de Baltar & Oliveira.

O torrador !!!

23 Largo do Terço 23

Quem duvidar venha ver; manteiga ingleza perfeitamente flor a 1$ a libra, franceza a 640 e a 680 a libra, batatas muito novas a 80 rs. a libra assim como se torra massas muito finas para sopa a 440 réis a libra e outros muitos generos pertencentes á molhados, (a dinheiro á vista.)

— Vende-se café muido a 360 rs. a libra: na rua do Codorniz n. 1.

Attenção

Vendem-se caixões vasios proprios para bahuleiros, funileiros etc. a 1$280: quem pretender dirija-se a esta typographia, que ahi se dira' quem os tem para vender.

Não se espantem.

Chegaram as alampadas de latão tão procuradas, thuribolos, navetas, calldeirinhas para agua benta, caixinhas com frascos para santos oleos, campainhas para tocar a santos de todos os tamanhos, tudo com muito gosto e por preços commodos; na rua Nova n. 38, defronte da Conceição, no muito antigo deposito do Braga.

Coraes lapidados

a 500 rs. o masso.

Vendem-se massinhos de coraes lapidados a 500 rs. cada um: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Ro r n Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Luvas de Jouvin.

Goes & Bastos, na loja da rua do Queimado n. 46, tem as verdadeiras luvas de Jouvin, e como as recebe em direitura por todos os vapores, as vende por preço commodo.

Nova pechincha.

Peças de cambraia lisa fina com 7 1½, 8 e 9 jardas a 2$, 2$500, 3$ e 3$500, chita larga franceza a 200 e 220 rs. o covado: na rua do Queimado n. 44.

Cestinhas de Hamburgo.

Só na loja d'aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 B, é quem recebeu um completo sortimento de lindas cestinhas de todos os tamanhos proprias para meninas de escola, assim como maiores com tampa proprias para compras, balaios proprios para costura, ditos proprios para lequeiros, ditos muito bonitos para brinquedos de meninos, ditos maracás pintadinhos que se vendem por preços muito baratos.

AO PAVÃO.

Attenção as sedas de quadrinhos a 720 rs. o covado.

Vendem-se sedas de quadrinhos muito encorpados a 720 rs. o covado e dita a 560 rs.: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Luvas de fina camursa para militares e cavalleiros.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda mui finas luvas de camurça, o que de melhor se pode dar nesse genero, e as está vendendo a 2$500 o par; os senhores officiaes e cavalleiros que as comprarem conhecerão que são baratas á vista de sua finura e duração, e para as obter é dirigirem-se á rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16. Adverte-se que a quantidade é pequena por hora, e por isso não demorem.

— Vende-se um fardamento rico para guarda nacional; na rua estreita do Rosario n. 12.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3 um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; assim como uma variedade de bonitos [illegible] para os mesmos.

Bonecas de camursa com rosto de massa.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas bonecas de camursa com rosto de massa, e primorosamente vestidas com saia balão, etc., etc., á vista do que, e de sua muita duração são baratissimas a 1$200, barato assim só se encontra na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Pennas de aço

inglezas, caligraphicas.

A loja d'aguia branca acaba de receber de sua encommenda as verdadeiras pennas de aço inglezas, caligraphicas, cuja superioridade está decidida, e ainda assim continúa a vende-las a 2$ a caixinha: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se uma porção de ripas de louro para estuque e ser de encommenda e preço razoavel.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se uma carroça de conduzir generos da alfandega, por preço commodo.

55—Rua da Imperatriz—55

Vende-se um cabriolet de 4 rodas americano para um e dous cavallos, com os arreios necessarios, em bom uso e preço commodo.

Dous cabriolets.

Vendem-se muito em conta dous cabriolets sem coberta, um com arreios e outro sem arreio: na rua da Imperatriz n. 55.

Genebra da Hollanda em botijas.

Vende-se na casa de Brender a Brandis & C.: na rua do Trapiche Novo numero 16.

Deposito de arêa

de moldar, cadinhos de todos os numeros, cobre em lençol e rodas, latão em folha desde a grossura de papel até o mais grosso preciso, estanho em barra e verguinha, taxos de cobre a 850 rs a libra, chumbo em lençol e barra, telhas de vidro, e outros muitos objectos de metal: na rua Nova defronte da Conceição n. 38.

Bom para rancho.

Vende-se um capado gordo por preço commodo: na rua nova de Santa Rita n. 65.

A 2$ o corte.

Cortes de riscado francez com 14 covado pelo barato preço de 2$: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Rua de Hortas numero 1.

Fabrica de charutos.

Nesta fabrica se acha um variado sortimento de charutos finos dos mais acreditados fabricantes da Bahia, garante-se aos compradores serem verdadeiras as marcas annunciadas dos proprios fabricantes mencionados, fazendo-se mensão de algumas marcas mais conhecidas para não se tornar o annuncio muito extenso, as quaes são as seguintes:
Guanabaras, de José Furtado de Simas.
Suspiros, do mesmo.
Delicias, do mesmo.
Regalia imperial, do mesmo.
Senadores, do mesmo.
Suspiros, de Candido Ferreira Jorge da Costa.
Emilios, do mesmo.
Suspiros, de Vespasiano Jorge Ribeiro.

— Na rua estreita do Rosario, armazem do Moreira, ainda existe grande porção de palha apparelhada para tecer cadeiras e todas as obras de marcineiro: vende-se a retalho a 2$ a libra, e de 5 arrobas para cima a 18$.

Ainda ha pechincha.

Chegou a rua do Crespo n. 8 loja de 4 portas, um sortimento de cassas de cores fixas e lindos padrões que se vendem a 240 rs. o covado, dão-se amostras com penhor.

Enfeites de bom gosto para senhoras.

A loja d'aguia branca está recentemente provida de um completo sortimento de enfeites de bom gosto para senhoras, sendo os afamados e delicados enfeites de torçal com franjas e borlas, outros tambem de torçal de seda enfeitados com aljofares de cores e borlota ao lado, outros de froco igualmente enfeitados com aljofar, e borlotas, todos elles de um apurado gosto e perfeição, os preços de 8$ e 10$ são baratos á vista das obras; além destas qualidades ha outras para 3$ e 4$: isso na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Vendem-se os engenhos S. Pedro e Espirito Santo, ambos moentes e correntes e d'agua, sitos na freguezia de S. Bento comarca de Porto Calvo e provincia de Alagoas, o primeiro tem casa de engenho e poucas obras, porém safreja quatro mil pães, o segundo tem boas obras, porém só safreja dous mil pães: quem pretende-los dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 26, primeiro andar, que achará com quem tratar.

Queijos do vapor a 2$400

Queijo prato a 720 rs. a libra, e 640 rs. inteiro, banha refinada muito alva a 480 rs. a libra, alpiste e painço a 180 rs. a libra, saccas com 20 cuias de feijão fradinho a 6$; na rua das Cruzes n. 24, esquina da travessa do Ouvidor.

Trina e galões.

Na loja n. 30 da rua da Cadeia do Recife ha para vender trina, galões e velantes por preços commodos.

— Vende-se por 3:000$ a casa n. 42 na rua do Rosario da Boa-Vista, a qual pelos commodos que tem vale mais de 4:000$: a tratar no mesmo.

— Vendem-se livros de 20, 40 e 60 [illegible]: na rua do Imperador n. 50, terceiro andar.

Batatas.

Vendem-se batatas a 1$ a arroba, e 40 rs. a libra: na rua Nova n. 60.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma linda carteira de amarello muito bem acabada, propria para alguma secretaria; assim um quartinheiro e um cabido, tudo muito bem feito e por preço enconta: na rua da Camboa do Carmo n. 26, junto do sobrado novo.

Cera de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, ha para vender cera de carnauba a melhor que ha no mercado.

Escravos fugidos.

Escravo fugido.

Ausentou-se no domingo 11 do corrente, da casa do Sr. João Frederico de Abreu Rego, morador na rua das Aguas Verdes n. 46, onde estava para ser vendido, o escravo de nome Paulo, pardo e cor amarelenta, idade de 25 a 30 annos, altura regular e meio vesgo do olho esquerdo porém pouco se conhece, levou camisa e calça de algodão azul, é provavel que fosse direito para Goianna d'onde veio ha pouco tempo mandado pelo seu senhor o Sr. Joaquim Manoel Aranha da Fonseca, para ser vendido: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo a captura do dito escravo e quem o pegar leve-o a seu senhor o Sr. Aranha na cidade de Goianna, e nesta praça a seu correspondente o Sr. João Pereira Moutinho, rua da Cadeia Velha do Recife n. 22, loja, ou na rua das Aguas Verdes n. 46, que sera' recompensado do seu trabalho.

— Ausentou-se de casa de seu senhor o escravo mulato escuro de nome João, idade de 18 annos, rosto comprido, cabellos crespos, olhos vivos, bocca grande, bons dentes alvos e abertos, ar alegre, estatura regular, levou roupa branca e azul, chapéo de feltro e bonet: quem o apprehender dirija-se ao sitio da Sra. viuva Lassere ou á rua da Cadeia do Recife n. 20, que será generosamente recompensado.

— Ausentou-se da casa do Sr. Manoel Ferreira da Silva Tarrozo no dia 7 de julho do corrente anno, o escravo preto de nome Caetano, nação Benguella, de idade pouco mais ou menos 30 e tantos annos, estatura regular, magro, com belide no olho esquerdo, e alguns signaes de bexiga no rosto: quem o apprehender conduza-o á casa do Sr. acima, á rua de Apollo ou á rua da Aurora n. 36, que será gratificado.

— No dia 28 do corrente fugio do lugar Gurinezinho, termo da villa da Independencia de Guanabara, o escravo Joaquim, cabra, com idade que representa 40 annos, sem que entretanto tenha cabellos brancos, altura regular, cheio de corpo, bem empernado, pés grossos e chaboqueiros, muitas veias nas pernas e mãos, cara regular, um tanto descarnada, nariz afilado, meia barba, olhar velhaco, dentes limados porém já rombudos, cabellos crespos querendo garapinhar, e gosta de os trazer baixo, pescoço bem grosso, desda a nuca ao corpo, em desabotoar a camisa ve-se bem, gosta muito de cantar elogios, tem profissão de almocrevar, e tambem de tirar gados como tangedor; é pertencente a José Justino da Costa Brito, que generosamente recompensará a quem o pegar e leva-lo á sua morada abaixo mencionada, ou no Recife ao Rvm. Dr. Joaquim Graciano de Araujo, no pateo da Penha n. 21.

— Na manhãa do dia 6 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o escravo de nome Candido, crioulo, cor fula, representa ter 28 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, secco de corpo, cabeça grande, tem as pernas alguma cousa arqueadas, que pouco se conhece, pés pequenos, foi comprado a 16 de julho proximo passado ao Sr. capitão Bento Antonio de Oliveira da freguezia do Apodi, provincia do Rio Grande do Norte, d'onde o dito escravo é natural, desconfia-se que tenha tomado a direcção do sertão, e que vá junto com algum comboy para o mesmo lugar d'onde veio para esta praça, aonde foi vendido ao abaixo assignado: portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas, a captura do dito escravo, e entrega-lo na rua larga do Rosario, fabrica de cigarros n. 21, que pagando-se todas as despezas feitas com o mesmo escravo, se recompensará generosamente.—Antonio Maia de Brito.

Attenção.

Ausentou-se da casa de sua senhora o escravo de nome José, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, de nação Costa, levou vestido calça de brim de quadros, camisa de algodão azul, chapéo de palha, tendo por signal o seguinte: um dos dedos do pé direito acavalado sobre o outro proximo, tem por costume fallar baixo, estatura regular, tem nos braços ao pé dos hombros talhos, signaes de sua nação, o rosto limpo quér de marcas quér de barba, fugio no domingo 21 do corrente: quem o pegar queira leva-lo á casa de sua senhora, na rua da Imperatriz n. 75, terceiro andar, que será recompensado á vista do seu trabalho. Consta que o mesmo anda pelo Arraial e suas immediações, com o dedo aleijado envolto em um panno e pedindo esmolas

— Desappareceu no mez de julho proximo passado, desta cidade, travessa da rua Imperial, por detraz da do Ouro, casa n. 20, o escravo de nome Leopardo, crioulo, de idade de 18 annos, boa estatura, fula, magro, olhos grandes, com uma costura do nariz para o beiço do lado direito; este escravo esteve alugado na Torre, ao Sr. João Amorim, para onde disse que ia trabalhar e não foi: roga-se a quem delle souber ou pegar, leve-o á casa acima que se recompensará.

Attenção.

Fugio do poder do abaixo assignado um seu escravo de nome Miguel, crioulo, representa ter 30 annos pouco mais ou menos, grosso do corpo, muito gago, que algumas vezes pouco se percebe do que falla, côr um pouco fula, alto, pés grandes, cabeça grande e axatada; este escravo é natural do sertão de Siridó, e foi comprado ao Sr. Joaquim da Silva Castro, negociante e morador no Recife. Pede-se aos capitães de campo, e mais pessoas que o encontrarem, a sua captura, e leva-lo no Recife ao Sr. João Baptista dos Santos Lobo negociante e morador na rua do caes do Ramos, ou ao engenho Barra da freguezia da Luz, termo do Páo d'Alho, que serão generosamente pagas todas as despesas.

— Acham-se fugidos os escravos Francisco, mulato claro, natural da villa do Ipú, provincia do Ceará, fugido em setembro do anno proximo passado, com os signaes seguintes: idade de 35 annos, altura regular, barbado e cabellos pretos annellados; e Luiz, cabra, natural do Icó, fugido em março deste anno, e com os seguintes signaes: idade 30 annos, altura regular, muito pouca barba, cheio de corpo, pés grandes, com alguns signaes de bexigas no rosto, e é muito regrista; suppõe-se este escravo estar occulto por pessoas que o protejo, pelo que protesta-se contra quem o tiver feito: qualquer pessoa que os apprehender ou delles der noticia a seu senhor João José de Carvalho Moraes Filho, na rua do Queimado, loja de ferragens n. 13, será bem recompensado.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, do sitio de S. José do Manguinho, o escravo crioulo, maior de 50 annos, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: cabellos brancos, alto, secco de corpo, e usa alpargatas; este escravo foi propriedade do Sr. Manoel José Pereira Pacheco, de [illegible], d'onde vai para aqui fugido: roga-se a todas as autoridades policiaes e a quem quer que o encontre, de o capturar e entrega-lo no sitio acima citado, ou na rua do Trapiche n. 15 a José Teixeira Basto.

Litteratura.

Biographia.
(Conclusão.)

Pinto Madeira era ávido de importancia.

Preso á ordem do ministro da justiça, á sua volta ao Crato, foi á côrte, e lá obteve o lugar de coronel e commandante geral do Crato, e na sua excessiva vaidade suppoz-se nas graças e no interesse de Pedro I. Na verdade as autoridades do Ceará o haviam pintado ao governo imperial com côres bem vivas, para que taes favores, não parecessem um encorajamento: «*Senhor, tinha dito o presidente do Ceará, este homem é um tigre, cuja ferocidade se alimenta do sangue dos inimigos de S. M. I.*» Voltando ao Crato o coronel Gonçalo Bezerra de Menezes, seu antigo amigo, recusou entregar-lhe o commando geral do Crato. Esta opposição de algum modo preparou o movimento de 1832; o partido regressista unio-se todo aos perseguidos de 1824, que só respiravam vingança, e desde então as devassas, as intrigas, os motejos, as represalias não cessaram de parte á parte.

E' preciso estudar as causas, que deram vida ás intrigas, que se seguiram. O Jardim foi uma povoação, desde o seu começo rival da do Crato.

O Crato foi a revolução de 1817, o Jardim, oppoz-se-lhe.

O Crato lançou-se no partido do Equador, o Jardim fez-se imperialista: bandos infrenes e assassinos invadem esta ultima villa, matam Leonel, eu filho, o tenente-coronel Bandeira e Costa; Filgueira retoma-a e faz justiça aos assassinos, em pleno dia, e matando na roda de pão grande numero d'elles. Em sua ausencia, os imperialistas engrossam, vem de novo ao Jardim; matam no altar o pro-parocho Estevão, castram-no, e o queimam no meio das ruas: depois marcham sobre o Crato, pilham-no, derribam as casas, que pódem, e vão se encontrar inexperadamente com o exercito de Filgueiras, que os bate, e não lhes poupa as vidas. Desesseis desses miseraveis são fuzilados amarrados como estavam com uma mesma corda!

Estas e outras lutas mortiferas, a vingança exercida no Jardim depois do fogo de Missão-Velha pelos moradores daquella villa, que fazem queimar no meio das ruas Benevides e Mattaquiri, ascenderam por tal modo a rivalidade, que um individuo do Crato não pisava impunemente no Jardim, e vice-versa.

O vigario Antonio Manoel, voltando ao Jardim, identificou-se com os seus communicipes, de quem se fez chefe; no entanto que Pinto Madeira, repellido de seus antigos correligionarios do Crato, tinha precisão do maior apoio da gente do Jardim.

As duas villas no entanto pareciam dous pequenos estados gregos em hostilidades: todas as populações estavam prevenidas, e só aguardavam o momento do combate. O poder supremo residia nas duas camaras, que se observavam com toda a attenção. Ultimamente o Crato se entregou ao protectorado de Agostinho, ja então imminentemente poderoso, e rompido com seus antigos collegas da commissão matuta.

Pinto Madeira tinha sido processado uma e muitas mezes, e teve necessidade de ir a Pernambuco deffender-se ante a relação. La demorou-se muito tempo (1830), para ser iniciado nos segredos da sociedade politica intitulada columna, com que se ligou, promettendo seus serviços na comarca, quando, maduro seu plano, esta sociedade quizesse fazer triumphar sua idéa liberticida. Elle mesmo tinha, de combinação com o famoso Mayer, e o Dr. Patroni, instituido uma sociedade filial na comarca, cujo primeiro director era o vigario Antonio Manoel.

Tinha obtido sua absolvição e regressava, quando chegou a Pernambuco a noticia do 7 de abril. Uma revolução tão decisiva, pareceu-lhe um triumpho momentaneo do partido liberal, e quiz persuadir-se, de que havia verdade no boato de um desembarque na Bahia, de uma restauração etc.

Voltou todavia sem designio formado de resistencia, e esperaria, que os successos ulteriores o chamassem a campo, se uma derradeira perseguição judicial não lhe viesse metter as armas na mão.

Diz-se que Pinto Madeira trouxera de Pernambuco commissão para a revolta, e que seu partidista Francisco Xavier de Souza, viera da corte incumbido de dispo-lo e a Antonio Manoel. Não trouxe tal. Veio é verdade previnido para uma revolta, mas devia aguardar os acontecimentos, e esperar instrucções, quando o movimento estivesse combinado em outros pontos do imperio.

Estamos chegados á uma época difficil, senão perigosa de descrever-se. As cinzas do incendio estão ainda quentes, e este passado é, até um certo ponto, um presente para nós; pois que nem todos os, que figuraram nesse drama sanguinolento, são ja mortos.

A revolução de 7 de abril, ou antes essa pequena sedicção militar, seguida de tão importantes resultados, tinha despertado o sentimento de vingança do partido liberal e feito concentrar toda a raiva do partido decahido. Como succede nestas crises, era geral a fermentação, e os partidos se olhavam com mutuo receio.

Os liberaes do Crato, a cuja frente se tinha collocado um desertor das bandeiras regressistas o Sr. F..., homem senão muito ousado, consumado conspirador, procuravam tirar todo o partido da situação, arrancando Antonio Manoel e Pinto Madeira do terreno legal, para melhor e mais facilmente os poderem esmagar. Figurava-se constantemente o Jardim em armas, e era grande o terror que uns sentiam, outros fingiam soffrer.

Uma noite, (6 de junho de 1831) ouve-se tocar alarma na villa do Crato. O povo e soldados do destacamento de 1ª linha reuniram-se em motim, e conduzidos pelo Sr. F...foram ter aos paços da camara municipal. Esta corporação, que estava necessariamente de sobreaviso, reunio-se incontinente, e deferindo á uma petição, que se lhe fez em nome do *povo e tropa*, depôr o ouvidor Martiniano da Rocha Bastos, o juiz ordinario, dous escrivães e dous officiaes de milicias, pedio soccorros de tropa ao astuto Agostinho, declarou suspeitos alguns individuos, e decidio fosse preso Pinto Madeira, Antonio Manoel e seus partidistas, sob pretexto de que se achavam em armas.

Em consequencia deste acontecimento, e dando toda a importancia as accusações da camara do Crato, o vice-presidente da provincia Miguel Antonio da Rocha Lima enviou ao Jardim e Grato o commandante das armas Thomaz Antonio da Silveira (21 de junho) o qual chegando a aquella villa, quasi sem escolta, soffreu da parte do partido regressista um tratamento tal que se vio forçado a abandona-la, deixando morto um dos soldados de seu sequito, espingardeado por uma ronda de paisanos, que Antonio Manoel, não obstante suas ordens, mandou fizesse a policia da villa. Consta que ás justas reclamações do commandante das armas, que representava ao vigario Antonio Manoel, a necessidade de refrear os seus asséclas, este lhe respondera, fazendo abrir um bahú cheio de cartuxame, dizendo-lhe que, se houvesse um appello ás armas, ali tinha, com que deffender-se.

Em consequencia da relação de sua viagem e relatorio dos acontecimentos, de que fôra testemunha o commandante das armas, o vice presidente mandou (25 de outubro) instaurar uma devassa, em que devia ser juiz o portuguez Cardoso, ouvidor pela lei, e um dos liberaes a quem o vigario Antonio Manoel e Pinto Madeira mais odio votavam. Desde o começo deste processo, principiou a resistencia no Jardim. Cardoso, sendo ouvidor em consequencia da deposição de Bastos, não foi reconhecido ali, seus mandados de notificação foram mandados cassar pela camara, e as reuniões começaram, desde que constou, tratava-se no Crato de expedir uma força para prender os dous indiciados criminosos.

Pinto Madeira no entanto estava bem longe de querer acceitar a luva, e se preparava para emigrar. O vigario Antonio Manoel sabendo deste designio do seu amigo, foi ter com elle a seu engenho do Coité, e frustrou sua retirada, fallando-lhe em homem resoluto a correr antes todos os turnos de uma má fortuna, do que a fazer-se o ludibrio de seus inimigos. Pinto Madeira estava inteiramente descrido, e só procurava abrigar-se da tempestade; mas tal era o ascendente, que sobre elle exercia esse homem bellicoso, que desde logo se abandonou a todos os azares da fortuna. Elle contava porem que a luta não passaria de uma ligeira resistencia, para a qual os recursos de seu amigo e a sua popularidade seriam mais que bastantes.

Sahio para o Jardim, convocou as forças milicianas que poude reunir, e unido a Antonio Manoel e á camara, nomeou Francisco Xavier de Souza, commandante em chefe. Este homem porem no momento, em que a camara reunida se dirigia para sua casa condusindo uma bandeira a lhe entregar, montou a cavallo e fugio precipitadamente, a se reunir á força publica no Crato. Esta foi a primeira diserção, que experimentou a revolta (dezembro.) Em consequencia Pinto Madeira resolveu-se a assumir elle mesmo o commando da força, e constando-lhe, que do Crato se despunham a marchar sobre o Jardim, querendo antes fazer pezarem sobre aquella villa os effeitos de uma batalha, resolveu-se a marchar sobre ella.

Dado este primeiro passo, a luta estava irrimissivelmente engajada. A imprudencia tinha sido reciproca, e para tudo isto concorreu muito a docilidade, com que o tenente Chaves, commandante do destacamento do Crato, subscrevia a todos os caprichos dos inimigos pessoaes de Pinto Madeira e Antonio Manoel.

Os liberaes contavam com a administração, que ha muito era trabalhada no sentido de esposar a sua causa; os revoltados não descriam, de que o governo pozésse um termo á luta, reprimindo-se os adversarios, e garantindo-os de algum modo.

Infelizmente a presidencia da provincia não soube comprehender quaes eram os seus deveres. Ella identificou-se com o partido liberal do Crato, approvando todos os seus excessos, sem esquecer mesmo o motim de 6 de junho. Um presidente era então um homem de acção, mandado pelo governo, para capitanear na provincia o partido que sustentava suas idéas.

Ao constar que se abalára do Jardim o exercito revoltoso, Chaves partio do Crato á seu encontro com as forças que pôde reunir. Os dous inimigos se encontraram inesperadamente no sitio Buriti, onde se bateram em completa desordem, ficando Pinto Madeira senhor do campo, e despersando-se toda força paisana do Crato (27 de dezembro.)

Continuando a sua marcha, occuparam os revoltosos a villa do Crato no dia seguinte, sem experimentarem a menor resistencia. Aqui as maiores violencias se commetteram, houveram assassinatos e não poucos roubos. Nem Antonio Manoel, nem Pinto Madeira pôde mais conter os seus soldados, que eram quasi todos paisanos pervertidos nas desordens passadas, tão barbaros, como as convulsões politicas, que tantas vezes os tinham ido arrancar de seus albergues, para lhes metter nas mãos o punhal homicida; tão licenciosos, como era a necessidade, que havia de seus braços. As revoltas tem isto de atroz; os chefes devem em tudo condescender com seus sectarios, sob pena de perecerem ás mãos de seus inimigos; e esta cruel alternativa ou os deshonra, ou os perde. A guerra é além disto o primeiro estimulo do crime, se não é ella mesma um crime.

Todos os influentes do Crato tomaram a fugida e se foram apinhar na villa do Icó. Poucos foram os que, tomando as armas se dispozeram á fazer frente aos revoltosos. Entre estes merece particular menção o coronel Manoel de Barros Cavalcanti, que tendo sido aliás extranho a todos esses excessos, protegeu a retirada dos fugitivos, e com alguma gente de arma se foi reunir ás forças acantonadas no Icó.

O presidente José Mariano, sem procurar ouvir aos revoltosos, approvou tudo quanto se tinha feito no Crato, e preparava forças respeitaveis para batê-los. Este procedimento ateou ainda mais a revolta. Pinto Madeira, no rigor do inverno mais copioso, de que ha noticia no Ceará, poz-se á caminho para o Ceará na intenção de impôr a lei a José Mariano. Seu exercito compunha-se de um numero crescido de paisanos, mal providos de armas, e um terço apenas em estado de fazer a campanha.

Constando-lhe sua approximação, o commandante das armas Francisco Xavier Torres, já então na villa do Icó, fez marchar uma partida de forças regulares, que o bateu no lugar Vasea-alegre (7 de fevereiro 1832), donde os revoltosos, em completa debandada recuaram sobre a estrada do Crato.

Os legalistas dividiram-se em tres columnas ao mando de Canuto, Antonio Cavalcanti e Agostinho, e os dous primeiros entraram no Cariri quasi de envolta com os rebeldes.

Cavalcanti occupou a Barbalha, porém um momento bastou para que Pinto Madeira se refizesse de gente. Da povoação da Barbalha Cavalcanti expedio para o engenho Coité parte de sua força, e estava bem desappercebido, quando Pinto Madeira reagindo contra seus soldados o veio cercar na povoação e o metteu em completa debandada. De duzentas praças, que formavam esta força, metade pelo menos pereceu no combate, afogada no pantano, que existia em frente daquella povoação, ou nas afadigas e ciladas, que experimentou em sua retirada para o Icó.

Apezar de uma concentração de forças já numerosas no Icó, Pinto Madeira e Antonio Manoel atiraram-se de novo sobre a estrada do Ceará. Suas forças compunham-se então, segundo as melhores informações de cerca de 4,000 homens, sem contar numerosos piquetes nas Lavras, S. Matheus e Souza da provincia da Parahiba. Neste ultimo ponto José Dantas, amigo intimo de Antonio Manoel e Pinto Madeira, era em campo com forças respeitaveis.

Na manhãa do dia 4 de abril os revoltosos atacaram a villa do Icó defendida por forças consideraveis e á perder de vista mais disciplinadas que as suas. Depois das vicissitudes do combate mais renhido e mortifero, que se tem dado no Ceará, foi tomada a parte principal da villa. O exercito legalista, ao mando do major Torres, tinha recuado até o Rosario, e era tal a confiança dos rebeldes, que principiaram a se dispersar pela villa. No entanto Torres mandou renovar o combate, e atacando-os de novo veio encontra-los inteiramente dispersos. Engajou-se todavia novo combate, mas debalde tentou Pinto Madeira e Antonio Manoel metter a disciplina e a ordem em suas fileiras. Carecidos já de munição, em grupos, e defendendo-se sem uma direcção commum, os revoltosos em um numero tão crescido poderam ser batidos por 100 homens, que tantos eram, os que renovaram a acção. Os dous chefes fizeram esforços inauditos para remir a victoria, mas no fim do dia foram coagidos á tomar a fuga. Mais de 150 cadaveres attestavam o encarniçamento da luta!

Tal foi o horror deste dia, que á noite era sabido no Crato ter-se engajado a luta no Icó, trinta leguas distante!

Os rebeldes recuaram segunda vez sobre o Cariri, onde entram por grupos. A raiva e a vergonha deram-lhes novas forças. Elles recompozeram suas fileiras e protestaram vingar-se.

José Mariano chegou ao Icó poucos dias depois do 4 de abril, e pondo-se á frente do corpo principal do exercito marchou em tres columnas sobre o Crato, onde julgava poder dar golpe mortal na revolta. Marchando com todas as precauções militares, pôde saber que Pinto Madeira tinha feito occupar posições muito vantajosas nas proximidades de Missão-velha, e illudio a estrategia dos rebeldes, tomando um desvio, que lhes não tinha lembrado occupar. Quando Pinto Madeira conheceu que o exercito legal tinha evitado sua cilada, e que a victoria mais provavel lhe escapava, ordenou a occupação de Missão-velha, e fez entrar o seu exercito quasi de envolta com o legalista, tudo com uma precipitação indisivel. As duas forças em frente uma da outra, começaram um combate mui regular, no qual Pinto Madeira deixou tudo correr sob a direcção de seu collega. Missão-velha foi tomada e retomada, o combate tornou-se horrivelmente mortifero e Antonio Manoel tentou um esforço supremo; mas a victoria restou á disciplina, inda esta vez tiveram de salvar-se fugindo (22 de junho.)

Inda aqui não estava cortada a cabeça á hydra. Pinto Madeira tentou ainda a fortuna em Santa Catharina, mas sendo inda esta vez batido, cahio em desanimo. Tinha em balde lutado contra o ascendente da disciplina, via-se abandonado, foi força procurar um asylo.

A revolta estava morta, mas palpitava. Grupos numerosos sem direcção, nem objecto, derramavam-se sobre a comarca e levavam a devastação e a pilhagem a todos os cantos, ora eram troços destacados do exercito batido, ora paisanos ao serviço do governo, e algumas vezes mesmo soldados do exercito legal. A autoridade oscillava no meio da anarchia, e devemos dizer, foi este o periodo mais perigoso da revolta.

Pinto Madeira e Antonio Manoel, não querendo autorisar com seus nomes esta phase da rebellião, se mantinham no retiro, evitando de um lado essa segunda e muito odiosa responsabilidade, e de outro a vingança dos vencedores. Entrementes chegava ao Crato o general Labatut, encarregado de fazer a final pacificação, fito a que elle correspondeu perfeitamente. Sua conducta inspirou toda a confiança e os dous chefes da revolta não duvidaram irem fazer-lhe a sua submissão em seu acampamento do Correntinho (14 de outubro 1832).

Labatut os tratou com todos os respeitos devidos ao infortunio, e não trepidou ante a ira dos vencedores, garantindo-os de toda a violencia da parte de seus e a quem um triumpho, que lhe era todo extranho, tinha notavelmente ensoberbecido.

Os dous presos foram remettidos para Pernambuco sob a guarda do major Santiago, soffrendo na viagem todos os insultos das populações, que se apinhavam para ve-los, e os martyrisavam com os reprozes mais duros, ameaçando mesmo algumas vezes espedaça-los, como a dous monstros, de que convinha purgar a terra. Depois de uma viagem de 150 leguas entre soffrimentos e contumelias, os presos chegaram ao Recife e foram lançados no porão de um navio. Tanto rigor com dous homens reduzidos a não poderem fazer o menor mal, revella bastante quanto era terrivel a reputação, que se tinham criado nessa época.

Do porto do Recife os prisioneiros, condemnados a acompanharom o seu carcere, para onde quer que o servio naval o chamasse, foram ter ao porto do Maranhão. Ahi viviam quasi da caridade publica, quando Pinto Madeira foi chamado para responder perante o tribunal do jury do Crato.

Este tribunal sob a pressão de terror, e levado em parte do odio, que não tinha podido arrefecer, condemnou Pinto Madeira á pena ultima, não pelo crime de rebellião, mas pelo assassinato do portuguez Joaquim Pinto Cidade, que Veneno, um seu caudilho, havia mandado fuzilar, alguns momentos antes do ataque do Burity. Não se podia em regra condemna-lo por este crime; por que, o que referiu a testemunha que mais o criminou, foi que, tendo prendido Cidade, Veneno fôra ter ao sitio contiguo, onde se achava Pinto Madeira, tendo-o conversado de modo que não podera ser ouvido, voltára e dera a ordem para a execussão: entretanto accusava-se geralmente ao vigario Antonio Manoel de ter dito nessa occasião a Veneno: *desbarate se essa cidade!* Havia tenção reservada de fazer morrer Pinto Madeira, e por tanto não se prestando á uma condemnação desta ordem o facto da rebellião, por uma diversão maligna fiseram-no antes responder pelo crime de homecidio. Todos os recursos lhe foram negados, e o Sr. F... que exercia então o cargo de juiz municipal, mandava quebrar a páu suas testemunhas, na porta mesmo do tribunal, apenas acabavam de depôr! Desta arte condemnado, foi executado no dia 29 de novembro de 1834!

Este crime commettido com perversidade tão fria e calculada é o facto mais odioso de nossos factos judiciaes, é a nodoa que negrejará eternamente na fronte do partido liberal de então. Tão dolorosa noticia veio encontrar Antonio Manoel abordo de sua presiganga, soffrendo até os horrores da fome. Muitos mezes depois foi elle a seu turno responder perante o jury do Crato. Os odios estavam mais aplacados, e a generosidade de um inimigo, o senador Alencar, então presidente da provincia, o salvou de uma condemnação.

Tem se pretendido encontrar certa cumplicidade do senador Alencar na execussão de Pinto Madeira: falla-se em vingança de familia, e observa-se que era elle presidente da provincia; mas o modo, por que este facto se deu estudado nos documentos que existem, e muitas de suas circumstancias devidamente apreciadas o teem posto á coberto de qualquer inculpação.

Depois de longos annos passados no carcere nas privações, o vigario Antonio Manoel só obteve sua liberdade, para ser o ludibrio de novos infortunios.

Em politica os homens obstinados ficão, em quanto o mundo rôda para além. O tempo tinha feito grande revolução nas idéas. Os homens já não eram os mesmos. O vigario Antonio Manoel não os pôde comprehender, nem acompanhar: ficou pois, como o naufrago que a tempestade lançou sobre praia desconhecida. Aquelles povos que obedeciam ao seu menor aceno, já o tinham esquecido, e a lembrança de seu nome só era despertada pelos ribombos da procella, que ainda se deixavam ouvir.

Isolado no meio do mundo, foi grande a sua coragem. Elle se resignou á desgraça, o que feria e quiz ver o dedo de Deus marcado em sua infelicidade. Seu coração já se abandonava e submettia ás mais duras provanças da adversidade, quando a cegueira lhe veio pôr fóra de toda a esperança!

Algum tempo residio em Monte-Mór-Velho e Acarape na obscuridade e pobreza, e só em 1846 se decidiu á voltar ao Jardim, que devia ser testemunha de sua humilhação, como tinha sido de sua gloria. Havendo conflictos entre dous sacerdotes, que se disputavam o direito de parochiar ali, alguem se lembrou de o mandar vir. O desejo de concluir a matriz do Jardim, obra, que foi o objecto de sua constante sollicitude e que, durante sua vida, absorveu bôa parte do seu tempo e todos os seus lucros, muito concorreu para esta sua resolução.

Todo o tempo que viveu ainda consagrou á edificação desse templo que não pôde concluir, e nunca declinando deste proposito, restou em continuas privações para applicar á essa obra os pequenos lucros de um parocho cego, se deixando definhar de fome. Tivemos occasião de admirar sua paciencia e resignação no meio de tamanhas privações.

Nunca alguem teve milhores occasiões de amontoar dinheiro, e desceu á campa mais acabrunhado de miserias: nunca alguem professou desprezo mais absoluto pelas riquezas do mundo. Seu desengano tornou-se um proverbio.

Um dia, voltando de uma longa desobriga, tal era a precisão que trazia de dinheiro, que, para ter o jantar, mister lhe foi matar um seu papagaio fallador!

Pedro I, conhecendo sua pobreza, e querendo proporcionar-lhe os meios para a volta, mandou abonar-lhe a ajuda de custo, quando foi á côrte, como deputado á constituinte. Antonio Manoel empregou toda a quantia recebida nos paramentos, que ainda hoje ornam a capella do Sacramento do Jardim, e deixou-se ficar na mesma penuria!

Seu irmão, o coronel Campello, sabendo de suas privações, mandou deixar-lhe certa quantia nas prisões de Pernambuco; Antonio Manoel empregou-a na acquisição de um sino, e o enviou para a matriz do Jardim.

Foi tão completa a sua pobreza, ainda nos melhores tempos de sua vida, que para ir á capital, como membro do governo temporario, mister foi que um amigo lhe emprestasse 30$000 e um cavallo.

Tanto interesse não quiz Deus que ficasse sem um premio. Elle lhe suscitou um protector na pessoa do padre Joaquim de Sá-Barreto, seu amigo constante, seu arrimo na pobreza e na velhice. Sem a generosidade deste clerigo distincto, talvez, para vergonha do Cariri, Antonio Manoel tivesse perecido de miseria.... de miseria, porque era um pobre que não pedia, e a caridade entre nós não é tão nobre e espontanea, que vá procurar o indigente em seu retiro, e vá soccorrer a miseria que se abriga da mordacidade publica.

Se tanta humilhação nos compunge, tanta paciencia, tanta resignação nos enthusiasmam. Não ha merito superior ao da coragem passiva, não ha heroismo mais sublime, que o do infortunio. Dar sua bolsa ao pobre, para ir elle mesmo soffrer a fome é uma virtude, que, por isto mesmo que é muito rara, alto eleva o caracter do vigario Antonio Manoel, e em nós desperta os sentimentos da mais justa estima.

A lealdade era tambem um dos attributos de seu bello caracter. Um seculo não bastaria para fazê-lo esquecer um amigo. Homem estimavel á tantos respeitos, tinha ainda o vigario Antonio Manoel qualidades que eram n'elle uma seducção viva. Velho, cego, cadaverico, embotado dos annos e dos desgostos, arrimado á um bastão e conduzido passo á passo, era ainda assim tão chistoso e cheio de espirito, que arrancava um riso ao homem mais misantropo do mundo. Póde-se mesmo dizer que elle tinha o talento da anecdota. Sua reminiscencia era pasmosa.

O vigário Antonio Manoel era natural do Apodi, filho legitimo de José Soares de Lemos e D. Maria.

Seus rastos mortaes jazem em uma catacumba nos fundos da sacristia da matriz do Jardim.

A terra lhe seja leve.

Crato 17 de outubro de 1857.

João Brigido dos Santos.

A casa de Caiphaz.

Jerusalem na segunda-feira da Pentecostes.

Se durante o anno liturgico, com a vinda das solemnidades tão instructivas e tão tocantes do culto catholico as almas piedosas experimentam uma singular consolação, dirigindo os pensamentos do espirito e os desejos do coração para os lugares que foram testemunhas do termo de grandes e ineffaveis mysterios da redempção, quanto mais viva é a santa alegria do peregrino ou fiel, gozando da preciosa vantagem de assistir ás augustas ceremonias, celebradas nos veneraveis sanctuarios, elevados pela fé ardente de nossos paes, para conservar viva atravez dos seculos a lembrança de brilhantes testemunhos, que Deus ahi deixou de sua misericordia e de seu amor pelos homens! Em seu recinto sagrado os sentidos se acham favoravel e santamente impressionados. Ahi tudo falla ao espirito, pinta-se na imaginação, agita o coração e excita á virtude. Desses lugares impregnados de uma virtude divina se exhala um perfume de piedade e de santidade que embalsama o coração e penetra a alma, facilitando-lhe a meditação dos mysterios evangelicos que esses lugares lembram. Ainda que o tempo enfraqueça o sentimento, e que a vista diaria dos mesmos objectos nos familiarise naturalmente com elles, não é sem uma emoção mais profunda e mais intima que adoro nossos santuarios que me ajoelho e me prostro sobre suas pedras sagradas, e que offereço a Deus, sobre seus venerados altares, o sacrificio divino. Entretanto, se a visita dos preciosos sanctuarios que temos conservado deleita a alma, a vista dos que temos perdido a entristece profundamente. Sim, se em Jerusalem ha gratas consolações, ha tambem dôres amargas; as alegrias religiosas são sempre nella misturada com indisiveis tristezas.

Imaginae o extremo pezar que experimenta a piedade christãa em poder transpôr o limiar de sanctuarios ás vezes os mais ricos em lembranças evangelicas e os mais veneraveis, pelas acções divinas que nelles se effectuam? Ha sanctuarios que não podemos cercar de nossa veneração, em cujas abobadas não podemos fazer resoar os hymnos sagrados, onde não podemos immolar a victima santa. Pela infelicidade dos tempos, e pela continuação da incuria da Europa christãa, muitos desses monumentos de nossa fé tornaram-se o dominio exclusivo do schisma ou do islamismo. Foi assim que em 1757, os Gregos dissidentes, unidos com os Armenios schismaticos, usurparam violenta e audaciosamente dos Latinos, com outros sanctuarios menos consideraveis, as duas importantes egrejas do tumulo da Santa Virgem, em Gethsemani, e de Santa Maria *ad præsepe*, em Bethlem.

Foi ainda assim que, em 1561, os musulmanos de Jerusalém, auxiliados pelos juizes, apoderaram-se brutalmente após uma longa serie de oppressões, do Santo Cenaculo, situado no monte Sião, fóra do recinto das muralhas actuaes, e expelliram barbaramente os religiosos de S. Francisco do mosteiro contiguo ao Cenaculo, que elles habitavam a mais de duzentos annos. Desde 1561, época a mais funesta nos annaes da egreja de Jerusalem, a entrada desse sanctuario da oração do sacrificio e do amor está rigorosamente interdicta aos caholicos e chistãos dissidentes. Espero um dia transmittir-vos o historico desta perda lamentavel, que permanecerá irreparavel tão longo tempo quanto a cruz não substituirá o gancho em Jerusalem. No entanto, os canticos do Senhor não se ouvem mais nas inconsolaveis ruinas de Sião; a santa collina não estremece mais com os fortes cantos dos prophetas, com as lyricas effusões dos psalmos, com amorosas ternuras eucharisticas; a harpa inspirada de David permanece tristemente suspensa nos melancolicos ramos das velhas oliveiras que coroam a montanha sagrada, sobre a qual se accumulam as maiores lembranças do mundo christão, lembranças sobre que ainda fallarei.

O que fica dito ajudar-vos-ha a formar uma idéa da immensa dor que se experimenta em não se poder renovar no Cenaculo, berço da egreja christãa, o adoravel sacrificio que Jesus-Christo neste instituio, na vespera de ser immolado sobre a cruz para a salvação dos homens; por estas reflexões, que me teem inspirado as circumstancias, comprehendereis que é no Cenaculo, onde o Espirito Santo desceu sobre os apostolos, que celebramos a Pentecostes, destinada a lembrar este acontecimento religioso. Esta grande solemnidade foi hontem celebrada pontificalmente por S. Exc. o patriarcha de Jerusalem, assistido de um e de outro clero, na egreja conventual e parochial de S. Salvador. Depois da revoltante usurpação do Cenaculo pelos musulmanos de Jerusalem, as ricas indulgencias que os soberanos pontifices tinham attrahido a esse augusto sanctuario foram transferidas, no fim do XVI seculo, para a egreja de S. Salvador, possuida pelos religiosos de S. Francisco, sob o alto dominio da santa séde.

Ainda que acanhada, calida e muito incommoda, principalmente para as ceremonias pontificaes, a egreja de que se trata, que não lembra facto algum evangelico, Roma declarou-a cathedral provisoria do patriarcha latino, até que este eminente prelado possa, não reentrar na posse de sua antiga cathedral, o Santo Sepulchro, invejado por todas as communhões, porém construir uma mais apropriada ás exigencias do culto e ás necessidades da população catholica da cidade santa.

Depois da injusta expulsão dos filhos de San-Francisco do Monte Sião, os latinos de Jerusalem teem conservado ou salvado um previlegio que parecerá regular á primeira vista, o qual mitigou um pouco sua dôr, porém jamais consola-los-ha inteiramente da usurpação do santo Cenaculo; este previlegio, ou para melhor dizer, esta ruina, este destroço de um direito mais antigo e mais amplo, consiste para os catholicos, em ir cada anno no dia da Pentecostes, depois do meio dia, e na manhãa do seguinte á esta festa, cantar solemnemente as primeiras vesperas e a missa, precedida de outras missas rezadas no sanctuario, designado com o nome de *Casa de Caiphas*.

O sanctuario que acabo de nomear está situado na parte mais elevada do monte Sião, fóra dos muros da cidade, entre a porta de Neby-Davoud ou de David, e a egreja do Cenaculo, da qual só está afastado por uma centena de passos.

Pertence, de facto, senão de direito, aos Armenios schismaticos, que ordinariamente nelle conservam tres religiosos, um sacerdote e diversos leigos.

Examinando attentamente as cousas, reconhece-se-ha que o uso favoravel dos latinos remonta-se pelo menos ao anno de 1561, ainda que não se trate de saber como estabeleceu-se.

Se interrogardes aos Armenios, vos dirão que na época em que os religiosos francezes foram desspossados do Cenaculo e do mosteiro a elle contiguo, entretinham com estes boas relações, e que, tocados da calamidade que lhes pesava, deram-lhes asylo durante sete annos em uma parte de seu convento de S. Tiago, no monte Sião, entremuros, e lhes permittiram fazer as funcções do culto catholico na egreja deste mesmo convento, e na que substituio a casa de Caiphás.

Elles acrescentam que, depois que os Franciscanos se estabeleceram no interior da cidade, no convento de S. Salvador, comprado pelos Georginos, concederam por amizade a autorissação de fazer todos os annos os officios ecclesiasticos no dia de S. Tiago Maior, em sua egreja do monte Sião, intra-muros, e segunda-feira da Pentecostes no sanctuario que substituio a casa de Caiphás, sobre o monte Sião, extra-muros.

Se, pelo outro lado, consultaes os Franciscanos sobre o mesmo assumpto, responderão que tinham antigamente a possessão exclusiva desses dous estabelecimentos; mas que em uma perseguição, tendo sido conduzidos como captivos a Damas, confiaram os santuarios em questão, com seus titulos de possessão, aos Armenios, que recusaram restituir-lh'os em sua volta, e só lhes deixaram um retalho de seus antigos direitos.

Na completa ausencia de documentos, seria difficil de ceder a questão; todavia, a explicação dada pelos nossos religiosos parece mais plausivel.

São de opinião que o grande convento de S. Tiago fôra antigamente um estabelecimento hespanhol.

Lembro-me, com effeito, ter lido na narração de um peregrino hespanhol do XVI seculo, cujo nome me escapa, que elle recebera hospitalidade no hospicipio hespanhol de S. Tiago, no monte Sião.

Os viajantes observam, que com felizes aptidões, os Armenios participam mais da rapoza que do lobo; ha tambem uma sorte de proverbio no Oriente, que são precisos sete juizes para fazer um Armenio.

Depois destas explicações, que achareis um pouco fastidiosas, mas que teem sua utilidade no ponto de vista das cousas de Jerusalem, sobre as quaes muitas vezes se escreve com uma ignorancia que faz levantar os hombros, torno ao monte Sião e á casa de Caiphás, para fazer-vos delles uma curta descripção, e lembrar-vos o que passou-se na paixão de nosso clemente e adoravel Redemptor.

O pequeno mosteiro e o sanctuario de Caiphás formam um longo quadrado que vae do occidente ao oriente; é cercado de altas e fortes muralhas, para garanti-lo dos ataques dos Beduinos, que, outr'ora vinham constantemente, apoderar-se do monte Sião.

Entra-se em um extenso pateo de vinte cinco passos de comprimento sobre oito ou dez de largura, por uma porta de ferro muito baixa, e aberta no muro occidental.

Os viajantes fallam de uma larangeira que se achava á direita do pateo no meio de sua extensão, marcando o lugar onde S. Pedro, misturado com os ministros do grande sacerdote, se aquecia, esperando o exito iniquo processo, intentado contra seu bom Mestre.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM

O BATEDOR DE ESTRADA

POR

PAULO DUPLESSIS.

SEGUNDA PARTE.

(Continuação.) (*)

XXXI

Lennox não teve razão em duvidar da influencia illimitada que Joaquim Dick exercia sobre os pelles-vermelhas; porque uma meia hora depois estes não só se achavam promptos para assaltar o campo dos aventureiros, como até esperavam com ardente impaciencia que se lhes désse o signal do ataque. Escusado é accrescentar que o Batedor de Estrada não tinha empregado para com os seus dedicados mas cobiçosos alliados menos promessas do que exhortações. Exaltando-lhes a sua sanguinaria coragem com a recordação das emprezas passadas, os deslumbrára com a magnificencia das recompensas que lhes destinava: carabinas de longo alcance, polvora fina como a areia do deserto, *tomahawks* de tempera tão forte que nada os fazia quebrar, aguardente á correr em rios, pannos de um fio mui tecido capazes de affrontar impunemente a chuva e o gelo; emfim nada esqueceu que podesse lisongear os vicios os mais salientes, e satisfazer as necessidades mais imperiosas daquelles selvagens.

Lennox, se bem que reprovasse o ataque a descoberto e a ferro frio, todavia estava disposto a tomar parte nelle: tinha que preservar o marquez d'Hallay de qualquer accidente afim de conserva-lo vivo para a sua vingança. Neste intento havia já mostrado e assignalado o marquez não só aos seus proprios Indios, como tambem á aquelles que vieram depois reunir-se a Joaquim: mas o suspeitoso e vingativo velho não se contentava com essas precauções, e temia que a morte viesse roubar-lhe a sua presa!

Em quanto a importante resolução tomada por Joaquim Dick era aceita pelos seus guerreiros, o marquez d'Hallay conseguira que fosse adoptada a sua opinião no conselho de guerra havido entre os principaes aventureiros: elles reconheceram unanimes que a unica probabilidade de salvação, que lhes restava, era a passagem do Jaquesila.

Os aventureiros dispunham-se a executar o arrojado projecto, quando furiosos gritos partindo das florestas vizinhas lhes annunciaram o começo de novas hostilidades: viram-se pois, forçados a adiar para occasião mais opportuna a passagem do rio. Afinal esse segundo combate devia ser-lhes menos mortifero do que o primeiro, segundo pensavam: porque durante a especie de tregoas, que tiveram, ajudados pela recente e cruel experiencia trataram de refazer os seus entrincheiramentos: as arvores mais proximas do acampamento, que haviam derribado, eram uma vantagem de menos para o inimigo, e não pequena.

A' uma segunda explosão de gritos, que retumbaram como o trovão, as carabinas foram apontadas, os dedos levados aos gatilhos, e os aventureiros esperaram para romper o fogo que podessem justamente reconhecer a posição occupada pelos pelles-vermelhas.

O seu pasmo, porém, foi extremo, e acompanhado de certo terror, quando viram subitamente uma verdadeira legião de Indios sahir para fóra da floresta e precipitar-se para os entrincheiramentos que defendiam o campo, saltando como tigres.

As vestes bisarras desses Indios, seus gritos espantosos, a incrivel vivacidade dos seus movimentos, illudiram á principio os inimigos a respeito do seu numero: suppozeram-no mais consideravel do que na realidade o era; pois que pensavam haver ali mais de mil homens, quando pouco excediam de trezentos.

Essa aggressão a ferro frio, esse ataque ao mesmo tempo sobre todos os pontos do acampamento, transtornaram totalmente as disposições tomadas pelos Europeus, que aguardavam uma simples descarga. Grande confusão reinou entre elles, quando se viram constrangidos a abandonar os postos em que se haviam collocado, os quaes bem longe então de offerecer-lhes um abrigo os punha á discripção dos sitiantes.

Era incontestavel para um guerreiro, que houvesse presenciado aquella scena, que se os pelles-vermelhas em lugar de obrar isoladamente marchassem juntos e compactos, como manda a disciplina, teriam levado o campo de assalto em poucos minutos. Joaquim Dick conseguira delles o tentar esse ataque; mas não tinha cuidado em mudar a sua tactica habitual, por isso que sabia ser trabalho perdido.

Durante alguns minutos reinou uma scena de confusão indiscriptivel, um cahos sanguinolento. Os gritos dos combatentes, as imprecações dos feridos, a raiva dos moribundos, formavam um lugubre e terrivel concerto. Pouco a pouco essa violencia dispersa se condensou para bem dizer, e a luta tomou um caracter mais geral. Os aventureiros estreitamente ligados uns aos outros, e formando uma especie de quadrado, repelliam ás bayonetas os ataques isolados e parciaes dos Indios.

O conde d'Ambron estava sublime de furor, e á vista da impunidade que cercava a sua incrivel temeridade poder-se-hia toma-lo por um homem invulneravel. Duas vezes percebeu o marquez d'Hallay no meio dos seus, e duas vezes precipitou-se para elle: mas era logo impedido no seu impeto por uma força irresistivel. Lennox com todo o sangue frio no meio dessa luta encarniçada só tinha uma ideia, só tinha um fim: garantir a pessoa do marquez.

Se o conde assemelhava-se a um leão, Joaquim Dick parecia um tigre. A sua raiva, posto que levada ao extremo, não o impedia de lançar continuamente ao redor de si um olhar investigador, e de aproveitar-se de todas as occasiões que se lhe apresentavam: um salto repentino, uma exclamação rouca, um gesto de vertiginosa rapidez....e o cadaver de um aventureiro cahia por terra!

Quanto a Grandjean, preenchia a sua missão do modo o mais conveniente nessa hedionda mortandade: faltava-lhe somente o enthusiasmo; mas em compensação derribava com uma brutalidade fleugmatica a todos os aventureiros que encontrava na sua passagem; e no fim de cada uma dessas execuções examinava com cuidado se a coronha ou o cano de sua carabina, de que se servia como de uma clava, continuava em perfeito estado, ou se tinha sido quebrado ou amassado.

A carnificina durava já havia um quarto de hora, e o triumpho era ainda duvidoso: se os aventureiros levavam vantagem pela disciplina, os pelles-vermelhas tinham por si a sua impectuosa e incomparavel agilidade, e uma superioridade numerica muito consideravel.

A' medida que a luta se tornava mais encarniçada, o estrondo ia diminuindo; os tiros iam sendo cada vez mais raros; a respiração arquejante e opprimida tinha substituido os gritos: era horrivel!

Subito as fileiras dos aventureiros se abriram dos dous lados oppostos, e uma tromba de chumbo e de fogo envolveu os pelles vermelhas; ao mesmo tempo uma dupla detonação, semelhante a um trovão violento, repercutio no ar.

O marquez d'Hallay, reunindo quasi toda a polvora, que restava fez carregar até a bocca duas peças, que tinha conduzido comsigo, e aproveitando-se de um momento em que os pelles-vermelhas se achavam mais compactos, mandou descarrega-las sobre elles.

Foi extraordinario o effeito produzido por esse successo. Os Indios, após o primeiro momento de pasmo trataram de salvar-se lançando gritos de dor, e deixando no campo mais de cincoenta cadaveres dos seus cahidos durante o combate.

Joaquim Dick não procurou conte-los, nem reuni-los: elle sabia que os pelles-vermelhas, quando elles passavam por alguma catastrophe, abandonavam sempre o campo da batalha, afim de combinarem sobre o partido que deveriam tomar.

Toda a attenção do Batedor de Estrada se concentrou no conde d'Ambron, que pouco se importando com essa retirada e insensivel a qualquer fadiga proseguio no combate: foi preciso arrasta-lo quasi á força para fóra do campo.

Contando com uma suspensão de hostilidades bastante longa, ao menos assim suppunham, os aventureiros levantaram do chão os feridos, e acabaram de matar os Indios, que respiravam ainda.

Nesse interim o marquez, depois de dar algumas ordens, dirigio-se precipitadamente para o barranco, em que deixara Antonia.

Encontrou a desventurada moça dominada por um terror sobre-humano: não por que ella receiasse pela sua propria segurança, mas porque pensava no seu muito amado Luiz.

O olhar com que recebeu o marquez exprimia a angustia, quasi demencia: mas subito soltou um grito de alegria, e cahindo de joelhos poz-se a orar, rendendo graças a Deus!

O semblante desassocegado do marquez fazia-lhe conhecer não só que seu marido ainda vivia, mas que nem mesmo fora ferido no combate.

O Sr. d'Halsy despedio os dous Mexicanos e o Francez de quem confiara a guarda da moça; e depois que elles se retiraram dirigiu-se a esta, e disse-lhe com voz estridente e escarnecedora:

— Conhecendo o interesse extremo que por mim tendes, querida Antonia, corri para tranquillisar-vos sobre a minha sorte... O céu ouve bem as vossas preces, pois que me conservou ao vosso amor e felicidade!...

Estes sarcasmos, longe de irritar e offender a moça, fizeram ao contrario assumir-lhe aos labios um sorriso divino de alegria e prazer.

— A vossa colera, senhor, me prova que acabaes de soffrer uma grave derrota... Oh! Eu bem sabia que o céu não deixaria impune o vosso triumpho! A hora da liberdade soou para mim... vou emfim tornar a ver o meu Luiz!... Empallideceis, senhor? Nao vos assusteis ..já não tenho para comvosco no coração nem colera nem odio: elle mal póde conter a alegria que a inunda!...

— Basta, senhora, basta de insultos, interrompeu o mancebo cujas faces lividas e olhos scintillantes denotavam paixões as mais desenfreadas. Não vim aqui para perder o meu tempo em vãos pretextos: procurei-vos, Antonia, para lembrar-vos o que vos prometti ha oito dias: que a nossa chegada ás margens do Jaquesila mudaria o vosso destino.

Antonia sentio um estremecimento percorrer-lhe todo o corpo; comprehendia por instincto que estava ameaçada de irreparavel desgraça.

— Senhor, tendes sido muito máo para mim, tendes me feito soffrer muito! Mas se, voltando a melhores sentimentos, me derdes a liberdade que segundo todas as probabilidades estou proxima de adquirir, juro-vos que esquecerei todo o passado, juro-vos que nunca pronunciarei o vosso nome, que a ninguem revelarei a vossa conducta a meu respeito.

O marquez ergueu os hombros.

— Antonia, se eu até aqui não tivesse indignamente mendigado o vosso amor, não terieis occasião de offerecer-me agora a vossa piedade! As mulheres bradam contra a força; mas é a fraqueza o que ellas despresam verdadeiramente.

— A' final o que pretendeis, senhor?

— O que pretendo é o mesmo que já vos disse ha oito dias, e que agora repito: pretendo tirar-vos o direito de lançar-me em resto sem cessar o nome do conde d'Ambron; pretendo que o pensamento de vossa reunião tão ambicionada com esse modelo dos amantes, pensamento que tão bem vos sorri ao coração, faça d'ora avante subir-vos o rubor á face pretendo finalmente ser vosso amante....n'uma palavra quero que me pertençaes de corpo e alma!

A tranquillidade do marquez era muito mais ameaçadora do que tinha sido a sua colera violenta: ella annunciava uma resolução firme, implacavel, e que nada—nem lagrimas, nem rogos—poderia dobrar.

Antonia tornou-se pallida como um cadaver, e recuou vivamente: quiz responder; não teve forças nem coragem para isso: a transicção da esperança a mais embriagadora ao mais completo desespero a lançara n'um estado horrivel de abatimento.

O marquez com os braços cruzados, a respiração opprimida, os labios serrados e agitados por uma nervosa contracção, contemplava a moça com olhar fixo e assustador.

— Antonia, proseguio elle com uma voz que a paixão tornava tremula e surda, não quero que em algum tempo possaes imputar a um momento de desvario e de loucura aquillo que não tem sido da minha parte mais do que uma determinação bem pensada e resolvida. Concedo-vos meia hora para dizer um eterno adeus á memoria do conde d'Ambrom.

A desventurada moça tinha ouvido a voz do seu carrasco, mas não comprehendido o que elle dissera: estava louca de terror.

Deixou-se maquinalmente cahir de joelhos, e apoiando a fronte sobre a arvore que se elevava do fundo do barranco quiz orar, porém faltou-lhe este ultimo e supremo recurso: suas idéas eram tão confusas, tão obscuras, que ella mal pôde invocar o nome de Deus.

Subito por um movimento mais instinctivo que arrasoado levou a mão a cabeça: acabava de sentir uma frescura humida golar-lhe a fronte.

— Será sangue? murmurou ella. Luiz estará morto?

Então ergueu os olhos aridos pela febre, e turvados pelo medo.

Pouco a pouco uma estranha revolução se operou no seu semblante, que havia ainda ha pouco medonho de terror, tornara-se logo placido e tranquillo, e nelle se reflectira uma indisivel expressão de resignação exaltada, e orgulhosa alegria.

— Obrigada, ó meu Deus, obrigada! exclamou ella. Vós me salvastes!

E passou os braços ao redor da arvore, e orou.

De repente estremeceu; a mão do marquez acabava de tocar no seu hombro: ergueu-se de um pulo ligeiro e gracioso como o de uma corça selvagem.

— O que quereis de mim, senhor? disse alla encarando o seu inimigo com olhar firme e limpido.

Havia na attitude, no semblante, e nos menores movimentos da moça uma tranquillidade tão solemne e suave, que o marquez ficou estupefacto.

Antonia sorrio-se brandamente, e com uma voz cuja harmonia tinha alguma cousa de celeste, disse:

— Senhor, não vos temo mais, e perdoo-vos... Oh! deixae-me proseguir: poucas são as palavras que me restam dizer. Quisestes arrebatar-me para sempre á ternura do meu esposo, e o podieis fazer..: seria simplesmente um crime: mas arrancar-me ás garras da morte é o que não está no vosso poder....seria um milagre! Eu sou livre....eu me envenenei!

Antonia ergueu a mão lentamente e apontou para um fio espesso de *leche de palo* que corria pela arvore abaixo do furo produzido por uma bala que se cravara no gigante vegetal durante o combate.

O marquez não comprehendeu logo á que terrivel extremidade levara a sua victima; ia já interroga-la quando muitos gritos confusos atrahiram a sua attenção.

Desta vez não eram clamores de Indios.

O mancebo estremeceu e poz-se a escutar attento e ancioso, e deixando logo escapar uma exclamação que exprimia ao mesmo tempo a raiva e o espanto levados aos ultimos limites galgou de um pulo o declive do barranco, e precipitou-se para o acampamento.

Os gritos, que tinha ouvido o marquez, diziam: Viva o Sr. Joaquim Dick! Morra o traidor d'Hallay!

(Continuar-se-ha.)

(*) Vide *Diario* n. 185.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA.—1861.